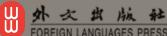
NO ISOLAMENTO DO CORONAVÍRUS







## Histórias de coragem e determinação

TRADUÇÃO Ricky Toledano e Liane Sarmento

Rio de Janeiro, 2020

CONTRAPONTO



### © Foreign Languages Press Co. Ltd, Pequim, China, 2020 24 Baiwanzhuang Road, Pequim 100037, China http://www.flp.com.cn Email: flp@CIPG.org.cn

Distribuído por China International Book Trading Corporation 35 Chegongzhuang Xilu, Pequim 100044, China Caixa Postal 399, bEIJING, China

Direitos para o Brasil adquiridos por Contraponto Editora Ltda.

Contraponto Editora Ltda. Rua Joaquim Silva 98, 5º andar Centro – Rio de Janeiro, RJ – Cep 20241-110 Telefones: (21) 2544-0206 / 2215-6148 Site: www.contrapontoeditora.com.br E-mail: contato@contrapontoeditora.com.br

Preparação de originais: César Benjamin Projeto gráfico e diagramação: Traço Design

## Sumário

Nota do Editor	5
Wuhan: a união faz a força	9
I. Heróis do cotidiano de Wuhan	14
1. Wuhan sob a lente da câmera	17
2. Moradores de Wuhan em isolamento — relatos pessoais	21
3. Heróis da cidade	35
4. Histórias dos pacientes curados	45
II. Profissionais de saúde: enfrentando o risco do coronavírus para salvar vidas	58
1. Um campo de batalha sem fumaça de pólvora	61
2. Tenho que ser mais rápido	67
3. Lutando contra a morte e salvando vidas	72
4. Encarando o desafio da morte	76
5. Um mundo visto através dos óculos de proteção	81
6. Atendendo ao chamado e lutando para vencer	85
7. A Batalha em andamento	93

III. Hospital Huoshenshan: uma corrida contra o tempo	97
1. Construção	100
2. Correndo contra o tempo e progredindo a cada hora	107
3. Uma nova etapa na luta contra o COVID-19	115
IV. Estamos unidos com o povo de Wuhan	118
1. Mobilização e coordenação nacional	120
2. Não há espectadores na batalha contra a epidemia	123
3. Wuhan, você merece o melhor	131
4. Extraordinária luz da vida	136
5. Eu sou chinês, esteja onde estiver	143
V. Uma comunidade global de futuro compartilhado	151
"A China está tomando medidas sem precedentes para conter a disseminação da epidemia"	153
2. "Lutaremos lado a lado com nossos amigos chineses"	155
3. Por que eu permaneci na China?	170
4. "Eu acredito que ela vai conseguir"	177

### **Nota do Editor**

O ano de 2020 teve um Festival da Primavera extraordinário. Alegres reuniões familiares alegres foram interrompidas pelo repentino surto de uma epidemia. Por um tempo, a sombra pairou sobre a cidade outrora dinâmica. A epidemia se espalhou de Wuhan para outros lugares do país, atingindo o coração de todos os chineses.

Quando Wuhan vencer, Hubei vencerá. Quando Hubei vencer, a China vencerá. A nação inteira fez um enorme esforço para prevenir e controlar o surto de COVID-19.

Desde 9 de fevereiro, Wuhan tem lançado uma ofensiva geral contra a epidemia. Mais de 30 mil agentes e funcionários estão trabalhando na linha de frente das comunidades para realizar avaliações intensivas, prometendo não deixar nenhum paciente sem assistência e ninguém sem controle. Trabalhadores médicos heroicos avançaram bravamente, e alguns até perderam a vida. O povo heroico de Wuhan lutou tenazmente na cidade, fazendo grandes sacrifícios pela causa da prevenção e controle epidêmicos.

Neste momento de crise, sob o comando unificado das autoridades centrais, foram tomadas decisões resolutas. Toda a nação está em ação. Sem medo do perigo e da dificuldade, uma equipe médica após a outra foi ajudar Wuhan. Fábricas em muitos lugares aumentaram a produção para garantir suprimentos médicos, e as autoridades ferroviárias, aéreas, rodoviárias, marítimas e alfandegárias abriram "canais verdes" para suprimentos de emergência, com base nas medidas de prevenção e controle. O setor empresarial e o departamento de controle de preços trabalharam duro para garantir o suprimento de necessidades diárias. As autoridades divulgam informações de maneira aberta e transparente e a mídia apre-

senta relatórios extensos e detalhados. Todas as reuniões públicas foram sustadas ou canceladas e o feriado do Festival da Primavera foi suspenso pela primeira vez na história. Durante esse período de emergência, medidas de contingência foram introduzidas e implementadas rapidamente, com o apoio de todas as pessoas. Esta é a nossa maior força na batalha contra o COVID-19.

Estamos cientes de que a situação ainda é grave. É uma guerra sem fumaça de pólvora. O medo não pode disseminar a doença. São a solidariedade e a confiança que nos permitem sentir cordialidade e força e ver lampejos de esperança até a vitória final.

Após um mês de isolamento, em 23 de fevereiro, o presidente Xi Jinping discursou em uma reunião sobre controle de epidemias e desenvolvimento econômico:

O surto de coronavírus é uma grande emergência de saúde pública. O vírus que se espalha rapidamente atingiu a maior parte do país. Sua contenção é extremamente difícil. Não vimos nada assim desde a fundação da República Popular. Isso é uma crise e também um teste. Vimos sinais positivos, graças ao trabalho árduo que realizamos. É claro que a liderança central fez julgamentos sólidos sobre o combate à epidemia e tomou medidas oportunas e eficazes. Nosso sucesso até o momento demonstrou mais uma vez os pontos fortes da liderança do PCCh e do socialismo chinês.

Não declararemos vitória até que a batalha esteja completamente vencida. Prometemos vencer a batalha contra a epidemia em Hubei e Wuhan.

Com a firme liderança do Comitê Central do PCCh, o poder do socialismo chinês, nossa tremenda capacidade de mobilização, nossa abrangente força nacional e os esforços conjuntos do Partido, das Forças Armadas e de todas as pessoas em nosso país, temos a certeza de vencer a batalha.

No mês passado, as informações sobre a batalha contra o surto, especialmente em Wuhan, foram atualizadas em tempo real e de várias maneiras, seguidas por 1,4 bilhão de chineses. Inúmeros profissionais da mídia avançaram bravamente para se aprofundar nas áreas afetadas. Eles fizeram um relato verdadeiro de histórias comoventes, tanto em imagens quanto em palavras, incentivando-nos a continuar, fazer mais e seguir em frente. Co-

mo editor, presto minha homenagem a eles. Graças ao seu trabalho duro o mundo pode ver a persistência e o heroísmo de Wuhan e sentir o espírito e o poder da China.

Este livro, uma coleção de relatórios e artigos de uma ampla gama de cobertura da mídia que registra este período inesquecível da História, será publicado em chinês e inglês como parte de nosso esforço para oferecer aos leitores nacionais e internacionais uma imagem completa da batalha da China contra o vírus. A edição digital das versões bilíngues será lançada primeiro em todas as principais plataformas de publicação digital. Os livros impressos sairão logo depois, como uma homenagem a todos aqueles que se juntaram à batalha.

Numa corrida contra o tempo para compilar e editar informações e dados em um ambiente em constante mudança, alguns detalhes podem não ser precisos ou abrangentes. Quaisquer sugestões para correções ou melhoras serão bem-vindas. Não tivemos tempo suficiente para obter autorização para publicar todos os artigos da mídia antes do livro ser enviado para a impressão. Pedimos desculpas e enviamos os nossos agradecimentos.

Nossos agradecimentos (em ordem aleatória) vão para Xinhua News Agency, people.cn, xuexi.cn, China.org.cn, China News Service, CCTV News, Sina Weibo, People's Daily, Guangming Daily, Qiu Shi, China Youth Daily, Hubei Daily, Changjiang Daily, Chutian Metropolis Daily, China Pictorial, Beijing Review, China Today, China Report, China Popular, Xinmin Evening News, Weifang Evening News, China Photo Press, New Weekly, Economic Daily, site do Gabinete de Informações de Hubei do Governo Popular da Província, Voice of Hubei, site do Escritório de Informações do Governo Popular Municipal de Wuhan, site do Escritório de Informações na Internet de Wuhan, newssc.org, Hubei Provincial Federation of Returned Overseas Chinese, Zhongguo Jijian Jiancha Bao, zgjtb.com, site da Embaixada da China no Sri Lanka, BWZ News, Global Times, The Beijing News, Visual China Group, huanqiu.com, qizhiwang.org.cn, cjn.cn, sina. com, QQ.com, ifeng.com, ThePaper.cn, 163.com, conta WeChat The Belt and Road Reports, Conta WeChat Life Week, conta WeChat China Economic Weekly, conta WeChat National Business Daily, conta WeChat Portrait, site do Hospital Renmin da Universidade de Wuhan, conta WeChat Primeiro Hospital Bethune da Universidade de Jilin, conta WeChat Chilmei Chahuahui, tiexue.net, Read at Ten, conta WeChat srilanka-nanggii, Pear Video e Weibo blogger Lao Bai.

Esta lista pode não estar completa, mas tentaremos, de todas as formas possíveis, entrar em contato com os meios de comunicação relacionados e pagar royalties. Esperamos que qualquer agência de notícias que não conste nesta lista entre em contato conosco para que possamos mostrar nossa gratidão e tomar as providências necessárias.

Mais uma vez gostaríamos de expressar nosso enorme respeito e gratidão a todos os meios de comunicação e às pessoas que se apresentaram para registrar a batalha contra o vírus.

Conselho Editorial da Editora em Línguas Estrangeiras Fevereiro 2020

### Wuhan: A união faz a força

Em 23 de janeiro de 2020, um dia antes do Festival da Primavera, o feriado mais importante da China, Wuhan, uma megacidade na parte continental da China, com três aglomerações urbanas espalhadas ao longo de dois rios, anunciou o "isolamento" da cidade: o transporte público e os voos e viagens de trem para fora seriam suspensos a partir das 10:00h de 23 de janeiro de 2020. Os residentes não deveriam deixar Wuhan por razões não essenciais.

A cidade estava isolada.

As notícias abalaram a China e o resto do mundo. O isolamento de cidades é tão raro na China quanto no resto do mundo – e este foi em Wuhan, capital de Hubei, uma "via com nove províncias" e uma megacidade com uma população de 12 milhões de habitantes.

O que aconteceu?

No final de 2019, um mês antes do isolamento, Wuhan não era diferente dos anos anteriores. As pessoas que haviam trabalhado por um ano estavam alegres com a aproximação de um novo ano, ocupadas fazendo as compras de Ano-Novo e planejando reuniões familiares. Ninguém poderia imaginar que um desastre estava a caminho.

No final de dezembro, uma série de pacientes com pneumonia de etiologia desconhecida apareceu em Wuhan. Eles estavam associados de alguma forma ao mercado atacadista pesqueiro de Huanan. Em 31 de dezembro, Wuhan confirmou oficialmente a notícia.

Em 7 de janeiro de 2020, o grupo de especialistas confirmou que, após uma avaliação preliminar dos resultados da investigação, o patógeno desses casos não explicados de pneumonia viral havia sido identificado como um novo coronavírus, e que toda a sua sequencia genômica havia sido mapeada em laboratório.

O Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh) atribui grande importância à prevenção e controle de epidemias. Ele tomou providências rapidamente e fortaleceu sua liderança centralizada e unificada em relação ao trabalho. Na reunião do Comitê Permanente do Birô Político do Comitê Central do PCCh, presidido pelo secretário-geral Xi Jinping em 7 de fevereiro, foram estabelecidos requisitos para a ação.

Em meados de janeiro, um grupo de especialistas de alto nível da Comissão Nacional de Saúde foi a Wuhan novamente.

Em 20 de janeiro, o presidente Xi Jinping, que também é secretário-geral do Comitê Central do PCCh e presidente da Comissão Militar Central, emitiu uma diretiva determinando que os comitês do Partido e os governos de todos os níveis, os departamentos relacionados, dessem prioridade máxima à vida e à saúde das pessoas e tomassem medidas eficazes para conter a propagação do vírus. No mesmo dia, o acadêmico Zhong Nanshan, um destacado especialista chinês em doenças respiratórias, disse à imprensa: "O vírus agora está sendo transmitido de pessoa a pessoa."

Em 22 de janeiro, a província de Hubei lançou uma resposta de segundo nível à emergência de saúde pública, entrando em um período crítico.

No início da manhã de 23 de janeiro, o Comando Wuhan de Prevenção e Controle do COVID-19 emitiu o Aviso nº 1: o transporte público, incluindo ônibus, metrô, balsa e serviços de longa distância, seria suspenso a partir das 10:00h de 23 de janeiro de 2020. Os residentes não deveriam deixar Wuhan por razões não essenciais. Viagens de avião e trem partindo da cidade seriam suspensas. Estes serviços permaneceriam fechados até a emissão de novo aviso.

Wuhan estava no olho do furação. O surgimento repentino do vírus motivou 1,4 bilhão de chineses a entrar em uma batalha com efeito imediato.

Foi uma decisão difícil, mas resoluta. Para garantir a segurança e a saúde das pessoas, a China cortou as ligações de Wuhan com o mundo exterior. Ao fazê-lo, também eliminou o risco de transmitir o vírus para outras partes do país.

Wuhan estava lacrada. Foi um dia silencioso, ainda que turbulento, na cidade. Havia poucos carros nas ruas e apenas alguns pedestres eram vistos nelas, usando máscaras. Na internet, "Wuhan" se tornou um dos principais termos de pesquisa. Mensagens se sucediam, atualizando a situação na cidade.

Para conter o surto de vírus, em 25 de janeiro, o primeiro dia do primeiro mês lunar, Wuhan anunciou que estenderia a suspensão do transporte público às três cidades de Wuchang, Hankou e Hanyang. Às 15:0h, 24 províncias, municípios e regiões autônomas de todo o país ativaram uma resposta de primeiro nível à principal emergência de saúde pública, cobrindo uma população total de mais de 1,2 bilhão.

O vírus se espalhou com uma velocidade alarmante. Em 29 de janeiro, as 31 províncias e unidades equivalentes em todo o país haviam lançado sua resposta de primeiro nível. No início da manhã de 31 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o surto global do vírus era uma "emergência de saúde pública de interesse internacional (PHEIC)".

A epidemia mudou rapidamente a vida das pessoas. Durante o Festival da Primavera, a primeira coisa que muitas pessoas fizeram quando acordaram de manhã foi verificar informações atualizadas sobre a epidemia. Entre os números crescentes em todo o país, os mais impressionantes e preocupantes eram os de Wuhan. O número de casos confirmados e suspeitos na cidade aumentava todos os dias.

Com a epidemia pairando sobre a cidade, empresas e fábricas estão fechadas, as ruas estão vazias, os hospitais estão lotados de pacientes que procuram tratamento e a Internet está repleta de pedidos de ajuda. Espalhados com o vírus estão o medo e a ansiedade. Como tratar tantos pacientes? Existem pessoal e equipamentos médicos suficientes? E a vida dos quase 10 milhões de habitantes remanescentes na cidade? Será que Wuhan vai se recuperar?

Depois de toda tempestade vem a bonança.

Os cidadãos remanescentes da cidade confortam-se uns aos outros e se erguem rapidamente; os supermercados, postos de gasolina e empresas de logística da cidade se esforçam para atender aos moradores em suas necessidades diárias; órgãos do governo cancelam férias e ficam de prontidão 24 horas por dia; policiais de trânsito e funcionários de gestão rodoviária e urbana ficam de plantão dia e noite; médicos que enfrentam o risco do coronavírus cuidam dos pacientes. Todos protegem a enorme cidade.

Os corações não estão fechados e Wuhan não é uma ilha isolada.

Na reunião do Comitê Permanente do Birô Político, presidida por Xi Jinping em 25 de janeiro, dia do Ano Novo Chinês, o Comitê Central conduziu novos estudos, tomou novas medidas e organizou uma mobilização adicional de prevenção e controle de epidemias. Decidiu estabelecer o Grupo Líder do Comitê Central do PCCh para Prevenção e Controle de COVID-19 e enviar grupos centrais de coordenação, estabelecendo um requisito para que o mecanismo conjunto de prevenção e controle do Conselho de Estado desempenhasse plenamente seu papel de coordenador. Posteriormente, Xi Jinping presidiu três reuniões do Comitê Permanente do Birô Político e uma reunião do Birô Político para se concentrar na prevenção e controle de epidemias e na retomada do trabalho e produção industrial.

Em 10 de fevereiro, Xi Jinping inspecionou e deu instruções sobre prevenção e controle de epidemias em Pequim. Ele realizou uma videoconferência com as equipes da linha de frente em Hubei, particularmente em Wuhan, e ouviu os relatórios de trabalho do grupo central de coordenação e do comando de Hubei para prevenção e controle de epidemias. Também presidiu reuniões da Comissão Central de Governança Integrada com Base Legal, da Comissão Central de Assuntos do Ciberespaço, da Comissão Central de Reforma Adicional e da Comissão Central de Relações Exteriores, levantando requisitos para diferentes aspectos da prevenção e controle de epidemias.

O Comitê Central do PCCh emitiu a Circular "Fortalecimento da liderança partidária e fornecimento de forte apoio político para vencer a batalha contra a epidemia". Xi Jinping dá intensa atenção à prevenção e controle de epidemias e emite instruções orais e escritas todos os dias. O Grupo Líder Central de Prevenção e Controle do COVID-19 vem estudando e organizando seu trabalho em tempo hábil. Os grupos diretores centrais têm trabalhado ativamente, o mecanismo conjunto de prevenção e controle do Conselho de Estado tem fortalecido a coordenação geral, e os comitês do Partido e os governos de todos os níveis estão correndo contra o tempo, formando uma sinergia poderosa para combater a epidemia.

Pessoas de outras partes da China e do mundo estão por trás de Wuhan. Esta é uma guerra de vida e morte, mas Wuhan não está sozinha. O coronavírus se espalhou de Wuhan para todo o país, mas o apoio de todo o mundo chegou a Wuhan. A epidemia mantém as pessoas afastadas, mas aproxima os corações. Desde o momento em que trabalhadores da área de

saúde de todo o país correram para Wuhan na véspera do Ano Novo Chinês, desde 1º de fevereiro, quando o número de pessoas curadas excedeu o número de mortes, desde 2 de fevereiro, quando o Hospital Huoshenshan foi construído em dez dias, desde que os estrangeiros começaram a ajudar, e desde a chegada de bênçãos e suprimentos médicos de outros países e povos, Wuhan estava destinada a se recuperar.

Os rios Yangtze e Hanshui nutrem e protegem esta terra há milhares de anos. Ao longo do século passado, o povo de Wuhan, em busca da excelência, experimentou sucessos e contratempos. Esta é uma cidade heroica. A Revolução de 1911, marcada pela Revolta de Wuchang, derrubou a última dinastia feudal na China. A cidade também enfrentou numerosas e grandes inundações nas últimas décadas e lutou contra a SARS em 2003. Wuhan moldou uma imagem de fortaleza ao longo do século XX, e hoje tem que enfrentar outro teste severo e cruel.

Para impedir a propagação da epidemia, quase 10 milhões de moradores de Wuhan escolheram permanecer na cidade e enfrentar seus medos. Como o presidente Xi disse, a nação chinesa nunca foi destruída por nenhuma das provações pelas quais passou e tornou-se mais forte e melhor, superando as provações e adversidades sucessivas. Wuhan é a China em miniatura. Ele passou por dificuldades e tribulações, resistiu a desastres e superou desafios. Wuhan é uma cidade heroica, e o povo de Hubei e Wuhan são pessoas heroicas que nunca se deixaram abater por problemas ou obstáculos históricos.

"Quando as coisas ficam difíceis, os fortes resistem." Com a persistência de quase 10 milhões de pessoas em Wuhan e os esforços conjuntos de 1,4 bilhão de chineses, Wuhan certamente resistirá à tempestade. No futuro próximo, veremos mais uma vez o fluxo movimentado de pessoas na Jianghan Road, as lindas flores de cerejeira da Universidade de Wuhan e uma Wuhan cheja de vitalidade.

## I. Heróis do cotidiano de Wuhan

Ninguém é herói de nascença, são apenas pessoas comuns que ousam lutar contra a morte.

Em Wuhan, em janeiro de 2020, o pacífico Festival da Primavera foi interrompido pelo vírus. A vida não era mais como antes.

No início da manhã de 23 de janeiro de 2020, Wuhan anunciou que a cidade entraria em confinamento em dez horas. Nessas horas, não havia cenas de pessoas lutando para escapar, como nos filmes, e nem o tráfego de saída de Wuhan estava congestionado.

Sair significava ter melhor tratamento. A sobrevivência é um instinto humano básico. No entanto, quase 10 milhões de pessoas em Wuhan optaram por atender ao pedido do governo e permanecer lá. Eles sabiam que havia uma séria escassez de recursos médicos na cidade na época; ficar para trás significava maior risco de infecção e morte, privação de necessidades diárias e um futuro incerto.

Às 12:00h de 3 de fevereiro, as taxas de mortalidade de casos confirmados eram de 2,1% em todo o país, 3,1% na província de Hubei e 4,9% na cidade de Wuhan. Fora de Hubei, a taxa de mortalidade em outras províncias era de 0,16%. Em outras palavras, a taxa de mortalidade em Wuhan era trinta vezes maior que a taxa fora de Hubei.

As pessoas que escolheram ficar em Wuhan trancaram resolutamente o vírus em sua própria cidade e construíram uma linha de defesa com suas vidas. Muitos colocaram-se em quarentena em suas próprias casas, otimistas e de mente aberta; e muitos outros mantiveram-se em seus cargos, incluindo médicos, enfermeiros, policiais, pessoal de abastecimento de água, eletricidade, gás e combustíveis, fornecedores de vegetais, trabalhadores de limpeza, entregadores, trabalhadores comunitários e funcionários públicos. Pessoas comuns que mantêm a cidade funcionando normalmente.

Wuhan é o lar do povo de Wuhan. Enquanto houver um vislumbre de esperança, eles defenderão seu lar a todo custo.

Esta é uma cidade de heróis. A bondade, a coragem e o acolhimento demonstrados aqui por todos os heróis comuns brilham como pequenas estrelas que iluminam a noite, dando às pessoas confiança para esperar o nascer do Sol.

Wuhan não é a vila de Eyam, na Inglaterra, mas o povo de Wuhan é tão gentil e corajoso quanto aqueles aldeões que se sacrificaram para impedir a propagação da peste bubônica em 1665 e 1666. Temos a coragem de defender nossa terra e esperar a tempestade passar. A cidade será próspera e florescerá novamente.

### 1. Wuhan sob a lente da câmera

As fotos a seguir são de dois fotógrafos. Um deles é Lao Bai, um fotógrafo local de Wuhan; o outro é Cai Xiaochuan, fotojornalista da Life Week. Lao Bai queria capturar verdadeiramente este momento especial como um registrador. Cai Xiaochuan disse que antes de vir para Wuhan não tinha ideia de qual papel poderia desempenhar como fotógrafo e o que significaria fotografar essas imagens, mas sentiu que se não as registrasse naquele momento poderia parecer indiferente.

As imagens podem registrar a história e aquecer o coração das pessoas como fazem as palavras.



Uma rua vazia em Wuhan, 27 de janeiro de 2020. Lao Bai acrescentou à foto "Força, Wuhan!"

### WUHAN SOB A LENTE DA CÂMERA



Um trabalhador comunitário com traje de proteção, 2 de fevereiro de 2020.





Um idoso tocando um instrumento musical sob o viaduto vazio de Hubu Lane.

### WUHAN SOB A LENTE DA CÂMERA



Como carros particulares são proibidos nas ruas, as pessoas precisam usar as bicicletas.



O Hospital Wuhan Nº 7 lotado.



Um idoso observa a esposa doente recebendo tratamento.



Um edifício residencial ao lado do Hospital Nº 7. A idosa à esquerda tricota ao Sol, e o idoso e a mulher à direita penduram roupas. As pessoas têm esperança de voltar a uma vida normal.

### 2. Moradores de Wuhan em isolamento

### Relatos Pessoais

Quando a epidemia estourou, todos estavam em risco: o surto colocou os infectados em um sofrimento terrível. Também interrompeu duramente a vida cotidiana dos não infectados: toda a sociedade estava em estado de emergência.

Após o pânico e a ansiedade iniciais, a razão e a calma prevaleceram – a epidemia certamente chegará ao fim e nós sobreviveremos a ela. Nós a registramos para contar a todos como a dominamos.

## No epicentro do surto de coronavírus

### 23 de janeiro de 2020

Por volta das 2:00h da manhã, quando eu estava prestes a desligar o computador e ir para a cama, vi o feed de notícias do meu telefone e logo despertei: "O transporte público, incluindo serviços de ônibus, metrô, balsa e transportes de longa distância, será suspenso a partir das 10:00h de 23 de janeiro de 2020. Os residentes não devem deixar Wuhan por razões não essenciais. Viagens de avião e trem saindo de Wuhan serão suspensas. Estes serviços permanecerão indisponíveis até a emissão de novo aviso."

Li a mensagem curta três vezes, confuso e preocupado, antes de acordar minha esposa e contar sobre a notícia. Ela ficou sem palavras com o choque.

Sabíamos que deveria ter sido uma enorme decisão impor isolamento a Wuhan, uma megacidade com uma população de mais de 10 milhões de habitantes. Em 1998, quando uma enchente catastrófica atingiu a China, o governo central decidiu desviar a enchente para outros lugares para proteger Wuhan. Foi nesse momento que nós, como habitantes de Wuhan, sentimos a urgência do assunto pela primeira vez. Consideramos que algumas dezenas de casos não significavam nada para uma cidade com mais de 10 milhões de pessoas; além disso, as notícias locais diziam que a epidemia era "evitável e controlável e não seria transmitida de pessoa para pessoa".

O assunto não prendeu nossa atenção totalmente nem desencadeou pânico, embora o Mercado Atacadista Pesqueiro de Huanan, que se acreditava ser a fonte do surto, estivesse a apenas seis quilômetros, ou seis minutos de carro, de minha casa. Tudo continuava normal: fomos às compras em supermercados e shoppings como nos anos anteriores e levamos as crianças ao parque Zhongshan para nos divertir. Somente quando lemos as notícias do isolamento percebemos que o surto de vírus era muito grave para Wuhan e mesmo para todo o país, e que a decisão de isolar a cidade sem nem mais um minuto de espera havia sido tomada por especialistas, para conter a propagação do vírus em todo o país.

Passamos a noite em claro. Enquanto procurava notícias sobre a epidemia, tentei adivinhar o que poderia acontecer a seguir e o que deveríamos fazer na manhã seguinte. Havia publicações viralizando no WeChat Moments dizendo que "todo mundo no país acredita que Wuhan está com pneumonia, mas as pessoas de Wuhan pensam que é Hankou ..." A tabela de riscos que circulava na Internet mostrou que nossa casa estava na área mais perigosa: o coração de Hankou. Eu não pude deixar de me preocupar com minha família.

Acordei cedo, às 6:00h, e verifiquei a cozinha e a geladeira para ver do que precisávamos. Afinal, o isolamento da cidade é um assunto sério e pode não terminar logo. Seria melhor armazenar alguns alimentos e artigos de primeira necessidade. Listei os itens no meu telefone e fui às compras, usando uma máscara.

Ainda faltavam algumas horas para o encerramento do transporte público, mas o tráfego já estava muito mais tranquilo do que o habitual. As

pessoas nas ruas falavam sobre as notícias do isolamento, algumas calmas, outras emotivas. Quando passei por um ponto de ônibus, vi muitas pessoas carregando bagagens e usando máscaras, olhando ansiosamente na direção do ônibus, algumas falando no telefone, preocupadas. Eram pessoas ansiosas para voltar para suas cidades natais. Eu as compreendi: quem não queria ir para casa para celebrar o Festival da Primavera com a família depois de um ano de trabalho duro? Mas imaginei que eles talvez não conseguissem sair facilmente de Wuhan naquele momento crítico.

Máscaras e desinfetantes estavam no topo da minha lista. Existem seções especiais na farmácia para esses itens. Os respiradores N95 custam 29 yuan cada e o gel para as mãos à base de álcool, 46 yuan o frasco. Eles não são a escolha preferida dos idosos, pois são muito caros ou muito "modernos"; o desinfetante líquido 84 e máscaras descartáveis ainda são seus favoritos. Em questão de minutos restavam poucos em estoque, já que as pessoas se apressavam em comprá-los. Comprei rapidamente algumas máscaras, desinfetante e radix isatidis, o que me custou mais de 200 yuan.

Depois fui a um mercado de alimentos, mas apenas algumas barracas estavam abertas. Os vendedores disseram que o mercado seria fechado ao meio-dia para desinfecção e não reabriria por oito dias. Comprei algumas cenouras, batatas, repolhos e brotos de alho – coisas fáceis de armazenar –, além de porco e carne moída, que estavam subindo de preço, mas ainda eram acessíveis.

Em Wuhan, os mercados de alimentos costumam fechar durante os primeiros dias do Festival da Primavera. Por isso, antes do feriado os cidadãos armazenam comida suficiente para reuniões de família e para receber parentes e amigos. Muitas famílias também fazem salsichas, carne em conserva e peixe seco com antecedência. Mas, por causa do aumento do preço da carne de porco durante o ano, havia menor estoque desses artigos em casa, em comparação com o ano anterior.

Com todos esses itens e materiais, juntamente com macarrão seco, frutas e petiscos em casa, podemos nos sustentar por uma semana ou até dez dias, se os consumirmos com moderação.

Mais tarde recebi uma ligação de um restaurante, pedindo desculpas e dizendo que nossa reserva de jantar para a véspera de Ano Novo chinês precisava ser cancelada. Poderíamos receber um reembolso ou adiar o jan-

tar para uma data posterior. Liguei para informar a todos os meus parentes que planejavam se reunir nessa data e todos concordaram e entenderam a decisão, já que a vida e a saúde são o que realmente importa.

Ao meio-dia, duas horas após o início do isolamento, apenas carros particulares circulavam no segundo anel viário, e o volume de tráfego era menos da metade do normal. O céu estava ainda mais sombrio e começou a chover no início de uma tarde fria e desoladora.

### 24 de janeiro de 2020

Mais de dez horas após o início do isolamento ainda estava chovendo. As notícias falavam de mais casos confirmados, das áreas afetadas e do número de mortes. Todos os tipos de mensagens, verdadeiras e falsas, circulavam no WeChat Moments e nos grupos WeChat.

Somente os programas festivos de TV indicavam que era a véspera do Ano Novo Chinês. Sentimos que deveríamos celebrar o festival. Então, saí para comprar mais comida e frutas. Nosso prédio cheirava a desinfetante, enquanto o faxineiro limpava o corredor e as escadas. Um fluxograma de tratamento médico para pacientes com febre foi colocado na porta do elevador, e a conta oficial do WeChat de nossa comunidade começou a



Supermercado Zhongbai em Wuhan, ainda com uma ampla oferta de legumes frescos a preços razoáveis, 24 de janeiro de 2020, o segundo dia do isolamento.

fornecer informações sobre como lidar com o vírus. Uma rede enorme e rigorosa de prevenção e controle havia sido iniciada.

Carros faziam fila no posto de gasolina da Avenida Jiefang, reabastecendo com cerca de 10 litros, no máximo. A notícia dizia que o túnel do rio Wuhan Yangtze seria fechado em breve, e os viajantes teriam que medir a temperatura antes de atravessar a ponte do rio Wuhan Yangtze. A rede de transporte estava diminuindo. Meus parentes preferiram ficar em casa por questões de segurança em vez de fazer as visitas de Ano Novo.

Meus amigos de fora de Wuhan me perguntavam no WeChat como estavam as coisas em Wuhan. "Os preços estão subindo?" e "Você tem comida suficiente?" eram as perguntas mais frequentes. Muitos amigos também me enviaram cumprimentos. Um amigo de Pequim disse: "Olá, amigo, já passei pela SARS e sei que seus dias devem ser difíceis. Por favor, tome cuidado. Posso enviar máscaras, se você precisar ...". Todas essas mensagens foram muito animadoras.

Minha mãe me ligou. Minha avó de 93 anos tinha acabado de perguntar por que minha família não a havia visitado, dizendo que o jantar não ficaria gostoso se esfriasse. Ela havia pedido para minha mãe ligar e nos dizer para nos apressarmos.

Minha avó tem Alzheimer, às vezes é lúcida, às vezes confusa. Mora com minha mãe, pois sua saúde piora desde que meu avô morreu, quinze anos atrás. Esta foi a véspera de Ano Novo Chinês mais triste da sua vida.

O avô de minha esposa, professor aposentado, tem mais de oitenta anos. Seu maior desejo é que a família o visite com frequência. Mas, preocupada com a possibilidade de a exposição ao ar livre trazer o vírus, a família de minha esposa também optou por não visitá-lo; a maioria das pessoas que morreram com o vírus era idosa.

Meu filho Mumu tinha dois anos e meio no Festival da Primavera. Este seria o primeiro que ele comemoraria depois de aprender a falar. Tínhamos planejado visitar parentes e amigos e fazer passeios, mas tudo isso teve que ser cancelado.

Passei a tarde inteira preparando um jantar em família com o que havia disponível em casa. Com lindas flores em um vaso e doces coloridos e lanches nos pratos, Mumu ficou empolgado: "Gosto do Festival da Primavera, pois posso comer tantos doces." Qualquer que fosse a situação, os rituais de férias

tinham que continuar. Com a transmissão ao vivo da Festa de Gala do Festival da Primavera, nossa família aproveitou nosso tempo juntos à volta da mesa de jantar, comemorando esta noite extraordinária de Ano Novo Chinês.

### 25 de janeiro de 2020

Era um dia chuvoso e com muito vento. As lanternas vermelhas pairando sobre todas as ruas nos lembravam que naquele dia começava um novo ano. Mas havia poucas pessoas nas ruas, além de trabalhadores de limpeza recolhendo as folhas caídas. As lojas estavam todas fechadas com slogans como "O céu abençoe Wuhan" e "Saúde é uma bênção" colocados nas portas.

Amigos e parentes se cumprimentavam com mensagens de texto ou áudio nos grupos do WeChat. Nossa maior preocupação era o número de novas infecções e as medidas de segurança para os médicos da linha de frente. Nossa maior esperança era que nossos familiares não fossem infectados. Todo mundo dizia que deveríamos usar máscaras, lavar as mãos quando necessário e ficar em casa, divulgando informações sobre controle e prevenção de vírus e compartilhando da diversão das crianças em casa.

Mamãe me ligou, dizendo que papai poderia nos trazer um pouco de comida em sua bicicleta elétrica e deixá-la na porta, se estivéssemos sem tempo. Ela me disse para cuidar bem de Mumu. Nesse momento crítico, um espirro ou um nariz escorrendo, nada fora do comum para Mumu em tempos normais, deixaria toda a família nervosa. Ele era jovem demais para usar uma máscara, então não tínhamos escolha a não ser ficar em casa e, à noite, desinfetar os quartos com lâmpadas germicidas UV geradoras de ozônio depois que ele dormia.

À tarde, fui ao supermercado Zhongbai no meu bairro. Havia avisos colocados na entrada:

Compradores sem máscaras não poderão entrar pelo bem da saúde pública.

Aviso do Gabinete de Comércio: horário comercial: 10:00h às 17:0h. Fornecimento suficiente de mercadorias e sem aumento de preços. Limpeza, desinfecção e ventilação executados. Essas medidas aliviaram minhas preocupações. Rumores na internet sobre manipulação de preços e escassez de mercadorias não deveriam ser uma preocupação.

### 26 de janeiro de 2020

A partir da meia-noite, veículos particulares foram banidos das ruas em três partes de Wuhan – Wuchang, Hankou e Hanyang – para prevenir ainda mais a infecção cruzada. Era a primeira vez em que as três cidades estiveram tão distantes entre si desde 1949, quando se fundiram na entidade única de Wuhan. Ao mesmo tempo, também foi aplicado isolamento em outras cidades da província de Hubei.

O número crescente de casos confirmados e mortes em Wuhan e em todo o país nos deixa mais nervosos. Mensagens no WeChat Moments – hospitais superlotados de pacientes, equipamentos de proteção escassos e vídeos mostrando médicos chorando – nos deixam em choque. Um ex-colega de escola que era médico da linha de frente me disse que a situação naquele momento era ruim: camas, médicos e equipamentos de proteção não eram suficientes. Suspeitava-se que alguns de seus colegas haviam contraído o vírus. A situação, como o clima naquele período, era deprimente. Éramos bombardeados com rumores e informações oficiais.



A outrora lotada Hanjie Street, agora vazia, 26 de janeiro de 2020, o quarto dia de isolamento.

Há também notícias de que equipes médicas de todo o país e militares estão correndo para Wuhan e que os cidadãos não devem entrar em pânico. O Hospital Huoshenshan e o Hospital Leishenshan, nos subúrbios de Hanyang, também estão em construção em regime de 24 horas para atender mais pacientes.

Embora a situação de Wuhan seja preocupante, o forte povo da cidade entende que todas as dificuldades são temporárias. Eles acreditam no país e no governo. Essa crise, como a enchente em 1998 e a SARS em 2003, será vencida. O sol nascerá novamente.

Vendo Mumu parado junto à janela, olhando para fora, perguntei a ele: "Você quer brincar lá fora?" "Sim", ele respondeu. "Podemos brincar lá fora agora?" Eu perguntei. "Não. Há um vírus lá fora." Então ele pegou sua arma de brinquedo e disse: "Mas eu vou lutar e matá-lo, papai."

Quando a noite caiu, a chuva finalmente parou. Luzes brilhavam do lado de fora da janela. Usando minha máscara, desci as escadas para jogar o lixo fora. O ar estava muito fresco e as ruas estavam limpas e brilhantes depois da chuva. Não consegui resistir à tentação de dar um passeio pelas ruas, que eram ao mesmo tempo familiares e novas para mim naquele momento. Os sinais de trânsito ainda estavam operando na rua vazia. A cidade brilhava com as luzes, mas estava silenciosa.

# Apaixonando-me por esta cidade pela primeira vez JIANG MIN, CONSELHEIRA PSICOLÓGICA NACIONAL DE SEGUNDO GRAU

Era um dia ensolarado – o segundo após o isolamento de Wuhan. Sentei--me na varanda digitando, as duas crianças brincando ao meu lado. Do lado de fora da janela, o lençol que havíamos lavado balançava na brisa.

Desde o início do surto de coronavírus até hoje venho experimentando emoções contraditórias. Inicialmente casuais, mas agora sérias. Tem sido uma longa jornada. Minha experiência e a de minha família podem refletir a vida de muitas famílias locais de Wuhan.



Confinado em casa, um morador de Donghucheng olha pela janela, 30 de janeiro de 2020, oitavo dia após o isolamento.

### No dia do início do isolamento: partida e retorno

Hoje é 23 de janeiro de 2020, um dia antes da véspera do Ano-Novo Chinês. Nossa família estava saindo de Wuhan, embora por apenas duas horas.

Em 21 de janeiro, meu marido Chubby e eu arrumamos as coisas, depois de finalmente termos decidido voltar à nossa cidade natal. Lendo os noticiários no celular, ele me disse que a situação havia ficado mais grave. Chubby sempre foi o gestor de nossa família, e aquela vez não foi uma exceção. Deixei que ele decidisse quando deveríamos sair. Mas ele estava hesitante. Alguns dias antes, havia tido uma reunião com um colega que mais tarde foi colocado em quarentena doméstica porque sua esposa estava infectada. Ele acabou não sendo infectado. Ainda assim, Chubby estava preocupado e autoconfinado em uma quarentena doméstica.

Às 2:00h da manhã de 23 de janeiro, chegou a notícia de que Wuhan entraria em isolamento. Nos levantamos cedo para limpar a casa, algo que sempre faço antes de sair. Isso me faria sentir melhor, mesmo que não pudéssemos sair desta vez. Sentindo-me como uma desertora, trabalhei e esperei.

Olhando pela janela do carro para a cidade familiar, me perguntei: estamos realmente saindo? Chubby estava dirigindo. "Não abra a janela por nenhum motivo", enfatizou. Fiquei intrigada: "Sério? Não podemos nem

abrir as janelas? Não posso nem respirar ar fresco?" Tal pensamento me deixou triste.

O tráfego na ponte do rio Erqi Yangtze estava normal. Para me sentir menos culpada, perguntei a Chubby: "Essas pessoas também estão saindo?" "Claro", ele respondeu. Eu me senti melhor. Logo chegamos à estação de pedágio da rodovia. Havia policiais pedindo a todos os carros que retornassem. Naquele momento eu me senti decepcionada, mas também mais tranquila. Não precisava mais me repreender por ir embora.

Depois de voltar para casa, fomos para a cama dormir um pouco mais. Chubby verificou nosso estoque de artigos de necessidade diária e desceu para fazer compras. À noitinha, desfez a mala e guardou tudo. Então foi para a cozinha, seu campo de batalha, murmurando que era uma pena que não pudesse cozinhar pratos suficientes para a véspera de Ano-Novo chinês por causa da pressa e falta de preparação. "Não importa," pensei, "desde que tenhamos uma família harmoniosa."

Sempre fui grata por todas as experiências da minha vida. Desta vez também foi assim. Da autocensura ao desapontamento e à paz no primeiro dia de isolamento, acredito que isso me ajudará a entender melhor a vida.

### O isolamento dá novo significado à vida

Após o isolamento, nossa vida social se reduziu aos integrantes da família. Comecei a notar algumas mudanças sutis que costumava ignorar.

Eu costumava me preocupar com Chubby voltando para casa tarde. Mas agora, não. No momento, ele só sai para duas coisas: fazer compras e jogar o lixo fora, e sempre volta direto para casa. Isso está me poupando muito em contas telefônicas e lamentações. Eu costumava evitar pedir ajuda a ele com muita frequência, com medo de que ele pudesse ficar irritado após um dia de trabalho duro. Agora acho que se justifica pedir. Em momentos como esse, um reexame dos anos do relacionamento conjugal pode trazer surpresas.

Durante o isolamento, passei a ter tempo de sobra para fazer todo tipo de coisas que gosto: assistir séries de TV americanas e britânicas, ler livros, revisar relatórios de consultoria etc. Meu cronograma estrito se tornou muito

mais flexível: não há problema em escolher um período de duas a três horas para estudar, sejam 10:00h ou 14:00h.

Também reorganizei o cotidiano de meus dois filhos. Para o nosso filho mais velho, por mais tarde que se levantasse de manhã, a primeira coisa a fazer era estudar; ele também era responsável por lavar a louça depois do almoço e brincar com o irmão mais novo nas horas vagas.

Eu disse a eles que deveríamos ter calma durante esse período, continuar a estudar e aplicar nossa autodisciplina normal. Embora a situação fosse grave, não era o fim do mundo. Estudar e viver bem é dever de todos.

No segundo dia de isolamento, nossa família retomou uma festa de leitura que não realizávamos havia dois anos. Chubby, que raramente lê, teve um desempenho melhor ao tomar notas com mais cuidado; o filho mais velho aproveitou mais os livros; eu, a organizadora, fui a pior. No final, eles acharam que eu os havia manipulado para lerem mais.

Além disso, todos na família começaram a fazer exercícios em casa. A esteira abandonada se tornou nosso novo objeto favorito: todos corriam meia hora todos os dias. Brincávamos de pegar, agindo como Ultraman ou como inimigo, nossos papéis atribuídos pelo filho mais novo.

Dávamos mais atenção à higiene. Lavávamos as mãos muitas vezes todos os dias. O filho mais novo, que costumava não lavar o rosto, passou a lavar. Sempre que ele via um de nós tossindo, advertia os outros para se afastarem. Assim, mesmo uma criança de três anos obteve alguma compreensão sobre a epidemia.

### Perspectiva de uma criança de três anos: a doença roxa

Meu filho mais novo costumava chamar a tosse de "doença roxa". Agora estamos em casa há cerca de dez dias. Uma vez, depois de guardar os brinquedos, ele pergunta:

"Podemos brincar lá fora agora?"

"Você quer dizer ir para o ar livre?"

"Sim."

"Não podemos sair agora."

"Por quê?" Ele pergunta, sério.

"Porque muitas pessoas estão adoecendo lá fora. É muito perigoso. Podemos ser infectados lá fora."

"É a doença roxa?"

Isso me lembrou 23 de janeiro, quando estávamos saindo de Wuhan. Pedi-lhe para colocar uma máscara, mas ele não quis usá-la de jeito nenhum e até arrebentou o cordão. Tudo o que eu podia fazer era segurá-lo e pressionar o lado sem cordão contra o rosto, ignorando seu choro. Imaginei que ele não queria usar a máscara porque havia percebido o medo de seus pais.

Este é o mesmo garoto de três anos que outro dia balançou o punho no ar e se juntou ao canto de centenas de milhares de pessoas de Wuhan – "Continue lutando, Wuhan!" – para fora das janelas, em uníssono, para encorajar uns aos outros. Sua vozinha soou muito poderosa no meio da escuridão do inverno. A certa altura, porém, não pude segurar minhas lágrimas. Eu o observei: meu garotinho, você tem alguma ideia do que estamos passando? Como moradora de Wuhan, mamãe tem orgulho de você. Você ajudou mamãe, toda a família e até todos os outros em Wuhan a expressar sua determinação – continuar na luta.

### Vamos amar mais esta cidade

Tentamos nos manter otimistas, calmos e pacíficos desde o início do isolamento, mas ainda há momentos em que nos sentimos impotentes, tristes e deprimidos.

Na noite do Ano-Novo Chinês, Chubby cozinhou vários pratos. Ao ver as crianças saboreando a comida, fiquei aliviada, mas triste com o pensamento de não saber em quanto tempo poderíamos levá-las para o exterior novamente. Meu marido me pediu repetidamente para não compartilhar nosso jantar no WeChat Moments, pois não era bom o suficiente.

<sup>&</sup>quot;Sim, é."

<sup>&</sup>quot;Não vamos pegar se ficarmos em casa."

<sup>&</sup>quot;Sim, isso mesmo."

<sup>&</sup>quot;Podemos chamar médicos para salvar aquelas pessoas."

<sup>&</sup>quot;Sim, vários médicos já vieram."



Normalmente, este jantar é uma reunião de família. Chubby bebeu um pouco de vinho e conversamos à mesa do jantar, enquanto o nosso filho mais velho assistia televisão e o mais novo dormia. Parecia que tínhamos voltado aos tempos passados, quando éramos recém-casados. Naquela época, geralmente bebíamos um pouco de vinho durante o jantar no dormitório dos estudantes de doutorado, que era pequeno, mas acolhedor. Agora, mais de dez anos se passaram e temos dois filhos por perto. Ao longo desses anos, discutimos a ponto de falar sobre divórcio inúmeras vezes.



Moradores usando máscaras passam por um raio de Sol, 30 de janeiro de 2020, o oitavo dia do isolamento.

Tivemos nossos altos e baixos como uma família, mas isso não importa agora. Ainda vamos ficar juntos em 2020.

No terceiro dia do isolamento, um vídeo viralizou no WeChat Moments: um cidadão local, usando o dialeto de Wuhan, perguntou ao vizinho no prédio da frente: "Oi, tem alguém em casa aí fora? Abra a janela e vamos discutir, tá? Estou morrendo de tédio." Eu assisti o vídeo muitas vezes, rindo e chorando ao mesmo tempo. Naquele momento, percebi que havia me apaixonado por Wuhan pela primeira vez, uma cidade na qual vivi por mais de vinte anos. Se você não é de Wuhan e não sofreu o isolamento pode não entender a determinação, o otimismo, o humor e a tristeza exibidos no vídeo como eu posso.

O vídeo me fez acreditar que esta cidade está cheia de amor e esperança. Um de meus amigos disse: "Acredito que amaremos mais esta cidade depois dessa epidemia, ficando ou indo embora."

### 3. Heróis da cidade

Não existem super-heróis de verdade. Mas existem pessoas comuns que avançam bravamente quando a necessidade surge. Uma réstia de luz pode ser fraca, mas quando muitos pontos de luz se reúnem, eles podem finalmente afastar a escuridão.



Estação Ferroviária Hankou de Wuhan, 28 de janeiro de 2002. Normalmente fica lotada de passageiros e locomotivas.

Uma cidade movimentada, ou uma via de nove províncias agora enfrenta gelo e fogo: de um lado, há longas filas em hospitais, onde os médicos trabalham dia e noite para salvar vidas; de outro, as ruas estão quase vazias, enquanto lâmpadas e velas de uma infinidade de famílias diminuem.

Mas existe gente nas ruas vazias. São pequenos indivíduos nesta cidade grande e aflita. Graças a eles, Wuhan pode continuar funcionando enquanto experimenta uma desaceleração acentuada.

# Guardiães persistentes

Às 3:30h da manhã, a cidade ainda está dormindo. Xiong Pengde sai da cama no horário. Depois de se lavar, ele caminha para a rua Zhenxing com seu equipamento de limpeza. Este é o seu "território" mais familiar. Ele caminha de um lado para outro nesta rua muitas vezes todos os dias.

Às 4:00h da manhã, ainda está escuro quando Xiong começa o trabalho. "Eu limpo a rua várias vezes. Quando termino, olho para cima e descubro que já é madrugada."

Esta é apenas uma parte de seus deveres. Às 7:00h da manhã ele começa a limpar outra rua até as 6:00h da noite. "Não posso fazer nada além de limpar. No entanto, garanto que vou fazer um bom trabalho." Falando sobre seu trabalho, esse homem de 55 anos, que veio de Xiaogan para Wuhan há oito, supera a timidez e se expressa com firmeza.

"Minha esposa também trabalha com limpeza", diz Xiong resolutamente em seu limitado mandarim. "Agora, o que mais queremos é manter as ruas limpas e proporcionar um ambiente saudável. Costumo dizer à minha esposa que a limpeza é tão importante que devemos fazê-la bem, não por qualquer outra coisa, mas apenas para erradicar o surto o mais rápido possível".



Bao Yanbao, que é de Suizhou, na província de Hubei, e ficou em Wuhan com sua esposa para o Festival da Primavera, limpa as ruas vazias como de costume no Distrito de Caidian, 28 de janeiro de 2020.

### HERÓIS DA CIDADE



Perto do local da construção do Hospital Huoshenshan, a polícia faz turnos de 24 horas para gerenciar o fluxo de veículos da construção e manter as ruas limpas. Uma policial auxiliar almoça em seu posto, 31 de janeiro de 2020.



Sr. e Sra. Wei, na Rua Baofeng, no distrito de Qiaokou, em 31 de janeiro de 2020. Eles planejavam deixar a cidade, mas depois decidiram ficar onde lutaram por dez anos, vendendo legumes frescos desde o primeiro dia do ano lunar para ajudar os moradores locais.



Em uma loja de conveniência no distrito de Caidian, Zhang, um jovem de 19 anos de Jingzhou ainda trabalha à noite, em 1º de fevereiro de 2020, porque está próximo ao local da construção. Às 4:47h da manhã de 25 de janeiro, Qiu Beiwen estava lutando para dormir, assim como milhões de outras pessoas Wuhan. Finalmente, ela tomou uma decisão difíci: postou uma mensagem no WeChat Moments, anunciando que seu restaurante aumentaria o fornecimento de refeições para trabalhadores médicos em Wuhan.

De fato, desde o isolamento da cidade em 23 de janeiro, ela vinha entregando refeições a hospitais próximos.

Qiu Beiwen e o marido administram um restaurante chamado "Armazém Número 8", próximo ao aeroporto de Tianhe, no distrito de Huangpi, Wuhan. Este pequeno restaurante, anteriormente especializado em churrascos de frutos do mar, começou a vender pratos fritos e refeições para viagem após o início do isolamento. Embora o restaurante não seja próximo dos hospitais que fornecem tratamento centralizado aos pacientes com COVID-19, Qiu Beiwen decidiu estender a cobertura de entrega para toda a cidade de Wuhan.

"Cobramos, mas não temos lucro", diz ela. "O preço de cada refeição é de 15 yuans, incluindo dois pratos de carne e um de vegetais. Embora não possamos lucrar no momento, precisamos ganhar o suficiente para sobreviver, para poder ajudar mais pessoas."

Qiu Beiwen também enfrenta pressão pessoal: aos 28 anos, ela tem um filho e pais idosos para cuidar. Para motivar toda a família a se envolver, ela precisa assumir mais responsabilidades do que os jovens solteiros de sua idade.

"É por causa do meu filho que eu quero fazer alguma coisa", ela diz. "A situação ficará cada vez pior se não pudermos garantir refeições aos trabalhadores médicos da linha de frente que vieram a Wuhan para nos ajudar."

Qiu Beiwen e seu marido estão no setor de catering há vários anos. Antes, eles já prestavam serviços de entrega em sua van. Antes de 26 de janeiro, quando não havia controle de carros particulares em Wuhan, Qiu, seu irmão e irmã entregavam comida para a equipe médica de carro. Foi durante esse tempo que ela sentiu o poder da vida mais profundamente.

Segundo Qiu, a maioria dos trabalhadores da área médica pede que ela deixe as refeições no portão do hospital, para que possam buscar os alimentos sozinhos e reduzir o contato com ela. O que a impressionou particularmente foi uma enfermeira de 23 anos que, ao vê-la, gritou "olá" à distância, aliviando as preocupações de Qiu.

# Um entregador: enviei rosas para a mãe de uma garota

Eu sou um entregador em Wuhan. Fui para minha cidade natal pouco antes do Festival da Primavera e voltei à cidade para continuar meu trabalho. Quando acordei na manhã de 23 de janeiro, soube que Wuhan estava entrando em isolamento. Pensando em todos os membros idosos da minha cidade natal, decidi ficar em Wuhan para evitar levar o vírus na volta.

Meus pais, irmão, irmã e até parentes distantes, que não vejo há muito tempo, todos me ligaram. Minha filha me telefona de manhã e à noite para saber como estou.

Fiquei com medo no início. Quando me deitei na cama depois do trabalho, não consegui dormir até as 5:00h ou 6:00h da manhã. Mais tarde, percebi que, enquanto os médicos estão lutando na linha de frente, entregadores como eu podem ser considerados trabalhadores da segunda linha. Sem o meu serviço de entrega as coisas seriam mais difíceis.

As ruas estão quase vazias em Wuhan. Descendo a rua, muitas vezes penso nas pessoas e nas coisas que encontrei nos últimos dias, o que ajuda a me manter alegre.

Um dia, recebi um pedido da loja Hema Fresh para entregar frutas e legumes a um casal de idosos. Foi-me dito pela loja que era um pedido especial feito por uma senhora em Xangai. Ela não podia voltar para Wuhan, e seus pais idosos haviam sido deixados sozinhos em casa.

Incapaz de ir às compras, o casal de idosos ficou limitado a viver de sobras por dias. A filha deles estava tão preocupada que chorou ao me pedir para ser o mais rápido possível.

Subi as escadas e bati na porta. Um idoso de cabelos grisalhos, com as costas curvadas, abriu a porta, como esperado. Usando uma máscara, ele me agradeceu várias vezes e insistiu em me dar duas máscaras. Mais tarde, soube que a filha deles havia telefonado para expressar sua gratidão. Pensando em meus próprios pais, pude entender seus sentimentos.

O que faço parece simples e mundano. No entanto, durante esse período especial experimentei algumas coisas significativas. Muitos pedidos vêm com observações especiais, como por exemplo: "Por favor, peça aos meus

pais que usem máscaras quando saírem, que lavem as mãos e troquem de roupa assim que chegarem em casa. Muito obrigado."

Posso entender as preocupações de quem escreve tais bilhetes e passo suas palavras aos pais. Também há bilhetes sem nenhum pedido específico, como por exemplo: "Isso é para mamãe e papai. Obrigado pela ajuda!", ou "Obrigado! Mamãe e papai ficam em casa sozinhos e não podemos voltar", ou ainda "Obrigado, não posso voltar para visitar mamãe e papai durante o isolamento."

No começo, não vi o real significado desses bilhetes e o que esperavam de mim. Depois descobri que eles não têm outra maneira de dizer o quanto sentem falta dos pais. O que eles podem fazer é deixar uma mensagem para alguém como eu, que verá seus pais. Isso lhes dá um tipo de conforto. Então, toda vez que entrego essas coisas, sinto que têm um peso e são significativas. São mais do que apenas objetos: carregam emoções.

Um jovem na província de Shandong enviou grande quantidade de desinfetante para sua família em Wuhan; uma garota de Pequim me ligou dizendo que não era fácil encontrar o caminho, então ela não desligou até eu chegar ao destino; uma menina de Hefei, na província de Anhui, comprou para a mãe um buquê de rosas vermelhas.

### Coordenadores de redes comunitárias

No bairro de Minyi, no distrito de Jianghan, Tian Lin, secretário da filial geral do Partido da Comunidade Duowen, está preenchendo o registro de residentes na sala de serviço 24 horas, onde os únicos móveis são uma mesa simples e uma cama surrada. Na noite anterior, um morador com febre alta teve dificuldade para respirar e foi levado às pressas para o hospital. Agora, Tian está atualizando informações.

A comunidade Duowen cobre principalmente áreas residenciais antigas. Tem uma população registrada domiciliar de 4.007 pessoas, uma população residente permanente de cerca de 5 mil e uma grande população flutuante. Mas existem apenas oito coordenadores de rede, deixando a comunidade seriamente desassistida. Como eles podem gerenciar a triagem?



Zhang Jing, coordenador comunitário, mede a temperatura de um residente da Comunidade Baodi no distrito de Qiaokou, em 31 de janeiro de 2020. Os coordenadores também desinfetam áreas públicas.



Os motoristas de táxi que prestam serviços a idosos. Pacientes sem febre se ajudam mutuamente a vestir roupas de proteção na Ccomunidade Tongxing do distrito de Jiang'an, 31 de janeiro de 2020.

Depois de 28 de janeiro, os funcionários da comunidade começaram a ligar para todos os domicílios de acordo com o registro e a realizar triagem on-line através dos grupos WeChat e contas públicas do WeChat. Após a ligação, eles visitam todos os domicílios. Os coordenadores de rede cole-

tam informações sobre os residentes com febre, perguntam se consultaram um médico, em quais hospitais estiveram e quais foram os resultados de exames, e fornecem relatórios imediatos para o próximo nível superior. "Atualizamos o registro regularmente para tornar as informações mais precisas, para compreender melhor de como a situação está progredindo na comunidade", diz Tian.

Tian abre o registro para marcar todos os residentes registrados em vermelho, amarelo, azul ou branco, com base no grau de febre. O vermelho representa a febre mais alta, enquanto o branco representa ausência de febre. Com base na condição física dos moradores, a comunidade determina medidas diferentes, como, por exemplo, o nível de isolamento em torno da família, a frequência de desinfecção na área e o nível de acompanhamento das condições físicas.

Há muitas pessoas idosas na comunidade que não compreendem bem os procedimentos de prevenção de doenças. Para manter o público informado, Tian lidera os coordenadores de rede nas ruas, usando pequenos alto-falantes, o alto-falante da comunidade ou o alto-falante móvel do carro de bombeiros da comunidade. Para lidar com emergências, Tian e outros trabalhadores da comunidade se revezam em uma lista de tarefas constantes.

Tian recebe mais de cem ligações com pedidos de ajuda dos moradores todos os dias. Alguns pedem para ele comprar máscaras; alguns expressam preocupações com a epidemia; outros o chamam por ansiedade e pânico.

Uma mulher de sessenta anos mora com o filho na comunidade. Desde que ele foi diagnosticado com a infecção por coronavírus, a idosa começou a abrir seu coração com Tian, telefonando regularmente para ele em ligações de mais de meia hora. "Não importa o que nossos residentes peçam. Se estiver ao nosso alcance devemos fazer o possível para trazer alívio a eles e carinho aos pacientes e suas famílias."

Eles são os guardiões silenciosos da cidade. Existem muitas outras pessoas comuns como eles.

A cidade e seu povo aguardam silenciosamente o momento decisivo da epidemia. Durante muito tempo houve medo. No entanto, os guardiões se reuniram para acender pequenas velas de esperança, mantendo a vitalidade da cidade e ajudando-a a se preparar para a recuperação.

### HERÓIS DA CIDADE



Desde a aplicação dos controles de tráfego em Wuhan em 26 de janeiro, uma cafeteria chamada Wakanda fornece quinhentas xícaras de café grátis todos os dias para as filiais de Guanggu e Huyuanshan do Hospital Provincial de TCM de Hubei. Há sete funcionários na cafeteria, incluindo nativos de Wuhan, pessoas de outros lugares da China e um barista do Irã.



No Terminal de Entrega Baofeng da JD Logistics, Shang Liming, 42 anos, em 31 de janeiro de 2020. Ele trabalha mais de doze horas por dia, carregando e transportando suprimentos médicos para hospitais, enquanto gerencia o terminal.

### HERÓIS DA CIDADE



No distrito de Jiang'an, Xiao Changwen é um motorista de caminhão de quarenta anos, dia 31 de janeiro de 2020. Às vésperas do Festival da Primavera, assim que soube que eram necessários voluntários, Xiao organizou um grupo de motoristas de caminhão em seu grupo WeChat para levar suprimentos a vários hospitais.



No início da manhã, o motorista de ônibus Yuan Jianhe transporta uma equipe médica de Pequim entre sua residência e o *campus* oeste do Hospital da União de Wuhan, em 1º de fevereiro de 2020.

Ele trabalha o dia inteiro, inclusive durante a noite.

# 4. Histórias dos pacientes curados

Na batalha contra a epidemia, o tratamento direcionado, a força de vontade dos pacientes e o cuidado de suas famílias são armas vitais. Com suas histórias, aqueles que foram curados compartilham suas experiências e transmitem otimismo a outras pessoas.

# Meus catorze dias na ala de quarentena

7HU HONG

No mês passado, minha família perdeu alguns entes queridos.

No início de janeiro, meu sogro, que sempre teve boa saúde, morreu com a infecção. Logo após o funeral, minha sogra, minha cunhada e eu fomos ao hospital para um exame médico. Alguns dias antes, tínhamos começado a tossir e, na medida em que a epidemia continuou piorando, ficamos cada vez mais ansiosos. No hospital, a tomografia computadorizada e os exames de sangue mostraram que era provável que nós três estivéssemos infectados. Tendo acabado de perder um integrante da família, tivemos que começar uma nova luta.

Em 19 de janeiro, fomos admitidos no hospital Union. No dia 22, fizemos testes de ácido nucleico. Fui diagnosticado como infectado, mas o resultado da tomografia computadorizada foi um pouco melhor do que na vez anterior. O médico disse que isso provava que o tratamento havia sido eficaz. O resultado do teste da minha sogra foi negativo, mas a condição dela era pior do que a minha, e o resultado do exame de raio-X mostrava uma condição mais séria que antes.

No dia 23 fomos informados de que seríamos transferidos para o hospital Wuhan Jinyintan. Eu estava com medo. Sabia que os pacientes tratados em Jinyintan eram os casos mais graves. Os outros hospitais não podiam tratá-los. Eu não estava de bom humor. Minha sogra foi transferida para o hospital da Cruz Vermelha porque ainda não havia sido confirmada como portadora do vírus.

No hospital Jinyintan, quatro pacientes dividiam uma enfermaria. Os médicos exigiram que usássemos máscaras 24 horas por dia e permanecêssemos na enfermaria. A ventilação na sala permanecia ligada durante todo o dia. Por volta do dia 22, o governo anunciou que assumiria todas as despesas médicas dos pacientes. Forneceu refeições. Em cada refeição, tínhamos sopa, três ou quatro pratos e leite. Nossos parentes não precisavam mais se preocupar com nossa alimentação.

Durante o período da quarentena, revisei constantemente a experiência para me cuidar melhor. Toda vez que eu estava com febre, suava muito. Trocava de roupa imediatamente quando estava molhada, porque usar roupas molhadas iria piorar minha condição. Também segui o conselho do médico de beber muita água para me fazer suar e urinar mais. Mas a água devia ser morna, não fria. A doença faz a boca ficar ressecada e causa náusea e vômito. Falta apetite. No entanto, eu me forcei a comer o suficiente, não importando o quão desconfortável estivesse. Eu sabia que o vírus estava corroendo meu corpo. Se meu corpo não fosse forte o bastante para combatê-lo e se eu não tivesse força de vontade suficiente, até o melhor remédio seria inútil. Se eu quebrasse, ninguém poderia me salvar!

No dia 25, meu marido me visitou e me trouxe canja de galinha. Ele disse que não havia remédio eficaz para combater a doença, e que a imunidade dos pacientes era a chave. Com o incentivo do meu marido, tomei a canja até a última gota.

Enquanto eu estava no hospital, a maior preocupação era com minha família. Os jovens e os idosos são vulneráveis. Eu me preocupei com a saúde deles. Felizmente, além de minha sogra, minha cunhada e eu, nossos parentes e amigos se mostraram mais tarde livres da infecção. Foi um grande conforto para mim.

No hospital, os profissionais de saúde trabalhavam muito e estavam sobrecarregados. Costumavam fazer horas extras. Como os pacientes tinham várias necessidades, como injeções e troca de soro, os médicos e as enfermeiras raramente tinham tempo para uma pausa. Essa não era a situação normal em que membros da família estão disponíveis para ajudar a cuidar dos pacientes, diminuindo a carga de trabalho da equipe de saúde. Agora todo o trabalho era realizado por eles, incluindo entrega de alimentos, coleta de lixo, limpeza e atendimento ao paciente, agregando muito trabalho e colocando-os em risco. Sem ter visto por si mesmo você não imaginaria as dificuldades. Naquele momento crítico, cada um deles era um lutador!

As enfermeiras são muito jovens, muitas delas na casa dos vinte anos. Elas não tinham medo da epidemia? Claro que sim, mas ainda enfrentavam o risco de cuidar de nós. Uma enfermeira miúda me impressionou. Toda vez que ela vinha nos dar soro, mostrava-se muito paciente e acolhedora. Ela se importava muito com o nosso humor. Numerou cuidadosamente nossas garrafas térmicas para garantir que não as confundíssemos. Também trocava a água fria de nossas garrafas por água quente. Limpava a boca da garrafa térmica toda vez que nos trazia água quente. Percebendo esses detalhes, fiquei particularmente emocionado. Mas nem sei como ela era, pois usava um traje de proteção.



Uma enfermeira verifica o soro de um paciente em uma enfermaria.

No dia 29, uma senhora de oitenta anos recebeu alta do hospital Jinyintan. A notícia foi realmente emocionante! Todos se sentiam encorajados. Comecei a fazer alguns vídeos, registrando todas as refeições e todos os remédios que eu tomava e os mostrei on-line. Mostrei aos espectadores o que deveria merecer nossa atenção, na expectativa de que isso os ajudasse.

Em 1º de fevereiro, fui informado de que os resultados dos meus dois testes de ácido nucleico haviam dado negativo e que eu estava sem febre por três dias consecutivos, então poderia receber alta! O médico me receitou remédios para tosse, me disse que fosse para casa e entrasse em contato com meu comitê comunitário. Se os sintomas reaparecessem, eles providenciariam um tratamento de acompanhamento.

Na medida em que o número de casos infectados continuava aumentando, o problema de leitos hospitalares insuficientes se tornava mais grave. Pensei que precisava receber alta o mais rápido possível, para ceder meu leito para os necessitados.

Olhando para trás, agora acho que se tivéssemos prestado mais atenção a essa doença desde o início ela poderia ter sido evitada. Como eu já tinha tido resfriado e febre antes, sempre usava uma máscara quando ia ao hospital levar comida para meu sogro. Depois, minha filha e meus pais tiveram contato comigo, mas nenhum deles foi infectado. Isso mostra que a doença pode ser evitada.

Além disso, o pânico público no estágio inicial dificultou a alocação racional de recursos médicos. Assim, muitas pessoas necessitadas não receberam tratamento oportuno e eficaz. Quando as pessoas não têm conhecimento adequado sobre o vírus, entram em pânico, e o pânico nos leva a cometer erros maiores. Eu realmente espero que não entremos em pânico. Acredite em si mesmo. Não temos escolha a não ser lutar contra a doença.

# História de uma enfermeira que "curou a si mesma"

"Fui diagnosticada na véspera de Ano-Novo Chinês e liberada no Início da Primavera. Acredito que o inverno um dia acabará e a primavera virá", diz Jia Na, usando uma máscara grossa sob o Sol.

Na noite de 4 de fevereiro, Jia Na, uma enfermeira de 24 anos do Departamento de Emergência do Hospital Renmin da Universidade de Wuhan, fez uma longa publicação no Weibo, revisitando os onze dias desde a descoberta de sua infecção, em quarentena domiciliar, até sua autocura bem-sucedida, ajudada por drogas e sua própria imunidade. De um dia para o outro, seu diário de "autocura" atraiu 1,79 milhão de espectadores e recebeu mais de 250 mil curtidas.

A história de Jia Na trouxe esperança para internautas preocupados e seu blog recebeu vários comentários. "Enviei a imagem da tela do seu Weibo para colegas e amigos que estavam doentes, e de repente eles encontraram uma nova esperança", comentou um internauta.



## Uma infecção inesperada

Em 23 de janeiro, um de seus colegas foi diagnosticado com COVID-19. Para a segurança dos demais colegas, Jia Na decidiu fazer um exame de tomografia computadorizada. Naquela época, ela não sentia nenhum desconforto além de uma leve dor na garganta.

"Fui fazer uma tomografia computadorizada para descartar a possibilidade de infecção pelo COVID-19, para tranquilizar a mim e ao meu departamento e voltar ao trabalho." Ela ficou surpresa quando o resultado da TC mostrou que apresentava sintomas de pneumonia viral. Na manhã de 24 de janeiro, o resultado do teste de ácido nucleico deu positivo. Sua infecção foi confirmada.

"Fiquei acordada a noite toda, pensando na infecção. Eu estava com medo de morrer. Estava tão assustada!"

O trabalho de Jia no departamento de emergência é cuidar dos pacientes na sala de observação. Ela lembra que muitos dos pacientes com febre eram casos suspeitos de infecção por COVID-19. Talvez ela tivesse sido infectada ao dar uma injeção em um paciente.

"Eu sempre usava máscara e traje de proteção. A probabilidade de infecção deveria ter sido muito baixa. Mas eu não tinha tido sorte e só podia encarar a realidade da maneira mais corajosa possível."

No início da manhã do dia 24, na noite do Ano-Novo Chinês, Jia Na levou os resultados dos exames ao médico. A conclusão foi que suas lesões eram relativamente pequenas e os sintomas clínicos não eram óbvios. Tendo em vista a situação no hospital, e para evitar a infecção cruzada, o médico aconselhou-a a voltar para casa, ficar isolada e tomar remédios. Antes de ela sair, o médico a lembrou novamente: "Vá para casa e faça o que eu disse – coma bem, durma bem e seja otimista!"

À noite, Jia Na ligou o celular. Encontrou um vídeo que havia gravado em dias mais felizes e publicado no WeChat Moments. Na legenda, ela escreveu: "Hoje é véspera do Ano-Novo Chinês. Desejo a todos um feliz Ano-Novo!"

Neste vídeo antigo, ela sorri e faz caretas para a câmera, tão animada quanto qualquer jovem. "Na verdade, isso foi cuidadosamente planejado por mim para que meus pais não suspeitassem que eu estava infectada." Após sua recuperação, Jia contou a verdade.

### Lutando a batalha sozinha

Formada na Universidade de Zhengzhou, com especialização em enfermagem, Jia Na ingressou no Renmin Hospital da Universidade de Wuhan em 2019. Ela alugou um apartamento com outra pessoa perto do hospital. Sua colega de apartamento deixou Wuhan antes do Festival da Primavera.

"Fiquei em casa e não saí. Assim eu não transmitiria o vírus para outras pessoas, cortando as rotas de transmissão. Agora lutarei contra o vírus", escreveu Jia no Weibo.

Seu sistema imunológico estava combatendo o vírus. Durante o período de quarentena em casa, Jia comia regularmente – sopa de galinha, sopa de peixe, sopa de costelinha de porco, mingau de cereais ... Dormia e se levantava regularmente. De manhã, bebia leite quente e comia ovos para melhorar a nutrição. Entendeu que a maior arma nessa batalha era seu sistema imunológico.

Todos os dias, os colegas compravam carne e legumes e os entregavam na porta da casa de Jia Na. Ela nunca ficou sem proteína e legumes frescos nas refeições.

Ela também começou a limpar e desinfetar a casa completamente. Escreveu no Weibo: "Todo dia eu limpo a mesa e esfrego o chão com desinfetante diluído e borrifo colchas e roupas com álcool a 75%. Abro a janela pelo menos duas vezes por dia durante meia hora. Também me mantenho aquecida. Se o tempo está bom, aproveito o Sol. À noite, tomo um banho quente para matar o vírus. Lavo minhas mãos com frequência, usando desinfetante para as mãos. Você conhece os sete passos para lavar as mãos?"

Seguindo as instruções do médico, ela começou a tomar o medicamento oral prescrito. Alguns medicamentos causaram reações adversas. Bebeu água e depois descansou calmamente. A maioria das reações diminuiu lentamente após uma hora.

Como outros pacientes infectados pelo vírus, Jia Na experimentou medo, tristeza e desamparo diante de perspectivas desconhecidas. Na noite do Ano-Novo Chinês, seu pai enviou a ela um videoclipe, dizendo "Força, Wuhan!" Ele recomendou medidas preventivas. Naquela época, seus pais ainda desconheciam sua infecção.

Para encobrir a verdade, no dia do Ano-Novo chinês ela ligou para seus parentes mais velhos, um por um, e cumprimentou pelo Ano-Novo. Enquanto isso, seus sintomas estavam progredindo: seu corpo estava fraco e dolorido, ela estava vomitando e sua boca estava seca.

Sempre que abria uma janela, tossia violentamente. Felizmente, nunca teve febre.

"Para minha família, eu apenas fingi estar calma."

### Uma espera inquietante

Talvez por causa de sua personalidade positiva, Jia Na começou a ajustar gradualmente sua atitude. Mas permanecer otimista em tais circunstâncias não era fácil.

Porém, em alguns dias ela começou a se animar. "O medo só pode me deixar mais ansiosa, e a tristeza não ajuda. Não podemos mudar o que aconteceu; só podemos compensar. Embora muitas coisas sejam imprevisíveis, o final pode não ser tão ruim. Ter uma atitude racional é mais importante do que ficar preocupado."

Na manhã do dia 28, Jia Na se agasalhou bastante e caminhou até o hospital para algumas verificações e testes de acompanhamento. Havia muitas pessoas no hospital, e ela teve que esperar por horas.

"As pessoas podem imaginar que o pessoal de saúde recebe tratamento preferencial quando infectado, mas esse não é o caso. Atualmente, em Wuhan a equipe de saúde recebe o mesmo tratamento que os pacientes comuns. Então entrei na fila como um paciente normal. Ninguém sabia quem eu era."

Na fila dos que aguardavam atendimento, algumas pessoas haviam chegado às 3:00h da manhã. Alguns estavam gravemente doentes, e ainda havia outros que brigavam impacientemente. Jia Na ficou na fila, sentindo-se triste por um tempo.

"Eu também estava doente. Não pude ajudar os pacientes a se sentirem melhor. Eu estava desamparada. Mais tarde, sentei-me sozinha na cadeira do hospital e chorei por um longo tempo."

O resultado do exame de tomografia computadorizada foi muito encorajador: os sintomas da pneumonia de Jia Na haviam desparecido. Embora o resultado de seu teste de ácido nucleico ainda fosse positivo, ela tinha confiança suficiente para se consolar: a infecção estava sob controle, mas levaria tempo até que os outros aspectos estivessem curados. Até um resfriado tem um período de recuperação de sete dias, quanto mais pneumonia.

Ela foi para a cama cedo, comeu alguma coisa e depois tentou ler e se preparar para os exames. Também leu pedidos de ajuda de alguns pacientes no Weibo e respondeu às perguntas da melhor maneira possível. Em 4 de fevereiro, foi ao hospital para outro teste de ácido nucleico e o resultado foi negativo!

Em sua batalha contra o COVID-19, Jia Na estava se aproximando cada vez mais da vitória. Naquela noite, ela resumiu sua experiência no Weibo da seguinte forma:

"Quando você suspeita que é portador do vírus e não foi diagnosticado, deve entrar em quarentena, para proteger os outros e a si mesmo. Você deve observar quaisquer alterações no seu corpo, pensar nas causas e tomar as medidas correspondentes: Se você está com dor de estômago, pode estar resfriado, então tente beber água morna. Se você estiver com dor de cabeça e sentindo-se fraco, não tenha medo; provavelmente é porque você está usando demais o celular. O coronavírus não é tão terrível para a maioria das pessoas que geralmente são saudáveis e não têm doenças subjacentes. Mesmo que tenham a infelicidade de ser infectados, eles ainda podem confiar no sistema imunológico. Podem se recuperar em alguns dias. Mas não devemos transmitir o vírus a outras pessoas. Devemos nos impor uma quarentena monitorada por nós mesmos."

### Uma experiência de ajuda mútua

Nos dias seguintes, Jia Na sentiu que não tinha tanto medo do frio e, ocasionalmente, olhou para a paisagem do lado de fora da janela. O lugar onde ela mora é uma bela área de Wuhan. No inverno em Wuhan, o céu geralmente é azul e as árvores ainda são verdes. A rua sob sua janela leva diretamente à ponte do rio Yangtze e, à distância, fica a Torre do Guindaste Amarelo.

Nos seus comentários no Weibo, cada vez mais internautas ofereciam apoio. Mensagens de bênção inundavam seus blogs no Weibo. Quando estivesse curada ela responderia às perguntas dos internautas um a um e usaria sua experiência para reduzir a ansiedade deles. Ela aconselhou alguns pacientes a procurar tratamento médico sem demora. Mas, ao mesmo tempo, começavam a surgir dúvidas.

"O físico de todo mundo tem suas próprias particularidades. Minha experiência só pode ser usada como referência. Não irá necessariamente

funcionar para os outros. As publicações que escrevi são para incentivar outras pessoas."

Em sua entrevista, Jia Na enfatiza que a prevenção e o tratamento científicos são a maneira mais importante de combater o COVID-19. E uma mentalidade racional e positiva também é bastante importante.

Qiu Haibo, membro do grupo de especialistas da Comissão Nacional de Saúde, vice-reitor do Hospital Zhongda, afiliado à Universidade de Southeast, e renomado especialista em medicina intensiva, explicou em entrevista coletiva realizada em 3 de fevereiro pelo governo popular da Província de Hubei que pessoas infectadas têm reações diferentes. Alguns com sistemas imunológicos robustos podem eliminar o vírus por conta própria; alguns não apresentam sintomas, embora o vírus possa se reproduzir no trato respiratório superior; pacientes com COVID-19 leve apresentam sintomas de fadiga, febre baixa, febre e tosse seca. Apenas alguns pacientes terão a doença em forma grave ou crítica.

Em 7 de fevereiro, o sr. Wang, um paciente de 91 anos do COVID-19, recebeu alta do Terceiro Hospital do Povo de Yichang, província de Hubei. A partir das 22:00h de 7 de fevereiro, um total de 1.753 pacientes infectados havia sido curado em todo o país.

Jia Na diz que ela tem sorte de ser um deles.

"Todo mundo está fazendo sua parte para vencer esta batalha. Não devemos espalhar ou acreditar em boatos. Precisamos nos proteger da infecção", escreveu ela no Weibo.

Jia Na diz que durante seus onze dias de quarentena ela recebeu inúmeras saudações de líderes e colegas todos os dias, o que a fez sentir que não estava sozinha e que era apoiada por muitos.

E Wuhan também não está sozinha.

Unidos como um só, o povo chinês está fazendo esforços conjuntos para combater a epidemia.

Jia Na vai fazer vários outros testes de ácido nucleico nos próximos dias. Se os resultados ainda forem negativos, ela retornará ao trabalho o mais rápido possível e voltará à batalha.

Nenhum inverno dura para sempre, e nenhuma primavera ficará longe de nós para sempre. "Então, Wuhan será a mesma Wuhan e os chineses se unirão ainda mais estreitamente", escreveu Jia Na no final de sua publicação no Weibo.

# Amor e esperança incontroláveis

Estabelecimentos médicos temporários foram criados em Wuhan para admitir casos leves de COVID-19. Aqui, os pacientes se chamam de "amigos". O acadêmico Wang Chen, especialista em doenças respiratórias e críticas, disse: "Embora todos sejamos vítimas do vírus, ainda estamos cheios de amor e esperança na vida."

Quando doentes, as pessoas geralmente se sentem tocadas por alguma coisa. Uma paciente conhecida como sra. Zhang lembra que um diretor com o sobrenome Wang, do Hospital de Mulheres e Crianças da Província de Hubei, a impressionou. Toda vez que ele visitava a enfermaria, tentava fazer os pacientes rirem. A equipe médica do Hospital Shandong Qilu compilou um manual do dialeto Wuhan para reduzir as barreiras de comunicação.

Desde o surto do vírus, a moderna tecnologia de comunicação permitiu que as pessoas obtivessem as informações mais recentes sobre a epidemia. Mas também trouxe ansiedade e pânico às pessoas. Portanto, nos hospitais temporários, psicoterapia e outros cuidados também são necessários. Por exemplo, foram introduzidos um mecanismo profissional de aconselhamento psicológico e uma equipe de aconselhamento psicológico, os pacientes foram incentivados a se ajudar mutuamente e a ler livros para buscar a paz interior, e manuais foram fornecidos com informações médicas básicas.



As enfermeiras orientam os pacientes a dançar e a fazer exercícios leves para ajudá-los a relaxar.



Uma garota brinca atentamente com o cubo de Rubik em sua cama.



Liderados pela equipe médica, alguns pacientes nos hospitais temporários começaram a dançar. Eles disseram: "Somente com resistência podemos ter esperança. Devemos seguir as instruções da equipe médica, relaxar a mente e fazer exercícios para obter melhores resultados médicos."

"Agora leio livros todos os dias, gravo alguns vídeos e eu os publico online e mostro a vida de todos aqui. Embora as condições sejam difíceis, com mais compreensão sentimos mais gratidão", afirmou um paciente.

O otimismo está se tornando parte da "nova fórmula" para combater o vírus.

Na noite de 5 de fevereiro, no recém-inaugurado centro de tratamento temporário no Centro Internacional de Convenções e Exposições de Wuhan, um paciente estava lendo na cama. Uma enfermeira que passava mostrou-lhe o polegar levantado em sinal de "positivo". O paciente estava lendo *As origens da ordem política: do período pré-humano à revolução francesa*, de Francis Fukuyama. O autor do livro "retweetou" a notícia quando a viu *on-line*.

Não importa o que você faça, seja ler, dançar ou praticar tai chi, enquanto você permanecer firme e confiante não haverá vírus que não possa ser derrotado, nem dificuldade que não possa ser superada.

O povo de Wuhan, de Hubei e da China está seguindo com confiança e otimismo em direção ao retorno a uma vida normal.

# II. Profissionais de saúde: enfrentando o risco de coronavírus para salvar vidas

A epidemia pegou tantos desprevenidos que, logo após o surto, os dois hospitais de doenças infecciosas de Wuhan, o Hospital Jinyintan e o Hospital Wuhan Lung, atingiram os limites máximos de sua capacidade de admissão e tratamento.

Wuhan é o epicentro onde o vírus se espalhou rapidamente; é também o principal campo de batalha para prevenção e controle de epidemias. Neste campo de batalha corremos contra o tempo.

Em 22 de janeiro de 2020, o governo da província de Hubei lançou uma resposta de segundo nível à emergência em saúde pública. Imediatamente, algumas equipes de saúde em Wuhan organizaram grupos de comando, compostos por membros do Partido, e mais de trinta equipes de saúde correram para a linha de frente no mesmo dia.

O professor Dong Zongqi, 86 anos, é o vencedor do Prêmio Lifetime Achievement como pediatra. Em 23 de janeiro, o primeiro dia do isolamento de Wuhan, armado para a luta, usou uma cadeira de rodas elétrica para dirigir-se ao ambulatório e atender pacientes. Muitas pessoas expressaram preocupação com sua saúde, mas ele respondeu: "O que tenho feito em toda a minha vida? Não é salvar pessoas? Eu estou bem fisicamente e mentalmente. Não vejo problema."

O Exército Popular de Libertação (EPL) enviou três equipes médicas, um total de 450 profissionais, para apoiar Hubei. Eles partiram de Xangai, Chongqing e Xian em um avião militar em 24 de janeiro, véspera de Ano-Novo Chinês, e chegaram ao aeroporto internacional Wuhan Tianhe na mesma noite. Alguns nem tiveram tempo de se despedir de seus familiares. Muitos passaram a mais inesquecível noite de Ano-Novo neste novo campo de batalha.

A ajuda chega a Hubei vinda de todo o país. Somente no dia 9 de fevereiro, quase 6 mil trabalhadores da área de saúde de mais de dez províncias e unidades equi-

valentes chegam em 41 aviões para ajudar. São guerreiros de branco, mas também esposas, maridos, pais e filhos comuns. Despedem-se de suas famílias e colegas com abraços e lágrimas e vão para o campo de batalha sem hesitação.

Várias equipes médicas de alto nível, incluindo os acadêmicos Zhong Nanshan, Li Lanjuan e Wang Chen, também acorreram à frente de batalha, concentrando-se na consulta, diagnóstico, tratamento e orientação de pacientes em estado crítico ou portadores de condições complexas.

Em 11 de fevereiro, 178 equipes de assistência médica de todo o país, totalizando mais de 20 mil pessoas, foram às pressas para Hubei. Além das equipes de profissionais de saúde existentes em nível provincial, a Comissão Nacional de Saúde também conseguiu que dezenove províncias oferecessem apoio de contrapartida a dezesseis cidades, prefeituras e condados na província de Hubei, fora de Wuhan.

Profissionais de saúde da linha de frente enfrentam com abnegação, tenacidade e dedicação o risco do coronavírus e o perigo de morte. E o rio Yangtze e a histórica Torre do Guindaste Amarelo são testemunhas dos que lutam em defesa da cidade.

# 1. Um campo de batalha sem fumaça de pólvora



Profissionais de saúde trabalhando.



Há pouco ruído na UTI, exceto pelo tique-taque dos monitores e breves conversas entre os profissionais de saúde.



Wang Ke, médico do Centro de Emergência de Wuhan, e seus colegas indo receber um paciente à noite.



Profissionais de saúde ocupados nas enfermarias de isolamento do Centro de Emergência, 23 de janeiro de 2020.

### UM CAMPO DE BATALHA SEM FUMAÇA DE PÓLVORA



A equipe médica transfere pacientes gravemente doentes para o campus oeste do Hospital Wuhan Union, em 29 de janeiro de 2020.



Membros de uma equipe médica analisam a condição de pacientes gravemente doentes às 2:00h da manhã, 30 de janeiro de 2020.

### UM CAMPO DE BATALHA SEM FUMAÇA DE PÓLVORA



Uma equipe médica militar chega a Wuhan por trem de alta velocidade, 1º de fevereiro de 2020.



Dois profissionais de saúde se comunicam com gestos antes de entrar em um centro de tratamento temporário, 7 de fevereiro de 2020.

### UM CAMPO DE BATALHA SEM FUMACA DE PÓLVORA



Peng Yong (primeiro à direita), diretor da UTI do hospital da Cruz Vermelha de Wuhan, segurando um aparelho de ultrassom, e Huang Xiaobo (no centro), diretor do Centro de Medicina Intensiva do Hospital Popular da Província de Sichuan, tratam um paciente gravemente doente com a tecnologia ECMO, 9 de fevereiro de 2020.



Para poupar tempo, os médicos não bebem água ou vão ao banheiro por quatro ou cinco horas seguidas. As roupas de proteção que usam por mais de dez horas ficam molhadas e secas repetidas vezes. Até os óculos de proteção ficam embaçados.

### UM CAMPO DE BATALHA SEM FUMAÇA DE PÓLVORA



Depois de várias horas trabalhando na ala de isolamento, o rosto desta enfermeira ficou ferido. Ela teve que colocar fita adesiva médica.



Escrever "Continue lutando" em roupas de proteção é uma maneira de incentivar os pacientes.

# 2. Tenho que ser mais rápido

Ele sofre de um subtipo de doenças dos neurônios motores e sua esposa foi colocada em quarentena, infectada com COVID-19. Ele manteve sua doença em segredo, pois lidera mais de seiscentos médicos e enfermeiros na luta contra o coronavírus na linha de frente. Ele é Zhang Dingyu, presidente do Hospital Jinyintan, o maior hospital de doenças infecciosas de Wuhan.

29 de janeiro, o quinto dia do Ano-Novo Lunar, foi mais um dia agitado para Zhang. Às 22:00h ele ainda estava vigilante no Hospital Jinyintan.

"Não se preocupe. Por favor, aguarde no portão do hospital. Pedirei a alguém para ir buscá-lo imediatamente." "Rápido! O paciente não pode esperar. Quanto antes melhor!" Em menos de uma hora, Zhang, mancando, atendeu oito chamadas. Por mais de trinta dias após o início do surto de coronavírus, com frequência ele ia dormir às 2:00h da manhã e acordava às 4:00h da manhã, sobrecarregado com todos os tipos de emergências e telefonemas.

Desde que os sete primeiros pacientes com COVID-19 foram transferidos para cá em 29 de dezembro, a equipe médica do Hospital Jinyintan vem lutando na linha de frente. Como o maior hospital de doenças infecciosas de Wuhan, o Jinyintan trata casos confirmados e críticos.

Zhang é um homem enérgico, com pele escura e sobrancelhas grossas. "Todo mundo no hospital sabe que eu tenho temperamento ruim e que falo alto!", diz Zhang com um sorriso.

Existem mais de seiscentos funcionários na área médica no hospital, e a maioria deles considera Zhang como um "homem de ação".

"Estou irritado porque não terei muito tempo de vida", disse Zhang após um breve silêncio. "Tenho uma doença neurodegenerativa. Os músculos das pernas estão encolhendo e em pouco tempo perderei a sensibilidade em todo o corpo. Preciso ser mais rápido para derrotar o tempo, fazer coisas importantes e salvar mais pacientes."

### TENHO QUE SER MAIS RÁPIDO



Uma ala de isolamento no Hospital Jinyintan, 26 de janeiro de 2020.



Zhang Dingyu trabalhando no hospital.

Um subtipo de doença neurodegenerativa, a esclerose lateral amiotrófica (ELA) é rara e incurável. Zhang viajava a negócios em 2017 quando um especialista percebeu que havia algo errado com suas pernas. Em outubro de 2018, ele foi diagnosticado com ELA.

"Quando sua vida faz uma contagem regressiva, você começa a correr contra o relógio", disse Zhang. "Você não pode relaxar só porque é paciente."

"Os membros do partido devem assumir a liderança neste momento crítico."

Às 20:00h em 24 de janeiro – véspera de Ano-Novo Chinês –, Zhang recebeu uma ligação da Comissão Municipal de Saúde de Wuhan. Três equipes médicas militares, com um total de 450 membros, voariam de Chongqing, Xangai e Xi'an para ajudar Wuhan. Chegariam por volta de 23:00h. Entre eles, a equipe de 150 membros da Universidade Médica do Exército chegaria ao Hospital Jinyintan.

Zhang e sua equipe ficaram muito animados. Ele disse que isso aliviaria muito a pressão deles.

Por volta das 22:00h, Zhang recebeu outra ligação. Uma equipe de 136 profissionais de Xangai também iria apoiar o Hospital Jinyintan e chegaria às 2:00h da manhã seguinte.

Quando todas as equipes médicas se encontravam no local, passava das 3:00h da manhã do dia 25 de janeiro, o primeiro dia do Ano-Novo Lunar.

No início da manhã, Zhang começou a abrir espaço para as equipes médicas. "Desocupe dois andares do prédio das enfermarias, limpe e desinfete os cômodos."

Às 13:00h em 26 de janeiro, a equipe do Exército assumiu duas áreas de internação. Após mais de três horas de preparação, vinte pacientes confirmados foram transferidos para cá. Às 14:00h a equipe de Xangai assumiu oficialmente duas áreas antigas de internação, com um total de cerca de oitenta leitos. Às 23:00h o Hospital Jinyintan havia recebido 53 pacientes transferidos no mesmo dia, com um total de 657 pacientes.

Zhang havia trabalhado sem parar por 48 horas na linha de frente.



Uma corrida contra a morte.

"Como membros do Partido e trabalhadores da área médica devemos permanecer fiéis às nossas aspirações originais, assumir nossas responsabilidades e a liderança em tempos de crise." Zhang explicou que dos mais de 240 membros do Partido no hospital nenhum havia hesitado ou se escondido, e todos estavam na vanguarda da emergência e do perigo.

### "Fle também é um marido comum"

E enquanto Zhang trabalhava dia e noite pelo bem de centenas de pacientes gravemente enfermos, sua esposa, também da área médica, sentia dores em outro hospital a mais de 10km de distância.

Falando sobre sua esposa, os olhos deste homem forte se encheram de lágrimas.

"Naquele dia, fui para casa muito tarde. Conversei com minha esposa sobre como os pacientes enfrentam dificuldades respiratórias no início da doença. Ela disse que também estava com dificuldades respiratórias..." Zhang pensou que ela estava fazendo uma brincadeira de mau gosto e a criticou por isso.

A esposa de Zhang trabalha no Hospital Wuhan No. 4. Ela também estava na linha de frente da prevenção e controle de epidemias. No dia seguinte, foi discretamente ao hospital para um exame físico. Os resultados mostraram que a percentagem de linfócitos estava muito baixa, o teste de ácido nucleico deu positivo e uma tomografia computadorizada dos pulmões mostrou que ela havia sido infectada pelo coronavírus. Ela foi internada no hospital. Zhang, preocupado com o trabalho, às vezes estava ocupado demais para vê-la por três ou quatro dias.

Certa noite, a caminho de casa, Zhang começou a chorar ao pensar em sua esposa.

"Eu me senti culpado, porque mesmo sendo médico não podia sequer proteger minha própria família. Eu tinha medo de perdê-la. Estamos casados há 28 anos. Como a família de muitos pacientes, preocupo-me com minha esposa. Sou apenas um marido comum."

Felizmente, a esposa de Zhang foi curada e recebeu alta do hospital. Este é talvez o maior conforto para ele.

#### 3. Lutando contra a morte e salvando vidas

No início do surto de coronavírus, uma solicitação por escrito impressionou todo o povo chinês: "Somos membros da equipe do Hospital do Sul que lutou contra a SARS no Hospital Xiaotangshan de Pequim em 2003. Hoje pedimos o direito de lutar novamente. Estamos prontos para responder ao grito de guerra e confiantes na vitória!"

Abaixo da assinatura de "Todos os membros da equipe da Primeira Universidade Médica Militar de Xiaotangshan" há mais de vinte assinaturas e impressões digitais. Essa equipe médica é apenas uma de muitas de todo o país a ajudar Hubei. Eles se ofereceram, desconsiderando a segurança pessoal, e foram elogiados como heróis que enfrentaram o risco de coronavírus.

Em 27 de janeiro, a primeira equipe de dez membros do Primeiro Hospital Afiliado da Universidade de Ciência e Tecnologia da China partiu de Anhui para ajudar Wuhan. No caminho, um braço temporário do Partido foi criado e Xie Shaoqing, de 56 anos, foi eleito secretário. Membro do Partido há 24 anos, ele está bem ciente dos riscos da linha de frente, mas acredita que estar na vanguarda é um dever inquestionável dos profissionais da área médica. Ele disse: "A prevenção e o controle de epidemias precisam de nós. Os membros do Partido devem ir primeiro. Assumirei a liderança."

Vamos entrar na UTI assumida pela equipe médica do Hospital da Faculdade de Medicina Peking Union para ver como esses heróis expulsam a morte no "campo de batalha principal" da luta.

## "Para tranquilizá-los, você precisa estar na vanguarda."

Em 25 de janeiro de 2020, o primeiro dia do Ano-Novo Lunar, o professor Liu Zhengyin, médico-chefe da Área de Doenças Infecciosas do Departamento de Medicina Interna do Hospital da Faculdade de Medicina Peking Union e líder da primeira equipe médica nacional do hospital a auxiliar Hubei, ofereceu-se para ir para Wuhan, epicentro do surto de coronavírus. Quando questionado por que havia se oferecido, Liu disse: "Quem mais pode fazer esse trabalho? Não há nada de heroico nisso. É apenas o meu trabalho."

Veterano na guerra de 2003 contra a SARS, o professor Liu tem experiência na prevenção e tratamento de surtos repentinos. Acredita que não é correto que pessoas como ele se escondam atrás de jovens médicos que não têm essa experiência. "Curar doenças e salvar pessoas é tudo o que importa", acrescenta Liu. "Eu sei como combater esse tipo de epidemia. Profissionais como eu devem estar onde são necessários."

A maioria dos membros dessa equipe médica é jovem. Nas palavras de Liu, muitos tão jovens quanto sua filha, e vários enfrentando esse tipo de epidemia em larga escala pela primeira vez. "Quando estávamos no máximo da lotação, 28 dos nossos 32 pacientes tiveram que usar ventiladores. Nossa equipe saiu da UTI exausta e com as roupas ensopadas", disse Liu.



Profissionais de saúde trocam ideias.

Os membros da equipe também têm medo da doença altamente infecciosa.

"Na verdade, nós, médicos, também estamos nervosos", disse Liu. "Tudo bem ficar cansado em uma enfermaria geral, mas em uma enfermaria de doenças infecciosas ficamos sob sério estresse, preocupados com a possibilidade de ser infectados. Essas coisas estão desafiando nossos profissionais de saúde"

Por isso, quando sua equipe médica chegou ao campus da cidade de Zhongfa, no Hospital Tongji, em Wuhan, o professor Liu foi o primeiro médico a entrar na UTI. O professor Li Taisheng, diretor da Área de Doenças Infecciosas do Departamento de Medicina Interna do Hospital da Faculdade de Medicina Peking Union, também assumiu a liderança no combate neste local extremamente perigoso. Em sua opinião, era a melhor maneira de encorajar os membros da equipe.

"Ele tem apenas 26 anos. Eu me sentiria culpado pelo resto da vida se não tivesse conseguido salvá-lo."

Quando Li Xiao, de 26 anos, foi internado na UTI no campus de Zhongfa New Town, ele já apresentava sintomas de insuficiência respiratória grave. Segundo Ding Xin, médico assistente de Li Xiao e do Departamento de Medicina Intensiva do Hospital da Faculdade de Medicina Peking Union, em circunstâncias normais os pacientes respiram independentemente. Se não puderem respirar sozinhos, inalarão oxigênio através de cateteres nasais. Se os cateteres nasais não funcionarem, usarão máscaras de oxigênio. Quando as condições forem piores, usarão máquinas de oxigênio de alto fluxo ou ventiladores não invasivos. A última opção é o ventilador invasivo. Li Xiao precisou de um ventilador invasivo quando foi internado no hospital.

"Quando um paciente perde a capacidade de autorregulação e precisa usar um ventilador invasivo, ele depende totalmente da nossa equipe médica para tratamento e cuidados", Ding explicou. No processo de tratamento de pacientes com insuficiência respiratória grave, há muito trabalho envolvido, incluindo a colocação do ventilador e a tomada de medidas para evitar lesões acidentais causadas pelo seu uso, como intubação endotraqueal.

Este trabalho sistemático é um grande teste para os profissionais.

Após um tratamento cuidadoso, Li Xiao foi liberado do ventilador. Falando sobre o processo de tratamento, Ding expressou fortes sentimentos: "Parece um processo muito simples, mas todos os detalhes são importantes. O manuseio incorreto de um único detalhe pode resultar em perda de vidas. Somente quando todos os detalhes são tratados adequadamente um paciente pode ser resgatado do perigo. Isso nunca pode ser feito por uma ou poucas pessoas em uma UTI; requer um esforço conjunto por parte de toda a equipe médica."

Na opinião de Zhou Xiang, chefe adjunto da equipe médica, esse é um processo de consolo e cura. Além dos esforços normais, os profissionais também precisam acalmar e ajudar pacientes desesperados a recuperar o autocontrole, para que cooperem com o tratamento.

Depois de constatar que Li Xiao não precisava mais do ventilador, o professor Li Taisheng realizou um teste nasofaríngeo. Vendo que a condição de Li Xiao melhorava gradualmente e que ele logo deixaria a UTI, o professor Li suspirou com grande alívio: "Vê-lo livre do ventilador é muito gratificante. Ele tem apenas 26 anos. Eu me sentiria culpado pelo resto da vida se não pudesse salvá-lo."



Animando um paciente.

#### 4. Encarando o desafio da morte

Xu Huilian e Wu Xiaohong são médicos de Zhejiang e estão ajudando Wuhan. Xu é médica-chefe associada do Departamento de Medicina Respiratória do Hospital Zhejiang Zhongshan e Wu é médico-chefe do Departamento de Medicina Respiratória do Hospital Sir Run Run Shaw, afiliado à Escola de Medicina da Universidade de Zhejiang.

Essa batalha contra o COVID-19 não tem fumaça de pólvora, mas é extremamente perigosa. Na vanguarda, Xu e Wu estão sob uma pressão inimaginável, tanto física quanto mental.

Em um telefonema dois dias depois de chegar a Wuhan, Xu disse ao marido para cuidar bem de suas duas filhas, para que não fossem infectadas. "Temos duas filhas e genes de nós dois já foram transmitidos. Não vou me arrepender se algo ruim acontecer comigo", brincou ela ao telefone.

No dia 8 de fevereiro há o Festival das Lanternas. Foi o décimo quarto dia após a chegada de Wu Xiaohong a Wuhan e também o seu dia mais feliz até então: sete pacientes se recuperaram e receberam alta do Hospital Wuhan Pu Ai.

No primeiro dia do Ano-Novo Lunar, Zhejiang enviou a primeira equipe médica de 135 membros para ajudar o Hospital Wuhan Pu Ai. Wu era um deles. Assim que chegou, ela sentiu que a situação era mais grave do que esperava. "Primeiro, o número de pacientes era muito grande. Segundo, a doença era altamente infecciosa."

Havia 618 casos confirmados no dia de sua chegada, mas o número aumentou para 2.261 três dias depois.

"O que mais nos surpreendeu é que o risco de infecção entre os profissionais de saúde é relativamente alto. O vírus é muito infeccioso."

Antes, um médico que apoiava Wuhan escreveu em seu diário: "Ouvimos dizer que um médico local trabalhando no mesmo andar havia sido infectado. A notícia nos encheu de sentimentos contraditórios. Estamos preocupados não apenas com esse médico, mas também com nós mesmos."

Xu Huilian, trabalhando no Hospital Tianyou, sentiu outro tipo de pressão.

Ela chegou a Wuhan em 28 de janeiro com a equipe médica de emergência de Zhejiang. Quando entrou na enfermaria geral em 3 de fevereiro, não sentiu nada incomum. No dia seguinte, a pessoa responsável por sua equipe perguntou no grupo WeChat: "O departamento de cuidados intensivos está com falta de mão de obra e precisa de apoio. Qual médico tem experiência de trabalho em UTI?"

Xu, que tem dez anos de experiência em UTI e outros dez anos em um departamento de medicina respiratória, se ofereceu imediatamente.

Ao entrar na UTI, Xu ficou surpresa. "Quase todos os pacientes usavam oxigênio puro, o que significava que a situação era muito crítica. É raro ver tantos pacientes assim em uma UTI normal. Fiquei chocada. Meu coração ficou apertado."



Um profissional de saúde fala com um paciente cuja ansiedade é óbvia.

#### ENCARANDO O DESAFIO DA MORTE



Há um enfermeiro de plantão em cada UTI, onde os pacientes dependem mais de cuidados de enfermagem do que de tratamento. Sob proteção pesada, os enfermeiros precisam ajudar os pacientes a expelir o escarro e virar-se de vez em quando. Eles são solidários com os pacientes.



Um profissional de saúde examina os registros de pacientes gravemente enfermos na UTI do Hospital Wuhan Lung, em 28 de janeiro.

Os profissionais de saúde precisam ser muito cuidadosos.

Quando Xu está no hospital, ela nunca tira a máscara ou a roupa de proteção, nunca come ou bebe e nunca vai ao banheiro. Tem uma lâmpada ultravioleta no banheiro do hotel e esteriliza todas as roupas assim que retorna do hospital.

Somente com proteção a batalha pode continuar; este é o primeiro passo para vencê-la.

No terceiro dia após sua chegada à UTI, Xu encontrou uma crise.

Uma paciente de sessenta anos ficou subitamente descontrolada, arrancou a máscara de oxigênio, retirou o tubo de infusão e saiu da cama.

"Corri com cinco de meus colegas e tentei colocar a máscara de volta. Ela já havia sofrido um grave ataque de hipóxia. Sem a máscara, seu rosto logo ficou arroxeado."

Mas a paciente chutou, se debateu e gritou: "Eu preciso de um médico. Eu preciso de dez médicos. Deixe os médicos me salvarem."

Xu disse em voz alta: "Eu sou médica. Coloque sua máscara. Rápido!" Mas não teve sucesso.



A equipe médica carrega consigo as esperanças de muitos pacientes e suas famílias.

Xu e seus colegas tentaram levar a paciente de volta para sua cama.

"Inclinei-me para abraçá-la e sua mão agarrou minhas costas e ela se pendurou na minha roupa de proteção." Xu não teve escolha senão deitar no chão com a paciente, gentilmente dando-lhe tapinhas para confortá-la.

Vendo que a paciente se acalmava, as enfermeiras rapidamente colocaram a máscara.

"Ela não estava nos atacando de propósito. Estava sem oxigênio e com uma irritação incontrolável, e a sensação de asfixia a forçou a lutar pela sobrevivência. Ela estava em um estado lamentável." Ao se levantar, Xu estava lavada de suor e assustada. "Mas eu não tinha escolha naquele momento. Todos os médicos têm esse tipo de instinto profissional. Se por infelicidade eu tivesse sido infectada, ainda assim não me arrependeria", disse Xu.

Quando um colega perguntou se eles deveriam fazer um testamento, Wu Xiaohong disse que enfrentaria o desafio da morte. "Falar sobre a morte não é um tabu para os profissionais de saúde", disse.

Eles se preparam para o pior, mas esperam o melhor.

"O que penso toda noite é: descanse bastante e prepare-se para a batalha de amanhã. Eu sou a mais corajosa. Com os mais altos padrões!" Xu Huilian levantou a voz e riu.

Ela se lembrou o que um idoso lhes disse a eles ao receber alta do hospital no Festival das Lanternas: é verdade que há muitas coisas para se refletir sobre essa epidemia. No entanto, não importa se há vento ou chuva, o Sol voltará a surgir, as flores florescerão e a vida continuará.

# 5. Um mundo visto através dos óculos de proteção

XU DAHAI, MEMBRO DA EQUIPE NACIONAL DE RESGATE DE EMERGÊNCIA DO PRIMEIRO HOSPITAL DA UNIVERSIDADE DE JILIN E SUA QUARTA EQUIPE MÉDICA DANDO APOIO A WUHAN

Chegamos tarde na noite de 4 de fevereiro e nos instalamos às pressas. Às 22:00h da noite seguinte, a equipe recebeu uma notificação de nosso superior de que atenderíamos os primeiros pacientes em um centro de tratamento temporário no distrito de Jianghan. Nos reunimos imediatamente e corremos para o hospital em um ônibus de traslado. Para ser sincero, estávamos muito nervosos, mas também prontos para começar a trabalhar.

No início da manhã de 6 de fevereiro, era a minha vez de trabalhar. Nosso treinamento prévio para usar roupas de proteção foi útil. Com a ajuda e supervisão do pessoal de controle de infecção, não me senti muito atrapalhado. Os óculos são equipamentos de proteção necessários, mas assim que os coloquei o mundo ficou turvo por causa do embaçamento das lentes, talvez algo parecido com a maneira como pacientes com catarata enxergam. Os olhos são as janelas da alma. Ser incapaz de ver claramente traz medo e ansiedade, e também afeta o diagnóstico e o tratamento. A questão despertou considerável preocupação entre a equipe, e o diretor Qi Yuwei sugeriu que trocássemos informações e aprendêssemos com a experiência um do outro. Mais tarde, descobrimos na prática que a aplicação de iodóforo ou gel de banho diluído nos óculos pode impedir o embaçamento, mas a solução não funcionaria muito além de seis horas. Agora eu sei que bênção é ter uma visão nítida.

Para garantir transferências pontuais de turno, vou para o trabalho uma hora mais cedo para pegar um capuz, roupas de proteção, máscara, capas para sapatos e luvas, e me vestir com cuidado na tenda temporária montada

por nossa equipe. Temos que agradecer aos colegas da equipe de logística. Eles sempre trabalham com o pessoal de controle de infecção para ajudar a vestir nossas roupas e máscaras protetoras e se ajoelham para nos ajudar a colocar as capas dos sapatos. Depois disso, geralmente sugerem que meu nome seja escrito nas roupas de proteção. Eu sempre digo "irmão Dahai de Jilin". Ajudar um ao outro mostra um espírito de unidade, cooperação e otimismo. Se trabalharmos como um só, certamente venceremos a batalha. Eu vejo beleza aqui, em todo mundo que está lutando contra a epidemia.

Armados para a batalha, passamos por uma porta de vidro e entramos no hospital para pacientes com casos leves de COVID-19 confirmados. Há muito pessoal médico e de logística, em roupas de proteção, ocupado em fazer seu trabalho. Alguns pacientes caminham de maneira descontraída, usando máscaras, e outros leem notícias online ou conversam com familiares ou amigos nos telefones celulares. Nossa equipe de Jilin é responsável pelas enfermarias números 9 e 10 no distrito central, e nosso dever é fazer rondas pelas enfermarias. Depois de assumir nosso turno, principalmente obtendo informações sobre pacientes e assuntos que requerem atenção especial, começamos a perguntar a cada paciente sobre sua condição física,



Os colegas da equipe de logística ajudam Xu a vestir camadas de roupas de proteção.



Xu verifica e registra a condição física de cada paciente durante as rondas diárias na enfermaria.

se eles têm febre, tosse, aperto no peito ou dificuldades respiratórias, verificando se devem fazer um teste de ácido nucleico, se precisam de uma tomografia computadorizada de pulmão, se seus medicamentos estão disponíveis, além de saber quem está piorando e precisa ser transferido. As informações serão registradas e relatadas ao chefe residente todos os dias. As coisas são ao mesmo tempo simples e complicadas, mas precisamos lidar com elas com cuidado. Após alguns dias de observação, percebo que o humor e a mentalidade dos pacientes melhoram. Alguns começam a ler na cama e outros dançam ao som de música.

Entre eles, uma paciente de sessenta anos deixa uma profunda impressão em mim. Falando sobre seu filho e nora, ambos hospitalizados, e os dois netos em quarentena em casa, um com doze anos e outro com seis, ela chora em silêncio. Os trabalhadores da comunidade enviam comida para os meninos, mas ela ainda está preocupada com os cuidados que estão recebendo. Eu lhe digo que pode confiar no governo e em nós, profissionais de saúde. "O governo cuidará bem de seus netos", digo. "Nós lhe daremos o melhor tratamento e garantiremos que você volte para seus netos o mais rápido possível." Posso sentir sua ansiedade e saudade. Palavras simples podem dar esperança aos pacientes e ajudá-los a se recuperar. Espero sinceramente que esta avó melhore e se reencontre com sua família em breve.

Usando óculos, máscara facial e roupas de proteção pesadas, em breve teremos dificuldade para respirar e ficaremos ensopados de suor. Por causa da escassez de materiais de proteção e do tempo necessário para colocar e retirar as roupas de proteção, não comemos nem bebemos antes de ir para o trabalho, a fim de evitar sair do hospital no meio do serviço. No processo de tratamento diário e de enfermagem, lidar com as necessidades fisiológicas é um grande desafio para nós, profissionais de saúde, mas o desafio também é uma força motriz. Onde há esforço há recompensa, e a recuperação dos pacientes é a nossa maior gratificação. A luta contra a epidemia ainda não teve sucesso. Precisamos trabalhar bastante.

Após seis horas de serviço, passamos o trabalho para o próximo grupo de médicos e tiramos a roupa de proteção. Isso leva mais de dez minutos, pois deve ser feito de acordo com o processo de proteção mais rigoroso. Depois de tudo isso, estamos novamente encharcados de suor. Assim que sairmos, nossos colegas da equipe de logística nos desinfetarão após verificar cuidadosamente nossas roupas, sapatos, rostos, ouvidos e cavidades nasais, um por um, para garantir erro zero e infecção zero. Depois, podemos voltar a vestir nossas próprias roupas, respirar ar fresco fora do hospital e olhar para o céu azul. Acredito que a primavera chegará em breve e as flores de cerejeira da Universidade de Wuhan estarão em plena floração novamente. Continue lutando, Wuhan! Continue lutando, China!

Escrito em Wuhan 12 de fevereiro de 2020

# 6. Atendendo ao chamado e lutando para vencer

Em 24 de janeiro, na véspera do Ano-Novo Chinês, enquanto as famílias se reuniam, as primeiras tropas avançadas – três equipes de universidades médicas do Exército, Marinha e Força Aérea, num total de 450 membros – partiram de Chongqing, Xangai e Xi'an em aviões militares. Foram mobilizadas com tanta pressa que sequer tiveram tempo de se despedir de suas famílias.

Chovia em Xangai naquela noite. Um avião de transporte Il-76 fez um estrondo, como um cavalo relinchando e pronto para trabalhar. Cento e cinquenta profissionais de saúde da Universidade Médica Naval correram sob chuva, entraram no avião e partiram para Wuhan.

Ao mesmo tempo, 95 profissionais de saúde da Universidade Médica da Força Aérea partiram de Xi'an.

Um total de 135 profissionais de saúde da Universidade Médica do Exército formaram dois grupos para atender pacientes com infecções graves e leves. Eles partiram de Chongqing e voaram diretamente para Wuhan.

Que equipes são essas? Como podem ser a vanguarda das Forças Armadas na ajudaa a Wuhan?

A Universidade Médica Naval (Segunda Universidade Médica Militar) das Forças Armadas, localizada em Xangai, foi criada em setembro de 1949, conhecida como Faculdade de Medicina Popular do Comando da Área Militar do Leste da China, que mudou seu nome para Segunda Universidade Médica Militar em julho de 1951.

A Universidade Médica da Força Aérea (Quarta Universidade Médica Militar) das Forças Armadas, localizada na renomada e histórica cidade de Xi'an, foi fundada em 1941. Anteriormente era conhecida como Faculdade de Medicina sob o Comando da Área Militar do Noroeste de Shanxi, que mudou seu nome para Primeiro Colégio Médico Militar das Forças Arma-



das em 1951, e depois para a Quarta Universidade Médica Militar do das Forças Armadas em outubro de 1952.

A Universidade Médica do Exército (Terceira Universidade Médica Militar), localizada na cidade montanhosa de Chongqing, foi formada pela fusão da Sexta e da Sétima Universidades Médicas Militares em 1954.

As três universidades médicas militares realizaram muitas missões de apoio médico e de assistência a epidemias e sempre estão na vanguarda. Esta vez não é exceção.

Os três aviões chegaram ao Aeroporto Internacional de Tianhe, em Wuhan, antes da meia-noite de 24 de janeiro.

Em 25 de janeiro, o primeiro dia do Ano-Novo Lunar, ao acordar de manhã cedo e saber da notícia de que as equipes médicas das Forças Armadas haviam chegado a Wuhan, o povo de Wuhan ficou profundamente comovido. "O Exército Popular de Libertação chegou!"

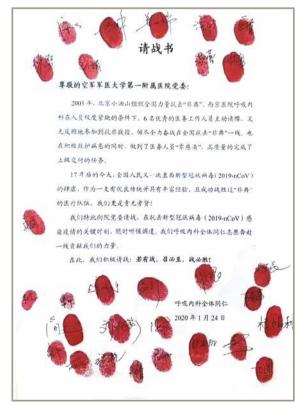
Como um raio de Sol que rompe as nuvens espessas, essas palavras agem como uma garantia para as pessoas de qualquer área atingida por um desastre na China. Havia chegado a vez dos pacientes em Wuhan e das dezenas de milhões de residentes que haviam escolhido permanecer na cidade.

#### O EPL nunca desaponta.

Em 25 de janeiro, as equipes médicas concluíram o treinamento de proteção e todos os preparativos para o tratamento médico. Os líderes levaram grupos de especialistas aos hospitais para realizar inspeções locais.

Na manhã de 26 de janeiro, as três equipes médicas se estabeleceram em três hospitais designados – Jinyintan, Hankou e Wuchang. À tarde, eles começaram a assumir as enfermarias.

Assim que a equipe médica do Exército se posicionou no Hospital Jinyintan, estabeleceu um recorde ao receber trinta pacientes ao mesmo tempo. Logo depois, a equipe tomou outra decisão corajosa de aceitar mais 47 pacientes confirmados, muitos dos quais gravemente doentes. Nesta equipe, há sete especialistas com mais de cinquenta anos. O professor Li



"Quando meu país estiver em guerra, atenderei ao chamado e lutarei para vencer!" Este juramento mostrou a confiança dos soldados do EPL em derrotar a epidemia."

Qi, 55 anos, foi o primeiro a entrar nas enfermarias. "Estamos combatendo a epidemia", disse. "Como veterano, devo estar na vanguarda." Naquele dia, ele verificou as condições básicas de 37 pacientes sem parar para descansar.

Essas equipes médicas militares ocupam-se sem parar desde a chegada. Para economizar tempo e melhorar a eficiência, alguns dormem apenas três ou quatro horas por dia, outros não comem ou bebem por doze horas e alguns até usam fraldas. Eles estão correndo contra o tempo para salvar mais pacientes.

Nós pensamos que eles fossem deuses da guerra, mas essas fotos nos deram uma nova perspectiva.

Nesse momento, subitamente percebemos que os soldados do EPL que haviam trazido esperança aos pacientes de Wuhan e confiança às pessoas de todo o país também são pessoas comuns. Eles também se machucam e se cansam.

No entanto, como seus inúmeros antecedentes militares, eles nunca foram derrotados por dificuldades. Não precisam de palavras heroicas; com um gesto de aplauso, eles se viram e caminham para as profundezas do campo de batalha.



Alguns ex-militares vieram de todo o país para construir o Hospital Huoshenshan.

#### ATENDENDO AO CHAMADO E LUTANDO PARA VENCER





Sun Huixian, ex-militar.

Jiang Jing, ex-militar.

Após a vanguarda, há um fluxo constante de suporte.

Na manhã de 26 de janeiro, chegaram a Wuhan o primeiro lote de roupas de proteção descartáveis Classe C, 3.760 garrafas de álcool e outros suprimentos enviados com urgência pelo Exército de Shenyang, na província de Liaoning, e de Heze, na província de Shandong.

Em 28 de janeiro, o kit de teste desenvolvido em conjunto pelo Instituto de Medicina Militar da Academia de Ciências Militares do EPL e pela Sansure Biotech passou no exame de emergência, foi aprovado pela Adminis-



tração Nacional de Produtos Médicos e obteve seu certificado de registro de dispositivo médico.

Seguindo as instruções da Comissão Militar Central (CMC), na manhã de 2 de fevereiro a Força Aérea do EPL despachou oito grandes aeronaves militares de Shenyang, Lanzhou, Guangzhou e Nanjing para transportar profissionais de saúde e suprimentos para Wuhan. Foi o maior número de aeronaves de transporte pesado disponibilizado pela Força Aérea para operações militares não bélicas desde os esforços de suporte durante o terremoto em Wenchuan e Yushu.

Depois de chegar ao aeroporto de Tianhe, em Wuhan, esses militares, profissionais de saúde, não pararam para descansar. Eles foram direto para o Hospital Huoshenshan e assumiram seus cargos formalmente. Trabalharam noite e dia, familiarizando-se com o local, organizando mensagens, distribuindo materiais, equipamentos de depuração, recebendo treinamento em proteção, estabelecendo rígidos padrões de avaliação e formando um grupo de especialistas para supervisionar o trabalho geral.

Em 4 de fevereiro, o Hospital Huoshenshan começou a receber pacientes. Em 9 de fevereiro, o Hospital Huoshenshan começou a aceitar pacientes críticos para reduzir ainda mais a pressão sobre outros hospitais em Wuhan.









Na verdade, antes da equipe médica do EPL assumir o Hospital Huoshenshan havia um grupo de soldados especiais suando dia e noite no local. Eles são especiais porque não usam mais uniforme militar. Mas ainda são soldados, porque a identidade dos soldados está gravada em seu sangue. São os construtores do hospital.

Em 12 de fevereiro, com a aprovação do presidente Xi Jinping, a Comissão Militar Central (CMC) enviou a Wuhan mais 2.600 equipes médicas do Exército, Marinha, Força Aérea, Forças Estratégicas e Táticas de Mísseis, Força de Apoio Estratégico, Força Conjunta de Apoio Logístico e Força Armada Policial. O primeiro grupo de 1.400 chegou a Wuhan em 13 de fevereiro.

Até 13 de fevereiro a CMC havia enviado três grupos de mais de 4 mil profissionais de saúde para Wuhan.

Não conseguimos mais lembrar com clareza quantas vezes os soldados do EPL acorreram à vanguarda para garantir a segurança do povo. Em 1998, eles construíram um muro humano na foz do rio Yangtze para bloquear a inundação que poderia ter tomado conta de nossas casas. Em 2003,

#### ATENDENDO AO CHAMADO E LUTANDO PARA VENCER



Às 9:30h da manhã do dia 13 de fevereiro, um total de onze aeronaves de transporte da Força Aérea do EPL, incluindo vários Y-20, IL-76 e Y-9, chegaram ao Aeroporto Internacional Wuhan Tianhe vindos de Urumqi, Shenyang, Xining, Tianjin, Zhangjiakou, Chengdu e Chongqing, trazendo profissionais e suprimentos médicos.

eles lutaram duramente e derrotaram a SARS no Hospital Xiaotangshan de Pequim. Nas ruínas de Wenchuan, em 2008, foram eles que correram para salvar inúmeras vidas. Sempre que as pessoas estão com problemas esta tropa chega para ajudar.

Sempre que vemos a chegada do EPL, o medo e a ansiedade são substituídos pela paz de espírito e a determinação, pela confiança e a coragem para superar qualquer dificuldade.

#### 7. A Batalha em andamento

# "Esteja de prontidão!"

"Prepare o equipamento de oxigênio e resgate e fique de prontidão o tempo todo! Vamos enfrentar os desafios e lidar com eles", disse Li Zhiqiang, vice-presidente do Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan, ocupado com preparativos na entrada de uma unidade médica temporária na noite de 9 de fevereiro. Um fluxo de pacientes menos graves estava sendo admitido.

É um desafio sem precedentes para qualquer hospital receber mais de 1 mil pacientes. Para garantir que nada desse errado, o hospital havia feito um acordo com o Hospital Jinyintan, do outro lado da rua, para que, uma vez identificados, pacientes gravemente enfermos fossem imediatamente transferidos para Jinyintan.

Às 22:00h naquela noite, 1.100 pacientes haviam sido transferidos. Para apoiar o tratamento, um grupo de aconselhamento psicológico e um grupo de diagnóstico e tratamento de Medicina Tradicional Chinesa (MTC) prestaram serviços nesse hospital temporário.



Profissionais de saúde do Hospital Popular do Distrito Caidian de Wuhan transferem pacientes em estado grave.

## "Nós desocupamos 830 camas durante a noite."

Às 23:30h de 9 de fevereiro, o primeiro paciente com febre foi internado no campus de Guanggu, no Hospital Tongji. O campus estava agora oficialmente designado para pacientes com COVID-19.

Liu Jihong, vice-presidente do hospital e diretor do campus de Guanggu, estava ocupado gerenciando o trabalho. Ele disse: "Desocupamos 830 leitos durante a noite para acomodar pacientes gravemente enfermos." Seus olhos estavam vermelhos por trabalhar até tarde várias noites seguidas.

A equipe médica do campus começou a trabalhar lado a lado com outros 2.291 profissionais de todo o país. Eles pegam um elevador especial no andar de cima, onde colocam máscaras e roupas grossas de proteção antes de entrar na área de enfermaria.

No fim da noite seguinte, as enfermarias de isolamento, convertidas de enfermarias gerais na Área E do edifício médico geral, estavam cheias de pacientes.



Uma enfermeira ajuda seu colega a ajustar os óculos. É difícil vestir roupas de proteção sem ajuda.

### "Confiança vale ouro."

Às 6:00h da manhã de 12 de fevereiro, em uma nova ala no décimo primeiro andar do Edifício B no campus de Zhongfa New Town, no Hospital Tongji, quando acordavam os pacientes encontravam cartões cor-de-rosa ao lado de seus travesseiros, com bênçãos e palavras encorajadoras. Eles haviam sido preparados por Ma Jun, membro da equipe médica nacional e enfermeiro chefe do Departamento de Oncologia Radiológica do Terceiro Hospital da Universidade de Pequim, com seus colegas de plantão.

"Tia Li", uma paciente de 58 anos, leu um cartão com as palavras "Confiança vale ouro."

Ela ficou profundamente comovida e disse a Ma Jun: "É ótimo ter você aqui. Obrigado por ter vindo nos salvar. Alguns dias antes, impedida de ser internada no hospital por causa da escassez de camas, ela estava muito ansiosa. Agora, após um período de tratamento, sua condição se havia se estabilizado. "Você vai ficar bem. Continue a lutar!" disse-lhe Ma Jun.



Uma enfermeira pega a mão de uma mulher idosa e tenta acalmar seus medos.

"A condição de cada paciente deve ser investigada em detalhes."

Toda vez que uma ambulância chega à área de transferência fora da Segunda Divisão do Departamento de Medicina Intensiva, no Hospital Huoshenshan, Li Weiqin, diretor da divisão, leva imediatamente o paciente para a enfermaria com seus colegas.

Eles colocam os pacientes gentilmente na cama de monitoramento. Os enfermeiros rapidamente administram uma infusão intravenosa, iniciam o monitoramento do eletrocardiograma, acompanham de perto seus sinais vitais e coletam amostras de sangue venoso, sangue arterial, esfregaços nasofaríngeos e escarro. "A condição de cada paciente deve ser investigada em detalhes, e os documentos médicos e de enfermagem relevantes devem ser entregues com cuidado", disse Li a seus colegas. Ele acredita que somente dessa maneira podem garantir que todo paciente em estado crítico seja tratado com precisão.

Segundo Zhang Sibing, presidente do Hospital Huoshenshan, desde que o Huoshenshan começou a receber pacientes em grande quantidade, foram adotados diagnósticos e tratamentos personalizados. Também foi estabelecido um modelo de consulta em que um grupo de especialistas tem a palavra final em casos graves e também um modelo abrangente de tratamento que combina tratamento nutricional, aconselhamento psicológico e treinamento em reabilitação.



Um paciente e um médico no departamento de cuidados intensivos trocam cumprimentos de Ano-Novo por meio de contato visual e gestos.

# III. Hospital Huoshenshan: uma corrida contra o tempo

O hospital Huoshenshan, com 1 mil leitos, foi finalmente concluído depois que mais de 7 mil pessoas trabalharam dia e noite durante dez dias. Cobrindo uma área de 33.900 metros quadrados, esse projeto de construção foi testemunhado e aguardado com grande expectativa por dezenas de milhões de "supervisores on-line".

Os chineses são frequentemente elogiados por seu rápido ritmo de construção de infraestruturas. O Hospital Huoshenshan foi construído em apenas dez dias, mas sabemos que esse milagre foi uma corrida contra o tempo pelo bem da vida.

Imediatamente após o governo de Wuhan ter anunciado a decisão de construir o hospital, os projetistas responderam rapidamente com desenhos que foram revisados e otimizados repetidamente. Várias centenas de escavadeiras e 7 mil trabalha-



Hospital Huoshenshan em construção, 25 de janeiro de 2020.



Hospital Huoshenshan próximo à conclusão, 1º de fevereiro de 2020, com mais de 3 mil trabalhadores no local.

dores da construção civil, de todos os cantos, se reuniram e trabalharam dia e noite, suportando o frio. O processo de construção foi registrado por fotografia aérea. O vídeo mostra como várias centenas de escavadeiras de todas as cores trabalhavam ao mesmo tempo e como inúmeros caminhões de entulho entravam e saíam. A cena é surpreendente. Alguns espectadores estrangeiros comentaram que só a China poderia alcançar esse milagre da engenharia moderna.

De um terreno vazio a enfermarias limpas e iluminadas, o hospital representa o sacrifício e a dedicação de mais de 7 mil construtores. Reflete o poderoso espírito nacional da China, que une todo o país, a força por trás do governo chinês e de seu povo.

# 1. Construção

Para combater o surto de coronavírus e instalações médicas inadequadas, o governo de Wuhan realizou uma reunião de emergência na tarde de 23 de janeiro, dia em que a cidade entrou em isolamento. Decidiu construir no distrito de Caidian um hospital semelhante ao Xiaotangshan, estabelecido em Pequim para ajudar a combater o vírus da SARS em 2003. O governo observou que deveriam ser adotados procedimentos e medidas especiais para esse projeto de emergência.

Na cultura popular chinesa, o deus do fogo pode dissipar a peste. O coronavírus morre em alta temperatura. Daí veio o nome do hospital – Huoshenshan [Montanha do deus do fogo] –, indicando como as pessoas estavam ansiosas para apoiar a Wuhan atingida pelo vírus.

A notícia se espalhou rapidamente. Apesar de faltarem somente dois dias para o Festival da Primavera, um momento de reunião para as famílias chinesas, naquela noite vários milhares de trabalhadores correram para Wuhan, vindos de todas as direções, e recursos para a construção chegaram rapidamente de todo o país.

"Eu me arrependeria por toda a minha vida se não tivesse vindo!"

No dia seguinte, 24 de janeiro, véspera do Ano-Novo Chinês, mais de cem escavadeiras, tratores e outros veículos de construção chegaram ao local, vindos de toda a região de Wuhan, e cerca de 1 mil pessoas começaram a trabalhar no nivelamento do terreno.

Xu Ningbo, responsável pela energia e iluminação do local, foi um dos primeiros trabalhadores a chegar. Ao saber do aviso, em 23 de janeiro, ele rapi-

damente arrumou suas coisas e deixou sua família. Na manhã seguinte, estava lá. "Eu me arrependeria por toda a minha vida se não tivesse vindo!", disse.

Logo no primeiro dia, ele e sua equipe instalaram todo o equipamento de iluminação necessário para o trabalho noturno, garantindo que o proje-





Noite de 24 de janeiro de 2020. Trabalhadores correm contra o tempo no canteiro de obras do Hospital Huoshenshan.

to não fosse interrompido. A equipe era composta por onze pessoas, cinco operadores de máquinas e cinco eletricistas. Eles eram responsáveis exclusivos pelo fornecimento de energia para construção e iluminação do local.

Xu saía do trabalho depois de 1:00h da manhã e acordava às 6:00h. Só podia descansar um pouco durante as refeições. Mas seu moral estava alto. Sentia-se aliviado por sua família estar segura e saudável, e a excelente logística no canteiro de obras o liberava de outras preocupações.

Ele diz que as dificuldades não representavam um grande problema. Não importava quantos contratempos surgissem, havia pessoas para resolvê-los. Espera que a epidemia seja superada o mais rápido possível.

"Não voltarei para casa até que a epidemia termine."

"Nunca ficaremos de braços cruzados enquanto o país tiver problemas. A construção do Hospital Huoshenshan precisa de apoio. Quem está pronto para ir?" Na noite de 26 de janeiro, Liu Gang, de 38 anos, iniciou esse assunto em um grupo do WeChat de trabalhadores da construção, no Condado de Changle, Shandong, uma província costeira no leste da China. Ele foi o primeiro a digitar seu nome para a tarefa e convidou outras pessoas a apoiar Wuhan. Em apenas dez minutos, outros quatro aderiram e uma equipe de cinco foi montada.

Na manhã de 27 de janeiro, cada um deles obteve um certificado de exame de temperatura e um passe especial para prevenção e controle de epidemias, antes de correr para Wuhan.

Antes de partir, Liu Gang e Sun Zhiyuan contaram às famílias e receberam apoio. Tian Zhiyang, Zang Tao e Lin Dacai optaram por manter o assunto em segredo. "Eu disse à minha esposa que era uma viagem de negócios e voltaria em alguns dias. Não me atrevi a contar à minha mãe idosa", disse Tian Zhiyang. Zang Tao acrescentou: "Se eu dissesse à minha namorada que estava indo para Wuhan, ela definitivamente discordaria; então eu não contei a verdade."

"Vocês não tinham medo de lutar contra o vírus em Wuhan?"



Trabalhadores no canteiro de obras do Hospital Huoshenshan.

"Não", os cinco responderam.

"Escrevi um testamento secretamente. Se alguma coisa infeliz acontecer comigo, espero que meu filho não sofra por mim", disse Tian Zhiyang. "Basta que faça uma saudação na direção de Wuhan." Ele deixou todos os seus cartões bancários, a chave do carro e outros bens com a esposa.

Os membros de sua equipe fizeram piadas com suas palavras. Mas Tian disse seriamente: "É o que eu acho. Estou resoluto e confiante. Não voltarei para casa até que a epidemia termine."

"Nosso sacrifício trará paz e união mais cedo a mais famílias."

O quarto dia do novo ano lunar também foi o quarto dia após o lançamento do projeto do Hospital Huoshenshan. Zhai Yong, um trabalhador da empreiteira do projeto – Escritório Centro-Sul do Terceiro Gabinete de Engenharia, parte da Corporação de Engenharia de Construção da China (CSCEC) – passou quatro dias inteiros no local. Como membro do PCCh

por dez anos, ele se inscreveu para participar do projeto do hospital imediatamente após ouvir a notícia. Na manhã seguinte já estava trabalhando no local.

Ele foi responsável pela instalação de equipamentos mecânicos e elétricos e pela coordenação dos esforços de construção. Como o calendário estava apertado, passou a manhã inteira caminhando ou fazendo ligações telefônicas sem parar.





Os trabalhadores correm contra o tempo na noite de 28 de janeiro, quinto dia desde o início do projeto do Hospital Huoshenshan.

Todos os dias, Zhai andava pelo local várias vezes. Desde 24 de janeiro, véspera do Ano-Novo chinês, ele trabalhava dezessete horas por dia. Mesmo no frio do inverno, o suor escorria pelos seus óculos.

Assim que teve um breve intervalo à noite, Zhai ligou para sua esposa, membro do Partido e enfermeira do Departamento de Cirurgia Cardíaca do Hospital Wuhan Union. Eles encorajaram um ao outro. "Eu disse a ela que devemos trabalhar duro", disse Zhai. "Embora não possamos passar o Festival da Primavera juntos, o trabalho que estamos fazendo é significativo. Teremos mais Festivais da Primavera para passar juntos no futuro. Nossa família não se reunirá neste Festival da Primavera, mas nosso sacrifício trará paz e união mais cedo a mais famílias."

## Material de construção vindo de todo o país

De 25 a 30 de janeiro, do primeiro ao sexto dia do novo ano lunar, 2 mil contêineres de materiais impermeáveis, totalizando 200 mil metros quadrados, chegaram à obra vindos de Hebei, Shandong, Jiangxi e outros locais. Desde o início do projeto, veículos de transporte com vários tipos de material faziam fila do lado de fora da obra. Nos horários de pico, a fila podia chegar a um quilômetro. Mais de cem pessoas dirigiam os veículos.

Às 3:23h da manhã de 28 de janeiro, Wang Jun dirigia um caminhão na via expressa Xangai-Chongqing. O sistema de navegação mostrava que estava a 358,7 quilômetros de distância de seu destino, Wuhan. Ele compartilhou seus pensamentos no WeChat Moments: "Por que não tenho nem um pouco de sono?"

Ele partiu às 17:00h de Dujiangyan, Chengdu, capital da província de Sichuan, no sudoeste da China, em 27 de janeiro. O caminhão vermelho carregava duas toneladas de portas de aço para contêineres, materiais de construção para o Hospital Huoshenshan. A carga de Wang Jun foi muito importante para o projeto.

Em 25 de janeiro, o empreiteiro do projeto encarregou a Wuhan Yazhi Integrated Housing de providenciar o fornecimento de portas de aço para contêineres. Eles encomendaram as portas de um fornecedor em Chengdu. Como a fábrica do fornecedor havia suspendido a produção para o Festival da Primavera, havia apenas dez conjuntos de portas duplas em estoque. Eles foram colocados no caminhão de Wang Jun e enviados para atender à necessidade urgente de Wuhan.

Dujiangyan fica a 1.200 quilômetros de Wuhan. Wang Jun dirigiu o caminhão até o leste e não parou para dormir. Às 14:00h do dia 28, seu caminhão chegou a um armazém a três quilômetros do local do hospital. Depois de descarregar as portas, ele retornou.

Wang Jun sentiu que havia feito algo por Wuhan: "Estou satisfeito!"

Um fornecedor no condado de Daying, província de Sichuan, chamou os funcionários de volta ao trabalho imediatamente após receber o aviso em 24 de janeiro. Eles enviaram para Wuhan mais de cem contêineres em dois lotes.

Em 28 de janeiro, o dia em que Wang Jun chegou à obra, as estruturas de aço de um prédio de dois andares foram erguidas. No dia seguinte, mais de trezentas salas de contêineres tiveram suas estruturas colocadas no lugar, enquanto as salas eram montadas do lado de fora da obra. Um gerente da sede da construção disse que era incrível que tantas pessoas e equipamentos estivessem reunidos ali durante o Festival da Primavera, o maior festival familiar da China.

# 2. Correndo contra o tempo e progredindo a cada hora

A construção do Hospital Huoshenshan foi considerada a mais rápida deste tipo em todo o mundo. O progresso foi medido por hora e não por dia. Todas as pessoas envolvidas correram contra o tempo. Projeto e construção prosseguiram ao mesmo tempo.

## Mais de sessenta pessoas, sessenta horas

Para a primeira fase crítica, o Instituto Geral de Projeto e Pesquisa de Arquitetura do CITIC recebeu a tarefa de projetar o Hospital Huoshenshan.

O secretário do comitê do Partido, Wu Ling, disse que essa seria a tarefa mais urgente e importante desde que o instituto havia sido criado, 67 anos antes. A primeira questão premente era como organizar rapidamente uma competente equipe de projeto.

Em breve, especialistas e projetistas de arquitetura, estrutura, abastecimento e drenagem de água, AVAC (aquecimento, ventilação e ar condicionado) e engenharia elétrica e equipes de suporte logístico responderam ao chamado. Uma equipe de mais de sessenta pessoas com vasta experiência no projeto de edifícios médicos foi montada e começou a trabalhar na noite de 23 de janeiro.

Naquela noite, as luzes no vigésimo segundo andar do prédio da CITIC Design brilhavam como um farol sobre um mar frio. Era tarde, e os sons dos dedos batendo nos teclados e no mouse eram particularmente altos. No grupo WeChat, uma série de mensagens sobre diferentes demandas apareceu. 2:00h, 4:00h, 6:00h... Todos queriam poder trabalhar mais rápido enquanto o tempo passava!



Em conjunto, a equipe concluiu o projeto de nivelamento do local em cinco horas, economizando um tempo valioso e permitindo que a construção fosse iniciada da noite para o dia. Em 24 horas o projeto havia sido concluído e aprovado pelo governo municipal de Wuhan. No início da manhã de 26 de janeiro, a equipe enviou todos os desenhos da construção após sessenta horas de trabalho contínuo.

Wan Lili, secretário do escritório do Partido no Instituto nº 1 da CITIC Projetos e coordenador da equipe, disse: "Mais de sessenta pessoas trabalharam durante sessenta horas e terminaram antes do previsto."

No entanto, este foi apenas o começo de um projeto médico desafiador que precisava ser concluído com o mais alto padrão. Seguiu-se muita cooperação no local e otimização mais complexa de projeto. Para atender aos novos requisitos militares das tecnologias médicas, a CITIC Projetos organizou uma equipe para fornecer suporte técnico 24 horas no local.

Em 27 de janeiro, a CITIC Projetos decidiu doar todos os documentos de projeto do Hospital Huoshenshan para público, para permitir a construção mais rápida de hospitais de emergência em todo o país.

#### Um pedido por escrito

Durante o Festival da Primavera, Huang Xiqiu, 79 anos, escreveu um pedido para uma posição na batalha da China contra o coronavírus:

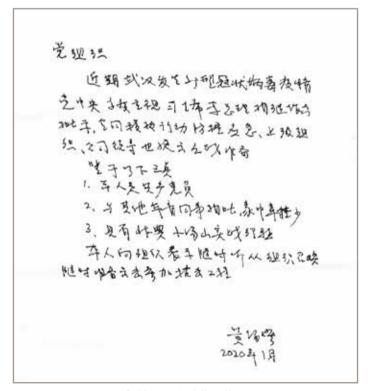
"Considerando os três pontos a seguir:

Sou membro do Partido:

Tenho poucas preocupações familiares em comparação com outros colegas jovens;

Tenho experiência prática, pois trabalhei no Hospital Xiaotangshan contra a SARS:

Estou pronto para participar da batalha a qualquer momento."



Pedido por escrito de Huang Xiqiu.



Huang Xiqiu conversa com os colegas sobre o layout do Hospital Huoshenshan.

Ele enviou esse pedido à sua organização do Partido.

Huang é arquiteto-chefe honorário da Engenharia Internacional da China (IPPR), uma subsidiária da Corporação Nacional da Indústria de Máquinas da China. Também é especialista em pesquisa e projetos. É conhecido como projetista do Xiaotangshan, um hospital construído em Pequim para ajudar a combater a SARS em 2003. Nesse ano, ele e sua equipe concluíram o projeto e a construção do Hospital Xiaotangshan em sete dias. No início do surto do coronavírus, o arquiteto veterano se ofereceu para entrar na luta novamente.

Às 13:06h em 23 de janeiro, o IPPR da China recebeu uma carta urgente do Departamento de Construção Urbana e Rural de Wuhan, pedindo ajuda com o projeto de hospitais de emergência. Esta carta reuniu a equipe de projetos do Hospital Xiaotangshan, liderada por Huang Xiqiu. Apenas 78 minutos depois, uma pilha de desenhos revisados de Xiaotangshan chegou a Wuhan.

"Não esperava que os desenhos do Hospital Xiaotangshan fossem usados novamente e tínhamos esperança de que não seriam necessários", disse Huang.

# Um diagrama hora a hora

Huang Dangyu estava muito ocupado. Ele chegou ao local da construção na noite de 23 de janeiro e foi responsável pelo gerenciamento de informações sobre o projeto. Foi uma tarefa importante. "Sou um hub responsável pela integração, transferência e transmissão de informações. Qualquer pessoa pode me procurar para encontrar informações, pessoas ou suprimentos..."





Correndo contra o tempo, os trabalhadores fazem uma rápida pausa para uma refeição no local da construção.

Ele e sua equipe elaboraram um cronograma hora a hora, o que garantiu a construção eficiente e ordenada do Hospital Huoshenshan.

O diagrama era um banco de dados gerenciado por tempo, incluindo todos os links do projeto – equipamentos, trabalhadores, materiais e a situação real do projeto. Todos os dias, às 10:00h e 18:00h, a equipe distribuía um aviso e avaliava por hora o desempenho de todas as unidades em relação ao cronograma do projeto. "Precisamos garantir que todo o nosso trabalho avance de acordo com o cronograma. Se ocorrer algum atraso no processo, reportaremos ao próximo nível e elaboraremos medidas para garantir que o projeto esteja sob controle e seja concluído conforme o planejado."

"Quem vai correr para a vanguarda se nós, membros do Partido, não o fizermos?"

Zhang Zhenglin é gerente do Terceiro Gabinete de Engenharia CSCEC, empreiteiro do projeto do Hospital Huoshenshan. Ele também é o líder de uma equipe de comando composta por membros do Partido.

"Quem vai correr para a vanguarda se nós, membros do Partido, não o fizermos neste momento?", disse Zhang com voz rouca. Ele estava saindo de uma estação lamacenta de mistura de concreto às 21:00h em 27 de janeiro. Atrás dele, o local estava bem iluminado. Várias centenas de guindastes e milhares de pessoas trabalhavam duro.

Zhang continuou: "A rápida construção de Huoshenshan é realizada por um contingente muito bom em batalhas difíceis. E a espinha dorsal deste contingente é o nosso comando composto por membros do Partido." A equipe foi criada em 25 de janeiro, dia em que o projeto foi lançado.

Na tarde de 25 de janeiro, Zhang e 128 outros membros do Partido juraram pela bandeira do Partido que desempenhariam um papel exemplar no trabalho, se esforçariam ao máximo para concluir a construção a tempo e garantir o mais alto padrão de trabalho.

No total, mais de trezentos membros do Partido aderiram ao comando. Trabalharam muito. Divididos em oito subequipes, de acordo com suas habilidades, trabalhavam diuturnamente, realizando a maioria das tarefas de



Às 23:49h de 31 de janeiro a energia foi ligada no hospital Huoshenshan, após cinco dias e noites de trabalho árduo dos funcionários da empresa de fornecimento de energia de Wuhan da Companhia Nacional da Rede Elétrica.



Diferentes unidades trabalhando para acelerar a instalação de equipamentos e decoração do interior em 1º de fevereiro de 2020.



Um médico militar fazendo preparativos em uma enfermaria no Hospital Huoshenshan em 3 de fevereiro de 2020.

coordenação e comando enquanto se juntavam a outros trabalhadores para acelerar o projeto.

"Parece que temos uma energia inesgotável!", disse Zhang. Ele parecia um pouco cansado, mas seus olhos vermelhos estavam cheios de vigor.

Liderado pelo comando, o projeto progrediu rapidamente: em menos de 48 horas, o primeiro grupo de mais de duzentos trabalhadores da construção havia escavado 200 mil metros cúbicos de terra, completado o nivelamento e preenchido o local com cascalho e areia.

O projeto do Hospital Huoshenshan envolveu unidades diferentes: em doze horas, a China Telecom instalou uma rede de fibra óptica de gigabit para o sistema de consulta remota em grupo, permitindo que o Hospital Geral do Exército Popular de Libertação fornecesse suporte on-line rápido ao Huoshenshan. Em 23 horas, a Corporação de Construção Ferroviária da China concluiu a montagem da principal estrutura de aço do edifício de tecnologia médica do hospital...

Através dos esforços conjuntos dessas forças de construção, as mudanças eram visíveis hora a hora na obra.

Unidos somos invencíveis.

# 3. Uma nova etapa na luta contra o COVID-19

Em 2 de fevereiro, o novo Hospital Huoshenshan em Wuhan para pacientes com COVID-19 foi entregue oficialmente aos médicos militares.

O hospital possui dois prédios para pacientes internados, cada um com um longo corredor no meio para uso médico e enfermarias de ambos os lados. Os corredores dão acesso a todas as enfermarias. Há uma divisão estrita de áreas limpas e áreas contaminadas para garantir que profissionais de saúde, pacientes isolados, áreas médicas e áreas de estar sejam todos adequadamente separados.

Para manter o hospital ecologicamente correto e livre de poluição do ar e da água, uma membrana impermeável especial de 50 mil metros quadra-



Hospital Huoshenshan, 2 de fevereiro de 2020.



Uma enfermaria no Hospital Huoshenshan.

dos foi colocada no subsolo. Ao mesmo tempo, foram instalados sistemas de tratamento de águas pluviais e esgotos para clorar as águas residuais duas vezes antes de serem descarregadas nos dutos municipais. Cada enfermaria está equipada com um sistema de ventilação central não reciclável e um sistema de exaustão. Juntos, eles constituem um sistema de pressão subatmosférico para manter o ar fresco e limpo em todas as enfermarias. Os gases de escape não serão descarregados no ar até serem desinfetados. Há um incinerador de lixo no lado sul do Prédio de Internação nº 1, onde os resíduos sólidos são incinerados para evitar a poluição do meio ambiente.

Diz-se que a rápida construção do Hospital Huoshenshan simboliza a velocidade com que nossas esperanças estão crescendo.

A conclusão deste hospital marcou uma nova etapa da batalha da China contra o COVID-19. Desde 4 de fevereiro, o hospital admitiu 1 mil pacientes. Na tarde do dia 13, os sete primeiros pacientes receberam alta após a recuperação.

Em 8 de fevereiro, o Hospital Leishenshan, com 1,6 mil leitos, do outro lado do rio Yangtze, foi entregue.



Profissionais de saúde ajudam um dos primeiros pacientes com COVID-19 a se mudar para o Hospital Huoshenshan, em 4 de fevereiro de 2020.

Ao mesmo tempo, os centros de tratamento temporário em Wuhan para pacientes com sintomas leves estão operando em plena capacidade. Alguns pacientes já foram liberados após a recuperação.

Espera-se que a primavera venha acabar com este inverno rigoroso. Neste momento crítico e nesta corrida contra a morte, o espírito nacional inabalável e a poderosa força nacional da China iluminam nossa esperança de superar a epidemia.

# IV. Estamos unidos com o povo de Wuhan

A epidemia se espalhou de Wuhan para todo o país, e o apoio veio de todo o país para Wuhan. O amor e a esperança se espalham mais rápido que o vírus.

Os recursos são direcionados e concentrados em Hubei. O povo de Wuhan e Hubei, juntamente com a população de todas as outras áreas do país, travou uma batalha contra a epidemia. Para lidar com a escassez de materiais de prevenção e controle, as empresas de fabricação retomaram imediatamente a produção. O povo chinês em casa e no exterior doa dinheiro e suprimentos. Voos logísticos e frotas de veículos trazem máscaras e roupas de proteção, que são escassas.

Quando um desastre ocorre em um só lugar, a ajuda vem de todas as direções e as pessoas se unem para superar as dificuldades. Isso mostra o estreito vínculo da nação chinesa. Durante a batalha nacional contra a epidemia, todos nós estamos unidos com o povo de Wuhan.

## 1. Mobilização e coordenação nacional

A vida é preciosa, e os interesses das pessoas estão acima de tudo.

Desde o início da epidemia, o Comitê Permanente do Birô Político do Comitê Central do PCCh realizou três reuniões sobre a crise. Em 25 de janeiro, foi estabelecido o Grupo Líder do Comitê Central do PCCh para Prevenção e Controle do COVID-19. Sob a liderança do Comitê Permanente do Birô Político, o grupo líder realiza o trabalho. Em 13 de fevereiro, oito reuniões foram realizadas para estudar e organizar o trabalho de prevenção e controle. As autoridades centrais enviaram grupos diretores para Hubei e outras regiões severamente afetadas para ajudá-las a fortalecer de maneira abrangente o trabalho de linha de frente de prevenção e controle. Um mecanismo de trabalho conjunto de prevenção e controle, liderado pela Comissão Nacional de Saúde e apoiado por 32 departamentos, foi iniciado para coordenar e resolver problemas no trabalho de prevenção e controle com rapidez. Em 5 de fevereiro, a conferência de imprensa do mecanismo conjunto de prevenção e controle do Conselho de Estado.

Sob a implantação unificada e os requisitos das autoridades centrais, os ministérios e comissões tomam com urgência as medidas necessárias para fornecer o suporte ideal ao trabalho de prevenção e controle.

O Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação (MIIT) mobilizou em caráter de urgência as empresas para retomarem as operações. Ao mesmo tempo, foi estabelecido um sistema nacional de reservas temporárias para materiais de prevenção e controle para destinar diretamente os materiais de produção às principais empresas. Em resposta à escassez de óculos médicos em Wuhan, o MIIT alocou com urgência 20 mil pares de óculos médicos e 5 mil protetores faciais de Qingdao e os transportou de avião para Wuhan em 27 de janeiro.

Em 29 de janeiro, o Ministério de Gerenciamento de Emergências, juntamente com a Administração Nacional de Reservas Estratégicas e Alimentares, destinou 3 mil tendas, 20 mil mantas, 20 mil casacos e outros materiais de ajuda humanitária para apoiar os habitantes de Hubei na criação de estações comunitárias de controle e prevenção de epidemias.

A Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma tem coordenado as empresas na medida em que aumentam a produção e o fornecimento de arroz, farinha de trigo, óleo de cozinha e carne para Hubei, especialmente para Wuhan, e tem feito todos os esforços para garantir que as pessoas tenham o que precisam para manter a normalidade na vida cotidiana.

O Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais organizou bases de produção em Baise, em Guangxi e Sanya, em Hainan, para fornecer suprimento ponto a ponto para Wuhan.

O Ministério do Comércio coordenou o estabelecimento de um mecanismo conjunto de suporte e suprimento com Hubei, Anhui, Jiangxi, Shandong, Henan, Hunan, Guangdong, Guangxi e Chongqing para garantir o suprimento de necessidades diárias em Hubei. Essas localidades assumiram a responsabilidade pelo fornecimento de mercadorias a Hubei o mais rápido possível.

As alfândegas de todo o país criaram canais de entrada rápida em vários portos para agilizar a inspeção e liberação de materiais importados de prevenção e controle de epidemias.

Em 8 de fevereiro, o Ministério dos Transportes, O Gabinete Governamental dos Correios e o Correio da China emitiram conjuntamente uma circular de emergência para implementar a política de "sem paradas, inspeções e pedágios" para veículos postais e de courier que realizam transporte de material de emergência.

No trabalho nacional de prevenção e controle, as empresas centrais também reagiram o mais cedo possível, fornecendo forte apoio em vários aspectos, como cuidados médicos, materiais, transporte e suprimentos.

Os funcionários da Companhia Xinhua do Grupo da Academia de Pesquisa Química do Norte da China estão trabalhando mais de dez horas por dia, aumentando a produção diária de máscaras médicas para 2,5 vezes a produção normal. A COFCO Biotecnologia está aumentando a produção de álcool medicinal, operando 24 horas por dia para garantir o forneci-

#### MOBILIZAÇÃO E COORDENAÇÃO NACIONAL



A Sinopharm faz o possível para garantir o fornecimento de materiais médicos, como roupas de proteção, máscaras, imunoglobulinas e kits de detecção de vírus.



A empresa de Serviços de Energia Elétrica dá prioridade ao fornecimento de energia para instituições médicas.

mento. Sua capacidade de produção diária aumentou de 700 toneladas para 1 mil toneladas. Mais de 50 mil postos de gasolina da PetroChina, Sinopec, CNOOC e Grupo Sinochem estão operando normalmente, e mais de 2,6 mil postos de gasolina em Hubei ficam abertos 24 horas por dia para garantir suprimentos adequados de petróleo e gás. O Grupo Sinopharm e outras empresas médicas estatais estão superando todos os desafios e acelerando a pesquisa científica sobre medicamentos e terapias contra o COVID-19.

## 2. Não há espectadores na batalha contra a epidemia

Com o surto repentino da epidemia e o início da batalha, a equipe médica avançou para lutar na linha de frente. Ao mesmo tempo, as pessoas estão correndo para ajudar em toda parte. As empresas que produzem materiais de prevenção e controle retomaram rapidamente a produção para garantir amplo suprimento; trabalhadores dos serviços cotidianos, transporte e outras indústrias estão em seus postos dia e noite; os jornalistas estão se aventurando na linha de frente para relatar os fatos, registrar a história e inspirar o público. Diante da epidemia, a nação inteira está unida. Não há espectadores nesta batalha.

300 mil máscaras produzidas por vinte voluntários em doze horas

"Somos vinte voluntários. Trabalhamos doze horas à noite e produzimos 300 mil máscaras!" Uma fábrica de máscaras na cidade de Chedun, distrito de Songjiang, Xangai, tem um grupo de trabalhadores especiais. Eles têm origens diferentes: o diretor financeiro de uma empresa estrangeira, uma pacesetter chinesa, empreendedores, estudantes universitários, pessoas com deficiência auditiva. Vieram de todas as partes de Xangai para se voluntariar em turnos de doze horas, servindo como "trabalhadores temporários" na fábrica de máscaras.

Após a chamada às 19:00h, os vinte voluntários receberam treinamento, vestiram roupas de proteção descartáveis, capas de sapatos, toucas e protetores de ouvido e entraram na oficina com outros trabalhadores. Quando chegaram, foram recebidos com um fluxo de ar sufocante e o rugido das máquinas.

Este foi o início do turno de doze horas.

"Por causa da epidemia, as máscaras são um dos materiais em falta. As máquinas não param de funcionar e as pessoas não param de trabalhar!" Na oficina, todas as máquinas funcionavam com capacidade total, produzindo cerca de cinquenta máscaras por minuto. Na linha de produção, os voluntários acompanharam o fluxo de trabalho e concluíram a verificação da qualidade, a vedação e a embalagem das máscaras.

Durante o Festival da Primavera, a A. R. Medicom Inc. Healthcare (Shanghai) Ltd., localizada no distrito de Songjiang, foi encarregada de começar a produzir máscaras com urgência. Como os trabalhadores ainda não haviam retornado ao trabalho, o pessoal era um problema. Quando Zhou Rong, chefe de uma organização de bem-estar público de Xangai, ouviu a notícia, ela entrou em contato com a empresa e sugeriu que convocassem voluntários para apoiar a linha de produção noturna.

Quando o pedido de recrutamento foi lançado on-line, o número de voluntários disparou. Quase trezentas pessoas se juntaram ao grupo de recrutamento do WeChat, e as cotas de vinte voluntários por noite foram rapidamente preenchidas.

O entusiasmo dos voluntários superou as expectativas. Zhou Rong e a fábrica discutiram o assunto e decidiram permitir que voluntários qualificados trabalhassem em turnos para apoiar a produção noturna de 7:00h às 19:0h, de 29 de janeiro a 9 de fevereiro.



Uma voluntária empacota máscaras prontas.



Um voluntário usando protetores de ouvido trabalha em uma oficina barulhenta.

Os voluntários continuaram a aparecer. Na noite de 31 de janeiro, chegou um casal de aposentados que não estava na lista. Eles haviam percorrido mais de cem quilômetros desde Gucun, distrito de Baoshan, Xangai. Eles disseram: "Não estivemos fora de Xangai durante o feriado do Festival da Primavera. Estamos com boa saúde. Existe um limite de idade?"

"Fiquei muito sensibilizada e senti que não suportaria recusá-los", disse Zhou Rong. No entanto, o processo de seleção de voluntários era muito rigoroso. Eles tinham que gozar de boa saúde e não ter saído da cidade recentemente, e seu seguro tinha que ser pago antecipadamente pela empresa. Portanto, ela ainda tinha que convencer os voluntários que não estavam na lista a voltar para casa.

Zhang Chengyao e sua esposa Wang Lijun se inscreveram para o trabalho voluntário. Zhang era um "trabalhador" na linha de produção e Wang gerenciava os voluntários.

"Minha esposa e eu somos líderes de organizações de bem-estar público, mas essa atividade é diferente." Zhang disse que, embora estivesse mentalmente preparado, achou difícil se acostumar com o trabalho no início. A oficina era muito abafada e barulhenta, e a máquina funcionava com rapidez. Ele se sentiu estranho no começo.

Zhang tornou-se cada vez mais hábil enquanto trabalhava, e sua confiança aumentou. "Ao assistir as notícias sobre a epidemia na TV, minha esposa e eu ficamos muito preocupados", disse Zhang. "A equipe médica trabalha na linha de frente. Nós, pessoas comuns, também queremos dar a nossa contribuição. Além de não sairmos, queremos ser voluntários e produzir máscaras."

"Produzimos 1,6 mil máscaras a cada 35 minutos e 28,8 mil em doze horas." Sun Jian, um voluntário de 48 anos, fez o cálculo enquanto trabalhava. Ele trabalhou a noite toda, e poucas pessoas perceberam que ele tinha problemas auditivos. "Eu só quero fazer minha parte e espero que essa epidemia termine em breve", disse ele.

Doze horas após o início do trabalho, os vinte voluntários haviam produzido 300 mil máscaras. Na verdade, também havia voluntários durante o dia. Às 7:00h da manhã, um novo grupo de "trabalhadores" entrou na oficina. Durante o feriado do Festival da Primavera, a Medicom funcionou 24 horas por dia e o número de máscaras produzidas a cada dia ultrapassou 1 milhão.

Produzir mais máscaras significa fornecer melhor proteção para mais pessoas. Por causa da epidemia, as máscaras tornaram-se uma mercadoria escassa. "Temos tecidos fundidos, quem tem máquinas de produzir máscaras?" Sinopec, Foxconn e BYD cooperaram com empresas de produção de máscaras. Enfrentando a escassez de recursos domésticos, muitas empresas



Embalagens com máscaras prontas para serem seladas após a produção.



Um trabalhador produzindo material de proteção em 9 de fevereiro na Fábrica Geral do Grupo Farmacêutico Harbin. A fábrica está produzindo materiais médicos de proteção para a batalha contra a epidemia.

e associações compraram máscaras, trajes de proteção, óculos e outros materiais de proteção em todo o mundo. As empresas domésticas retomaram a produção e mantiveram as linhas de produção operando em plena capacidade, 24 horas por dia. Em 10 de fevereiro, mais de 76% das empresas de máscaras em 22 províncias e unidades equivalentes haviam retomado a produção total.

O equipamento de proteção médica de alta qualidade é a "armadura" da equipe médica. Sua produção é uma batalha contra o tempo. Os trabalhadores tentam ser cada vez mais rápidos, para que haja cada vez mais lotes de máscaras para proteger a saúde das pessoas.

#### Destino: Wuhan

"Boa sorte com seu trabalho! Força, Wuhan! Força, China!"

"Estamos ansiosos pelo seu retorno breve e seguro. Nós os levaremos para casa!"

Esses são os desejos de Liu Chuanjian para a sexta equipe médica de Sichuan que apoia Hubei.



Liu Chuanjian, um corajoso capitão, se prepara para levar uma equipe médica de Sichuan para Wuhan.

Em 9 de fevereiro, ele comandou o voo 3U3103. Esta foi a segunda equipe médica de Sichuan que Liu trouxe para Hubei.

No início daquela manhã, ele havia prestado seus respeitos à equipe médica em Weibo:

"Existem tais pessoas à nossa volta: diante das dificuldades, quando a pátria e as pessoas mais precisam delas, elas avançam e marcham bravamente para a vanguarda. Saúdo os profissionais de saúde que estão prestes a pegar os voos 3U3101 e 3U3103 da Sichuan Airlines para Wuhan em 9 de fevereiro de 2020!"

Sete dias antes, Liu havia se oferecido para escoltar a terceira equipe médica de Sichuan para Wuhan. Ele disse: "Diante de um desafio, todos têm a responsabilidade e a obrigação de fazer o que podem. Como pilotos, é uma honra fazer o que podemos neste momento crítico, o que também é nossa obrigação."

Desde o início da batalha contra a epidemia de COVID-19, as principais companhias aéreas têm cancelado muitos voos de carreira, mas os voos de transporte ainda estão funcionando. Muitos pilotos aceitaram a missão de levar equipes médicas para Wuhan. Liu é apenas um deles.

"Olá, anjos de branco! Eu sou o capitão deste voo. Hoje é o Festival das Lanternas e desejo-lhes boas festas! Chegaremos a Wuhan às 6:40h. Faz sol em Wuhan e a temperatura é de 8 graus Celsius. Até hoje, voei com segurança por 16 mil horas e estou feliz em acompanhá-los à vanguarda da batalha contra a epidemia. Todos os nossos tripulantes têm muito orgulho em atendê-los. Cuidem-se e voltem em segurança. Força, Wuhan! A China vencerá a batalha!"

Esta mensagem emocionante é de Guo Zhongping, capitão da China Eastern Airlines. Às 17:30h em 8 de fevereiro, o voo MU2000 da China Eastern, um voo charter para Hubei, transportou a quinta brigada médica de Shaanxi para ajudar Hubei. A brigada consistia em 130 equipes médicas do Segundo Hospital Afiliado da Universidade Xi'an Jiaotong. Este foi o 23º voo charter da China Eastern para Hubei, que transportou 165 itens (2.233 kg) de bagagem e 254 pacotes (2.912 kg) de suprimentos médicos.

Muitas pessoas se apresentaram para combater a epidemia. São todos heróis corajosos. "Nós voamos em 23 voos charter para Hubei", disse o capitão Guo. "Alguns deles carregavam profissionais de saúde, outros carregavam materiais de proteção importantes e outros eram aviões fretados que traziam passageiros domésticos do exterior. Como trabalhadores da aviação civil, apoiamos a batalha contra essa epidemia. Precisamos garantir que os passageiros desfrutem do nosso melhor serviço. Confiem em nós – não suspenderemos nossos voos!"



Às 18:16 horas em 8 de fevereiro, 260 equipes médicas do Hospital Xiangya da Universidade Centro-Sul chegaram à estação de Wuhan em um trem da Empresa de Transporte Ferroviário de Alta Velocidade. De 4 a 8 de fevereiro, mais de oitocentos profissionais de saúde chegaram em trem de alta velocidade para ajudar os centros de tratamento temporário em Wuhan.



Nos dias 3 e 4 de fevereiro, um total de 21 caminhões de resgate médico nacional de emergência, transportando equipamentos hospitalares temporários, partiram de Beijing, Tianjin, Hebei, Shanxi, Liaoning e Henan para Wuhan. Com o apoio das autoridades de transporte, os caminhões chegaram a Wuhan por volta de 8 de fevereiro.

Até o momento, quinze companhias aéreas nacionais realizaram 122 missões de transporte médico, transportando 15.789 pessoas e 653 toneladas de bagagem e suprimentos que as acompanham.

Profissionais de saúde e suprimentos de material chegam constantemente a Wuhan por via aérea, ferroviária e rodoviária, dia e noite.

#### 3. Wuhan, você merece o melhor

Se Wuhan vencer, Hubei vencerá; se Hubei vencer, a China vencerá.

Wuhan é o foco de preocupação de bilhões de pessoas.

Caminhões carregados com legumes frescos, frutas, carne, aves, ovos e leite estão se dirigindo de vários lugares para Wuhan, dia e noite. O suprimento de alimentos de Wuhan se tornou o foco de atenção das pessoas em todo o país. Somente quando as pessoas têm comida e nutrição suficientes elas podem combater o vírus. Pessoas de todo o país estão oferecendo seu melhor apoio a Wuhan.

Obrigado por sua ajuda em 2018; agora, por favor, aceitem nossas frutas e vegetais.

Por volta da meia-noite de 28 de janeiro de 2020, a vila de Sanyuanzhu, a comunidade de Sunjiaji e a cidade de Shouguang estavam iluminadas. O escritório comunitário estava realizando uma reunião de emergência para mobilizar os moradores para colher legumes frescos da noite para o dia para apoiar Wuhan.

Uma hora depois, os agricultores da Comunidade Sunjiaji entraram em ação. Chen Qiang e sua esposa estavam entre eles. Depois de receberem o aviso, não perderam tempo. Acordaram toda a família e foram colher pepinos frescos na estufa. Colheram 250 kg em pouco tempo. Sabiam que eram para Wuhan, para aqueles que haviam ido em seu auxílio em 2018.

Como Chen Qiang e sua esposa, muitos cultivadores de vegetais de Shouguang não dormiram naquela noite: Li Youhua, da vila de Lijiazhuang, da Comunidade Luocheng, colheu pimentões frescos com a família em sua



Um fazendeiro em Shouguang trabalha a noite toda colhendo pepinos frescos.



Um produtor de vegetais empacota tomates que foram colhidos.

estufa; Cui Guansheng, da aldeia de Cuilingxi, cidade de Daotian, e sua esposa acordaram seus filhos para colher tomates.

Em agosto de 2018, Shouguang sofreu a pior enchente desde 1974. No momento em que o tráfego foi restaurado, um trem com socorro de Wuhan chegou. Carregava 3 mil tendas, 15 mil mantas e vinte kits de equipamentos de iluminação. Dia e noite correram para Shouguang, levando o apoio do povo de Wuhan.

Quinze meses após a reconstrução de Shouguang, os produtores de vegetais da cidade juntaram 350 toneladas de vegetais em apenas seis horas. Quatorze caminhões transportaram esses vegetais diretamente para Wuhan durante a noite, enviando uma carga carinhosa como agradecimento.

#### Colhendo cebolinha com as mãos por três dias

Em 4 de fevereiro, após uma jornada de mais de dez horas, 100 mil kg de cebolinha doados pela vila de Zhuyuangou, no Condado de Songxian, província de Henan, chegaram ao distrito de Caidian, Wuhan.

A decisão de doar essa cebolinha foi tomada por unanimidade pelos moradores. Por não terem máquina de colheita disponível, os moradores colheram cebolinha com as mãos por três dias.

Songxian é um município pobre para os padrões de sua região, e a cebolinha é a indústria coletiva da vila de Zhuyuangou. Atualmente, as pessoas ainda estão trabalhando duro para sair da pobreza.

Um total de 100 mil kg de cebolinha, carregados em dois caminhões de treza metros de comprimento. Esses materiais podem não ser significativos em comparação com a enorme quantidade de doações de todo o país, mas isso era tudo o que a vila podia oferecer.





#### Continue lutando, Wuhan! O povo de Wenchuan é grato a você.

No mesmo dia em que a cebolinha de Songxian chegou, os vegetais de Wenchuan estavam sendo despachados.

Após o terremoto de Wenchuan, em 2008, mais de cem pessoas feridas do condado de Wenchuan foram levadas para vários hospitais em Wuhan para tratamento gratuito. Sob os cuidados da equipe médica de Wuhan, nenhum deles morreu, foi infectado ou sofreu problemas posteriores.

Após o início do surto de COVID-19, os moradores da vila de Longzhu, na cidade de Sanjiang, no condado de Wenchuan, tomaram medidas imediatas. Doze moradores dirigiram seis caminhões carregados com cem toneladas de legumes frescos para ajudar Wuhan. Depois de 26 horas de carro, eles chegaram à cidade. Uma faixa nos seis caminhões dizia: "Continue lutando, Wuhan! O povo de Wenchuan é grato a você."

O secretário do Partido da vila, Zhao Yong, disse: "Quando pedimos legumes frescos, muitos moradores disseram generosamente que poderíamos levar o maior número possível de graça, desde que ajudássemos a levá-los a Wuhan. O povo de Wenchuan também sofreu um terrível desastre. Devemos agradecer àqueles que nos ajudaram e oferecer nossa ajuda a eles!"



Uma frota de caminhões carregando cem toneladas de vegetais frescos dirige-se a Wuhan.

Couves chinesas de Shenyang, cebolas de Xinjiang, legumes verdes de Guizhou, feijão-frade de Hainan, carne de iaque do Tibete, rabanetes de Jiangxi, arroz de Heilongjiang, carne bovina e de carneiro da Região Autônoma da Mongólia Interior. Essas são as maiores especialidades desses lugares. Agora elas estão sendo transportadas para Wuhan. São o que eles têm de melhor para oferecer. Wuhan está se mantendo firme na batalha contra a epidemia, e todo o país está correndo para ajudar.

#### 4. Extraordinária luz da vida

O feriado do Festival da Primavera de 2020 foi incomum. Muitos chineses experimentaram tristeza e dor durante a epidemia de COVID-19, mas também deram carinho um ao outro e ofereceram ajuda confiável.

Durante a crise, foi fácil perceber a bondade no coração das pessoas. A extraordinária luz da vida brilhou sobre Wuhan e o caminho da esperança.

Revezamento de trinta horas de motoristas de duas cidades

24 de janeiro, véspera de Ano-Novo Chinês.

Ao meio-dia no dia em que o plano de projeto do Hospital Huoshenshan de Wuhan foi concluído, Sun Yang, um motorista de caminhão em Pequim, recebeu uma ligação da China Mobile Beijing: "Uma entrega de equipamentos da estação-base precisa ser urgentemente transportada para Wuhan para a construção do Hospital Huoshenshan. Não conseguimos encontrar um motorista agora; vocês podem fazer a entrega?" Na época, Sun Yang, que tinha cinco anos de experiência como motorista, estava comprando comida no supermercado para o jantar de Ano-Novo.

"Eu vinha companhando as notícias nos últimos dias, sabendo que a epidemia em Wuhan era muito grave e o tempo era limitado. Não me importei com o pagamento. Eu só queria oferecer minha ajuda." Imediatamente, ele recolocou a carne e os vegetais no carrinho de compras e os substituiu por macarrão instantâneo e salsichas. Então, foi para casa e dirigiu até o depósito da China Mobile, em Fangzhuang, Beijing, para pegar as mercadorias. Era um total de quinze caixas (cada uma com 2 metros de altura e 1,2 metro de largura), contendo mais de trinta gabinetes para a construção da primeira estação base 5G no Hospital Huoshenshan.

Eram 14:00h quando Sun partiu de Beijing. Na noite anterior, soube que Wuhan havia implementado controle de tráfego e que veículos de outros lugares não podiam entrar na cidade. "Meu caminhão pode não entrar na cidade, mas eu devo partir de qualquer maneira. Provavelmente, alguém virá em meu auxílio."

Por volta das 17:0h, Sun chegou à área de serviço de Hengshui, em Hebei. Era hora do jantar. Ele pegou água fervendo no posto de gasolina e comeu macarrão e salsicha no jantar de véspera de Ano-Novo. Quando um membro da equipe da área de serviço soube que Sun estava entregando material de emergência para Wuhan, deu uma máscara para ele, dizendo: "A epidemia está grave por lá. Por favor, cuide-se bem."

Ele recebeu outro telefonema: "Entregue os suprimentos à estação de pedágio de Wuhan Dongxihu, e os motoristas da Deppon Logistics o encontrarão lá."

Sun Yang sabia que o tempo era precioso e não deveria demorar para entregar os artigos. Depois de viajar por mais de vinte horas e mais de 1 mil quilômetros, ele chegou à estação de pedágio de Dongxihu às 15:00h em 25 de janeiro, onde Yan Dongfang e Liu Junwen, motoristas da frota de Wuhan da Deppon Logistics, estavam esperando há quase seis horas.

Yan, que vive em Wuhan, recebeu uma ligação do chefe da equipe às 02:00h da manhã no dia do Ano-Novo Chinês: "Haverá hoje um lote de equipamentos de comunicação 5G vindo de Beijing. Como o motorista não pode entrar na cidade, precisamos que você o encontre e entregue as mercadorias no Hospital Huoshenshan sem demora."

Yan disse que quando sua esposa soube que ele estava saindo para uma entrega, ela imediatamente expressou sua preocupação: "A epidemia é tão grave lá fora. Você não pode ficar em casa?" Yan disse à esposa: "A maioria dos meus colegas voltou para sua cidade natal para o feriado do Festival da Primavera. Se eu não entregar as mercadorias, quem fará isso neste momento?"

Às 8:00h, Yan colocou uma máscara e dirigiu até a empresa para pegar o caminhão. Sete horas depois, ele e Liu concluíram com êxito o transporte com Sun Yang. Depois de confirmar o número de telefone e o endereço do hospital, Yan e Liu entregaram os suprimentos no Hospital Huoshenshan às 20:00h. De Pequim ao Hospital Huoshenshan em Wuhan, os três atentos motoristas correram contra o tempo e conectaram as duas cidades em trinta horas.

#### Eu tenho helicópteros. Quem tem mercadorias para entregar?

A Shanghai Newsky Helicopter Co. Ltd. possui vários helicópteros. O fundador, Cao Xintian, postou uma mensagem no WeChat Moments durante o feriado do Festival da Primavera: "Eu tenho helicópteros. Se alguém tiver suprimentos médicos que precisem ser transportados para a área da epidemia, posso oferecer voos gratuitos."

Uma vez que a informação circulou, muitas pessoas entraram em contato com ele e pediram ajuda. Óculos, máscaras médicas e roupas de proteção doadas por pessoas amorosas de diferentes origens e ocupações estavam entre os materiais de socorro que precisavam ser transportados.

Às 17:50h em 3 de fevereiro, um helicóptero civil decolou de um aeroporto no distrito de Pudong de Xangai e voou para Wuhan com vinte caixas de suprimentos médicos a bordo.

Entre as remessas a serem transportadas, havia uma caixa de reagente de tratamento para pacientes graves, expedida pelo Shanghai Chest Hospital, que precisava ser entregue à equipe médica de Xangai em Wuhan. O proprietário temia que uma jornada de mais de 48 horas afetasse a eficácia do reagente, mas eles não haviam conseguido encontrar veículos de transporte refrigerado. Agora o helicóptero poderia resolver o problema urgente.



Cao disse: "Comparado ao transporte terrestre, um helicóptero é mais rápido e mais conveniente. Pode voar de Xangai para Wuhan em três horas e meia, enquanto o transporte rodoviário para a mesma distância leva pelo menos 10 horas. Hoje este helicóptero vai passar a noite em Hefei. Amanhã, no início da manhã, chegará a Wuhan e entregará os suprimentos diretamente aos três hospitais receptores."

"O maior problema agora é que só temos veículos de transporte, mas não temos suprimentos. O próximo voo do 'Helicóptero Expresso' dependerá da possibilidade de reunir suprimentos de apoio suficientes e de quando isso acontecerá." Será criada uma linha direta para facilitar o fornecimento de transporte aéreo gratuito para materiais de apoio.

Desta vez, os jovens nascidos na década de 1990 os protegerão.

Wu Bin e sua namorada Chen Jiao mudaram seus planos de viagem. Em cinco dias, eles viajaram de Kuala Lumpur e Penang, na Malásia, para Medan, na Indonésia, e depois para Kunming, na China. Em 2 de fevereiro, levaram 20 mil máscaras médicas e duzentos óculos e os doaram ao Hospital n. 9 de Wuhan.

Jovens na casa dos vinte anos, "flores de estufa" aos olhos de algumas pessoas, assumem pesadas responsabilidades sobre seus ombros.



#### Devo estar presente onde for necessário.

Às 3:00h da manhã de 23 de janeiro, Xiong Qi, jornalista da Agência de Notícias Xinhua, foi acordado pela ligação de um amigo: "A epidemia é grave. Wuhan pode ser isolada em breve." Xiong havia acabado de voltar de Wuhan para sua cidade natal, para o feriado do Ano-Novo Chinês. Como jornalista, sua primeira reação à informação foi: se ele não estivesse na cena, se arrependeria pelo resto da vida.

Sem hesitar, despediu-se da família e voltou para Wuhan naquele dia. Começando na estação de pedágio na via expressa, tirou fotos por todo o caminho. Nas ruas de Wuhan, registrou os dias mais difíceis da cidade. Quando voltou para casa à tarde e conferiu as notícias, Xiong Qi descobriu que havia poucas fotos das equipes médicas – não havia imagens do núcleo de quarentena, o que era lamentável. Comprou suprimentos e alimentos suficientes para uma semana inteira, preparou-se para uma quarentena automonitorada e decidiu entrar na zona central de isolamento no dia seguinte, para registrar as histórias de equipes médicas lutando na linha de frente da prevenção e controle de epidemias.

Ao meio-dia do dia seguinte, na área limpa da ala de quarentena do Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan, Xiong Qi vestiu uma roupa de proteção completa e tirou uma foto sua no espelho, que deveria ser a mais preciosa de sua carreira. Depois caminhou sozinho para a área de isolamento.



De tempos em tempos, a condensação na máscara obscurecia seus óculos, e o traje de proteção era tão abafado que ele suava no corpo inteiro. No entanto, o senso de missão em seu coração o instigava a continuar: tire mais fotos.

"Como repórter da Agência de Notícias Xinhua, não devo hesitar nem ter medo. Sei que devo estar presente onde for necessário. Este também é o lugar onde milhares de equipes médicas estão lutando dia e noite, e onde inúmeros pacientes buscam esperança para a vida."

Zhang Wujun é fotógrafo de imprensa do People's Daily. Ele também está na casa dos vinte anos e não hesitou em aceitar a missão para Wuhan em 29 de janeiro.

Para esta missão, impôs-se uma obrigação: não devo apenas tirar fotos de maneira superficial. Usar um traje de proteção apertado, uma máscara que machuca as orelhas e óculos muito embaçados é um grande desafio para os fotojornalistas. "Eu nem consigo ver as imagens na minha câmera através dos óculos."

Na era da mídia integrada, os fotógrafos de imprensa são obrigados a enviar matérias com fotos, vídeos e textos. Eles também precisam determinar o foco da entrevista e das filmagens no dia seguinte, de acordo com as informações compartilhadas no grupo de trabalho estabelecido pelo jornal e correspondentes locais. A carga de trabalho é muito pesada.

O tempo voa. Zhang estava trabalhando em Wuhan havia quase uma quinzena. Quando seu chefe perguntou se ele gostaria de continuar, ele concordou sem hesitar.



Na véspera do ano novo chinês, Fan Xianhai, fotógrafo de imprensa do jornal do EPL, recebeu uma tarefa para Wuhan. Naquele momento, ele estava prestes a fazer bolinhos de Ano-Novo com sua esposa em Pequim.

Em 27 de janeiro, ele entrou no "local mais perigoso", a unidade de terapia intensiva, com a equipe médica da Segunda Universidade Médica Militar. "Não havia ordem de meus superiores para fazê-lo, e algumas pessoas me alertaram contra a entrada nas enfermarias, mas, como fotojornalista e repórter de imprensa, senti que precisava estar em cena. Como estava na linha de frente, tinha que assumir minha posição e avançar."

Como resultado, Fan Xianhai se colocou repetidamente na linha de frente da batalha contra a epidemia. "Toda vez que eu terminava meu trabalho e saía das enfermarias, pensava que tinha cumprido minha tarefa e não voltaria novamente, mas ainda assim voltava. Eu não queria estar ausente do coração dos eventos. Essa é a minha abordagem profissional."

Muitos outros jornalistas trabalham na linha de frente em Wuhan. Eles não temem o perigo de exposição ao vírus. Usando textos, fotos, transmissões ao vivo e Vlog, mantêm o público informado sobre os últimos desdobramentos da epidemia e relatam a batalha contra ela. Um repórter disse: "Meu instinto jornalístico me impede de sair. Rezo para que eu volte para casa são e salvo."



#### 5. Sou chinês, esteja onde estiver

Enquanto 1,4 bilhão de pessoas na China lutam juntas contra o COVID-19, a epidemia também provocou profunda preocupação entre os chineses no exterior. Ao ouvir sobre a escassez de materiais para prevenção e controle de epidemias, eles fizeram o possível para entrar em ação em nome da pátria, especialmente para Wuhan. Lotes de suprimentos médicos extremamente necessários foram enviados à China por vários canais, e o povo chinês em seu país e no exterior está lutando unido contra a epidemia, agregando a enorme força da nação chinesa.

#### "Não podemos voltar atrás nesta batalha!"

"Força, Wuhan! Na véspera do Ano-Novo Chinês, vamos prestar homenagem à equipe médica da linha de frente!" Na noite de 24 de janeiro, Liang Guanjun postou uma mensagem do WeChat Moments com uma captura de tela da notícia "Chineses na América compraram 100 mil máscaras para apoiar Wuhan". Este lote de materiais foi uma das primeiras doações do exterior a chegar a Wuhan.

No início da manhã de 23 de janeiro, Wuhan estava em isolamento.

Liang, que acompanhava de perto as notícias sobre a epidemia em Wuhan, percebeu que era hora de agir.

Como presidente da Federação da Associação Chinesa da Costa Leste dos EUA, Liang entrou em contato imediatamente com Shao Lianwu e Zhu Sandong, conselheiros gerais honorários da associação. Usando seus próprios recursos, adquiriram em caráter de urgência 100 mil máscaras médicas N95 e as enviaram imediatamente para Wuhan.

A operação de doação estava em andamento.

Como a maior federação chinesa no exterior no leste dos Estados Unidos, a Federação da Associação Chinesa da Costa Leste dos EUA reúne 221 associações chinesas no exterior. Liang lançou um desafio para as associações chinesas no exterior: tome uma atitude agora!

Associações chinesas no exterior ligadas à federação, incluindo as câmaras de comércio gerais de Fujian, Guangdong, Zhejiang, Hong Kong e outros locais, além de associações de munícipes chineses, iniciaram a ação. De máscaras N95 a roupas de proteção e outros suprimentos médicos – "o que os hospitais chineses precisarem, nós iremos adquirir". Desde que o primeiro lote de máscaras foi encomendado, a federação coletou mais de 1 milhão de máscaras médicas de vários tipos, que são enviadas principalmente para Wuhan e entregues em províncias onde a epidemia é grave, como Zhejiang e Guangdong.

Todos os dias, Liang e sua equipe se ocupavam em arrecadar suprimentos. Para lidar com as doações com mais eficiência, a Federação estabeleceu uma equipe de emergência. Além de entrar em contato com hospitais da



Voluntários da Federação da Associação Chinesa da Costa Leste dos EUA com suprimentos médicos no Aeroporto JFK em Nova York.

linha de frente e lidar com procedimentos de declaração de materiais, a tarefa mais difícil até aquele momento era encontrar fontes confiáveis de mercadorias.

"Encomendei 1 mil máscaras médicas N95 ao meu médico e elas acabaram de chegar. Vou buscá-las imediatamente." Liang disse que os chineses no exterior estavam tentando encontrar maneiras de pedir em hospitais locais nos Estados Unidos, usando suas conexões contatar clínicas e médicos conhecidos. Depois de reunir suprimentos suficientes, eles os enviaram para a China.

"Venho acompanhando as notícias todos os dias e vendo que chineses no exterior estão contribuindo para a prevenção de epidemias." Liang sente que, como um chinês no exterior, ele também deve fazer sua parte para ajudar a pátria.

Há muitos chineses no exterior, como Liang, que estão ocupados arrecadando suprimentos.

"Estamos unidos e agindo! Nesta batalha, não podemos ficar para trás." Nan Gengxu, presidente do Conselho para a Promoção da Reunificação Nacional Pacífica da China no Botsuana, lançou uma iniciativa de arrecadação de fundos em seu WeChat Moments. Em 29 de janeiro, associações



Huang Weiwen (primeiro da direita) despacha suprimentos doados no depósito de uma empresa de entrega expressa.

chinesas no exterior, associações como o Conselho da China e a Câmara de Comércio Geral da China receberam um total de RMB 320.000,00 em doações. Chineses na Tanzânia, África do Sul, Costa do Marfim, Angola e outros países africanos doaram centenas de milhares de yuans e mais de 100 mil máscaras médicas.

"Como um chinês no exterior, faço o meu melhor e amo o que faço." Em 30 de janeiro, Huang Weiwen, presidente da Câmara de Comércio Chinesa do Panamá, doou 100 mil máscaras.

"Em menos de 10 horas, a quantidade de fundos doados excedeu a meta." Depois de saber da escassez de suprimentos médicos nos hospitais de Wuhan, Wei Jiawei, presidente da Câmara de Comércio China-EUA-A-SEAN, enviou imediatamente uma carta de doação a oito grupos do We-Chat de chefes de associações de moradores da cidade de Guangxi, para levantar 100 mil máscaras para profissionais de saúde da linha de frente em Wuhan. Posteriormente, um grande número de associações chinesas no exterior, como a Federação das Associações Guangxi na América, a Câmara Geral de Comércio de Guangxi na América, a Câmara Chinesa de Comércio de Guangxi, a Associação de Cidadãos de Guangxi na América e a Câmara de Comércio de Guangxi em San Francisco, respondeu rapidamente, provocando uma onda de doações e contribuições para combater a epidemia.

Onde há chineses no exterior, há ações para arrecadar doações e comprar materiais de apoio.

### "Nova geração de chineses no exterior se une!"

"As 130 mil máscaras médicas levantadas pela Associação dos Cidadãos de Qingtian na Espanha chegarão da fábrica no depósito de logística em 48 horas e serão enviadas da Espanha para a China amanhã." Em 29 de janeiro, essa mensagem inundou o WeChat Moments de Mao Yanwei. Como presidente da Associação Espanhola de Promoção Econômica e Cultural da China, Mao voou da China para Madri naquela noite para se juntar às fileiras de chineses na Espanha e aumentar a quantidade de suprimentos.

"Muitos chineses no exterior estão procurando suprimentos a todo custo." Assim que chegou a Madri, Mao percebeu que não era fácil arrecadar suprimentos. Os produtores poderiam quebrar acordos no último momento, e os preços dos materiais estavam subindo. Mao disse francamente: "Foi exaustivo fazer um acordo, mas muitos chineses no exterior continuaram contribuindo com dinheiro, encontrando suprimentos e enviando-os para a China."

Mao também ficou emocionado com o fato de muitas famílias chinesas comuns também se esforçarem.

"Vi algumas crianças chinesas no exterior comprando máscaras com seu hongbao de Ano-Novo. Era incrível que essas criancinhas soubessem que deveriam ajudar a pátria." Mao disse que muitos chineses no exterior administravam pequenas lojas e eram muito ocupados, por isso pediram aos filhos que comprassem máscaras. Eles compravam algumas por dia. Quando chegaram à quantidade suficiente, entregaram-nas à comunidade chinesa local, que as doaria à China.

Huang Ping, presidente da Associação de Municípios e Comércio de Zhejiang no Reino Unido, também viveu muitas histórias semelhantes.



Membros da Associação Espanhola de Promoção Econômica e Cultural da China comprando suprimentos médicos.

Na semana anterior, Huang havia estado ocupado coletando informações sobre doações e comprando suprimentos médicos todos os dias. A associação tem mais de 1 mil membros. Desde 27 de janeiro, quando uma iniciativa de doação foi lançada, foram arrecadados mais de RMB 60.000,00 em quatro dias.

"Muitas pessoas estão participando ativamente, e membros geralmente inativos também doaram dinheiro. Embora o dinheiro que eles doam não seja necessariamente uma grande soma, seu entusiasmo tem sido muito maior do que nas atividades anteriores de captação de recursos." Huang também atuou como secretário-geral da Câmara de Comércio de Chinatown de Londres. A pedido da Câmara, várias sociedades, organizações estudantis, jovens estudantes e outras pessoas fizeram doações e compraram materiais. Além das duas sociedades lideradas por Huang, todas as comunidades chinesas no Reino Unido contribuíram ativamente para os esforços de prevenção e controle de epidemias na China.

"A nova geração de chineses no exterior participou ativamente." Foi isso que mais tocou Huang. Enquanto a antiga geração de chineses patriotas no exterior fazia doações generosas, a nova geração era melhor em comprar os materiais mais urgentes – encontrar os materiais médicos necessários para os hospitais da linha de frente e se encarregar da compra e confirmação de materiais de diferentes tipos. "Eles realmente ajudaram muito", disse Huang.

Muitos jovens se preocupam com a pátria. O filho de Wei Jiawei, Wei Bonan, é um estudante do segundo ano da Jericho High School, em Long Island, Nova York. Depois de ouvir as notícias da epidemia, ele doou seu hongbao de US\$ 200,00 do Festival da Primavera e lançou uma campanha de arrecadação de fundos em sua escola. Ele doou US\$ 1.151,00 que levantou para a Fundação Chinesa de Guangxi no Exterior, na esperança de contribuir para a luta contra a epidemia.

"O dinheiro que doei não é grande em soma. Provavelmente, eles não poderão comprar muitas máscaras. Mas se puderem proteger um ou dois profissionais da linha de frente, ficarei satisfeito!" Embora Liao Xiaohua, um chinês nos Estados Unidos, não tenha uma vida fácil, depois de saber sobre a epidemia ele doou US\$ 320,00 à Câmara de Comércio China-EUA--ASEAN e confiou a ela a missão de comprar máscaras e enviá-las para China para ajudar a combater a epidemia.

#### "Todos cantamos Expedition."

"Os desafios são a sua respiração / Determinação é o seu destino / Quando desastres acontecem, a pátria é tudo que você tem!" Esta é a letra de Expedition, uma música composta por Zhu Peihua, um músico chinês na Europa. Essa música, criada para a equipe médica de Zhejiang que luta contra a epidemia na linha de frente, foi compartilhada por muitos meios de comunicação influentes.

No vídeo da música, você pode ver a equipe médica da linha de frente atarefada e ouvir as belas vozes dos cantores.

"Esta canção foi concluída às 3:00h da manhã de hoje. Ao gravá-la, os cantores, o letrista e eu ficamos profundamente comovidos. Continue lutando, China!" Às 10:00h da manhã de 28 de janeiro, Zhu re-tweetou o primeiro tweet com o vídeo da música e escreveu essas palavras. Era seu terceiro dia sem dormir.

Desde a composição da música até a organização da banda, a gravação, até a produção e o lançamento do MV da música, Zhu e sua equipe concluíram o trabalho em 72 horas. Esta foi uma colaboração entre músicos de vários cantos da China. O compositor Zhu Peihua, a cantora Wu Xiaofang e o engenheiro de gravação Yang Jianhong estavam em Hangzhou, Zhejiang; o cantor Wu Haorui estava em Zhangye, Gansu; e o orquestrador Liu Hui estava passando o feriado do Festival da Primavera no nordeste do país. A equipe de produção de acompanhamento assistiu remotamente em Pequim.

"Em 25 de janeiro assisti ao noticiário da televisão sobre as equipes médicas lutando por Wuhan e fiquei particularmente emocionado. Eu só queria escrever uma música para eles e inspirar o espírito de luta de todos." Naquela noite, Geng Deying escreveu a letra. Zhu ficou acordado a noite toda e compôs a melodia.

"Todos os nossos profissionais médicos da linha de frente têm esposas ou maridos, filhos e pais. Eles também têm medo da epidemia. Mas pelos interesses da 'grande família', o país, eles estão dispostos a abandonar suas 'pequenas famílias' por enquanto." Zhu colocou suas emoções na música. O início da canção expressa a relutância dos heróis em se despedir de suas

"pequenas famílias". O clímax expressa a firme determinação de todos em se dedicar à "grande família".

Depois que a música se tornou viral, Zhu recebeu uma mensagem no WeChat de um amigo que trabalha no Primeiro Hospital Popular da província de Zhejiang: "Essa música era extremamente popular em nosso hospital. Todos cantamos quando começamos nossa própria expedição e eu cantei silenciosamente em meu coração. Obrigado!" Muitos colegas do amigo de Zhu foram enviados para combater a epidemia na linha de frente em Wuhan.

Zhu ficou emocionado com essa mensagem íntima. "A luta contra a epidemia é uma guerra de união e resolução. Espero que a música possa inspirar o espírito de luta em todos nós."

"O entusiasmo dos chineses no exterior é muito grande. Um enorme volume de materiais foi enviado diretamente aos hospitais em Wuhan. Eles reduziram a escassez de materiais de combate a epidemias na linha de frente." De acordo com o Escritório de Assuntos Chineses no Exterior de Hubei, estatísticas incompletas a partir de 2 de fevereiro mostram que, através de vários canais, mais de quarenta associações chinesas no exterior em mais de vinte países doaram mais de RMB 26.000.000,00, US\$ 410.000,00, EUR 52.000,00 e AUD 40.000,00 para Hubei, e adquiriram e doaram 3.634.300 máscaras médicas, mais de 88.000 roupas de proteção e 21.000 conjuntos de óculos de proteção. Empresas e negócios domésticos administrados por chineses no exterior doaram mais de RMB 21.000.000,00 e vários materiais contra epidemias no valor de mais de RMB8 milhões.

Os números continuam aumentando.

# V. Uma comunidade global de futuro compartilhado

**Diante do vírus, nós humanos** devemos ajudar um ao outro, pois somos uma comunidade de futuro compartilhado.

O surto de coronavírus na China foi considerado uma emergência de saúde pública de interesse internacional pela OMS, atraindo a atenção do mundo. A contenção rápida e efetiva da disseminação da epidemia pelo governo chinês afeta não apenas a vida e a saúde do povo da China, mas também a segurança da saúde pública global.

Uma nação pode tirar enorme força de um grande sofrimento. Quando o desastre é inevitável, precisamos de coragem e sabedoria para converter a angústia em esforços para regenerar nossa nação. Sendo um país importante e responsável, com coragem e capacidade de governança moderna, a China toma a prevenção e o controle de epidemias como uma tarefa de vital importância – uma corrida contra o tempo e uma batalha pela vida. Os governos central e local fizeram grandes esforços para prevenir e conter o surto. Toda a nação foi mobilizada para participar da luta na província de Hubei e Wuhan, o centro da epidemia, passando por momentos difíceis juntos. Graças às medidas oportunas, resolutas e eficazes do governo chinês não houve uma epidemia maior a se espalhar pelo mundo. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, expressou seus sentimentos em uma entrevista coletiva: "Já teríamos visto muitos outros casos fora da China e provavelmente mortes, se não fosse pelos esforços do governo chinês e pelo progresso que eles alcançaram para proteger seus cidadãos e os cidadãos do mundo."

A sociedade humana é uma comunidade unida de futuro compartilhado. Uma doença epidêmica exige um esforço conjunto de todos os países. Diante do CO-VID-19, o inimigo comum do mundo, os governos e as pessoas de vários países estenderam uma mão amiga. Durante esse período difícil nos deram apoio, conforto, apreço, incentivo, assistência material e ajuda profissional, que serão sempre lembrados pelo povo chinês.

# 1. "A China está tomando medidas sem precedentes para conter a disseminação da epidemia"

Ao confirmar o surto de COVID-19, a China informou sem demora a OMS e os países relevantes. Sequenciamos o genoma e imediatamente o compartilhamos com a OMS, e organizamos especialistas da China e da OMS para realizar profunda troca de informações. Conquistamos o apoio da OMS e de especialistas globais e elogios de muitos países, pelo fortalecimento de nossa capacidade de mobilização e pelas medidas oportunas e eficientes de prevenção e controle que implementamos.

Lothar H. Wieler, presidente do Instituto Robert Koch, principal agência de saúde pública da Alemanha, disse: "Gostaríamos de saudar nossos colegas chineses, que isolaram rapidamente o novo coronavírus, sequenciaram o genoma e o compartilharam com o mundo, dando uma grande contribuição para o desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico por outros países."

No anúncio da OMS em 28 de janeiro, o diretor-geral da organização, Tedros Adhanom Ghebreyesus, expressou seu apreço pela atitude responsável da China em relação à epidemia, especialmente o compromisso dos principais líderes e a transparência que demonstraram, incluindo o compartilhamento de dados e a sequência genética do vírus.

De acordo com Frederick Baldan, CEO da empresa de consultoria CE-Biz, da Bélgica, a China está tomando medidas sem precedentes para conter a propagação do vírus. A solidariedade e a assistência mútuas apresentadas pelo povo chinês diante da epidemia são impressionantes e emocionantes.

Huang Yanzhong, membro sênior de saúde global do Conselho de Relações Exteriores (CFR) dos Estados Unidos, elogiou o governo chinês por seus grandes esforços na prevenção e controle da epidemia, mostrando forte capacidade de mobilização. Os departamentos funcionais do governo central para comunidades de base agiram rapidamente e implementaram medidas para evitar a propagação da epidemia. Usaram tecnologia avançada, incluindo Big Data, para rastrear casos suspeitos de infecção. Todas as localidades enviaram pessoal e suprimentos médicos para ajudar as áreas afetadas.

Segundo Yves Charpak, especialista em saúde pública da França, as medidas de quarentena em massa da China para pacientes infectados pelo coronavírus são uma prática inovadora, que fornecerá experiência e referência para resposta global a futuras crises de segurança pública.

Richard Horton, editor-chefe da importante revista científica The Lancet, comentou nas mídias sociais que o governo chinês agiu rápida e decisivamente para conter o surto e compartilhou informações relevantes de forma rápida e transparente, o que é impressionante.

"O povo chinês está protegendo o mundo de uma disseminação ainda mais rápida por sua disposição para fazer sacrifícios e seu compromisso", diz Michael Schumann, chefe da Associação Federal Alemã de Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior. "Ele merece nosso respeito e nosso apoio ativo e enérgico."

Muitas reportagens da mídia de países árabes se concentram na construção dos hospitais de Huoshenshan e Leishenshan em fotos e artigos. O Egypt Today publicou um artigo em seu site analisando como a China pôde construir um hospital com mais de mil leitos para a batalha contra a epidemia em tão pouco tempo. Assinala que mobilizar toda a sociedade para projetos de infraestrutura é sempre um dos pontos fortes da China.

Kent Calder, diretor do Centro Reischauer de Estudos do Leste Asiático da Universidade Johns Hopkins, concorda que o governo chinês tomou medidas decisivas. "Mesmo nos Estados Unidos, é muito difícil lidar com o surto. Não há dúvida de que construir um hospital que possa acomodar mil leitos e controlar o movimento de pessoas é uma conquista difícil e extraordinária."

# 2. "Lutaremos lado a lado com nossos amigos chineses"

O surto crescente despertou forte preocupação em todo o mundo. Muitos líderes políticos e chefes de organizações internacionais manifestaram simpatia e apoio à batalha da China contra o coronavírus de várias maneiras e forneceram ajuda humanitária oportuna, mostrando a grande força de uma comunidade global de futuro compartilhado.

#### Suporte rápido da Rússia sem ostentação

Em 9 de fevereiro, o Ministério de Emergências da Rússia entregou suprimentos de apoio a Wuhan com o transporte aéreo via Il-76.

Na verdade, desde 1º de fevereiro, a Rússia agiu três vezes para fornecer apoio prático à China. Na tarde de 1º de fevereiro, 50 mil máscaras médicas doadas pela televisão SPB da Rússia chegaram a Chengdu para ajudar seus colegas da mídia chinesa a combater o novo coronavírus. Sem a mídia social as pessoas teriam menos acesso à informação. Em 5 de fevereiro, um avião de transporte russo Il-76 com equipamentos médicos e outros suprimentos chegou a Wuhan. Cinco especialistas russos de combate a epidemias chegaram no mesmo avião para ajudar especialistas chineses na pesquisa e desenvolvimento de vacinas e medicamentos. Foi a primeira delegação a chegar à China para cooperar na prevenção da propagação da epidemia.

Em 8 de fevereiro, os suprimentos russos chegaram ao Aeroporto Internacional de Zhukovsky e foram carregados em um avião Il-76. Segundo o chefe do Departamento de Atividades Internacionais do Ministério de Emergências da Rússia, esta remessa ocupava a totalidade do espaço da aeronave, com 190 metros cúbicos.

Na tarde de 11 de fevereiro, a embaixada da Rússia na China postou uma mensagem em seu microblog oficial: "Em resposta ao surto do novo coronavírus na República Popular da China, em 9 de fevereiro, o Ministério de Emergências da Rússia entregou uma carga humanitária de mais de 23 toneladas para Wuhan, incluindo vários equipamentos de proteção."

Em 10 de fevereiro, Andrei Denisov, embaixador da Rússia na China, postou um vídeo no microblog oficial da embaixada: "Eu sou um 'velho Pequinês'. Moro na China há muitos anos e visitei a bela Wuhan muitas vezes. Durante este período especial, desejo a todos os amigos de Wuhan boa saúde, segurança e um rápido retorno à vida normal." No mesmo dia, o jornal estatal russo Rossiiskaya Gazeta publicou um editorial, intitulado "Rússia e China unidas na alegria e na tristeza", acompanhado por uma imagem que cobre a página inteira, onde se lê "Força, China! Todos nós estamos com você!"

Em 5 de fevereiro, o presidente russo Vladimir Putin disse em uma cerimônia em que embaixadores de 23 países apresentaram suas credenciais: "A China e todos nós somos confrontados com o risco crescente da in-



Os suprimentos russos chegam a Wuhan.

fecção por coronavírus. As autoridades chinesas estão tomando medidas decisivas e vigorosas para deter a epidemia." A Rússia "está pronta para fornecer ao amigável povo chinês todo tipo de assistência". "Esta é uma parceria cooperativa abrangente", enfatizou o Presidente Putin.

O forte apoio do governo russo e de seu povo à batalha da China contra o COVID-19 mostra a profunda amizade entre os dois países.

#### Um voo intercontinental incomum

Desde o início do surto, um país que não é familiar para muitos chineses tornou-se repentinamente um foco essencial para seu extraordinário voo intercontinental.

Em 29 de janeiro, um avião militar Ilyushin Il-76MD carregado com suprimentos de apoio decolou do aeroporto de Machulishchi, na Bielorrússia, com destino a Beijing, sob as ordens do presidente Aleksandr Lukashenko. A carga incluía 4,5 toneladas de antibióticos, comumente usados para tra-



Os suprimentos russos chegam a Wuhan.

tar complicações de uma infecção viral, e mais de dez toneladas de agentes desinfetantes e roupas de proteção.

Na tarde de 30 de janeiro, os suprimentos chegaram ao Aeroporto Internacional da Capital de Beijing. Segundo a mídia bielorrussa, funcionários de alto escalão do Ministério de Resposta de Emergência chegaram a Beijing no mesmo avião para expressar sua admiração pela coragem e determinação do povo chinês e pela eficiência das ações tomadas pela liderança chinesa para combater o vírus. Este voo intercontinental representou um teste significativo para a Força Aérea da Bielorrússia, pois a tripulação teve que voar por vinte horas e parar em um terceiro país para reabastecer a aeronave. "Seguimos nossos instintos", disse a mídia local. O ministro da Saúde Vladimir Karanik acrescentou: "Na luta contra a epidemia, mantemos uma posição firme com o povo chinês."

Os suprimentos foram transportados pela China Postal Airlines gratuitamente e chegaram a Wuhan na manhã de 31 de janeiro.

Em 7 de fevereiro, um segundo avião de transporte militar Ilyushin Il-76MD, com outro lote de suprimentos, decolou do aeroporto de Minsk para Beijing. Desta vez, a Bielorrússia enviou vinte toneladas de suprimentos médicos no voo, incluindo equipamentos de proteção individual e materiais de descontaminação. O ministro da Saúde, Vladimir Karanik, disse:



A tripulação de uma aeronave de transporte militar da Bielorrússia ao retornar da China.



Suprimentos de ajuda com caracteres chineses que significam "Força, China!".

"Estes são os suprimentos de maior urgência." Além da ajuda, Aleksandr Lukashenko, presidente da Bielorrússia, também enviou uma mensagem de apoio ao presidente Xi Jinping: "Se o Presidente Xi precisar de ajuda, estamos prontos para fornecer apoio adicional a qualquer momento."

#### A adversidade revela a verdadeira amizade

Desde o início do surto de COVID-19, não apenas recebemos assistência material de muitos países, mas também fomos tocados por gestos de profunda amizade.

Em 5 de fevereiro durante uma forte nevasca, o primeiro-ministro cambojano Samdech Techo Hun Sem estava em Beijing, acompanhando a chegada de um velho amigo. O senador Hun Sen disse que havia decidido fazer uma visita especial à China com o objetivo de destacar o apoio do Camboja à China na luta contra a epidemia. No dia anterior, quando participou da Cúpula da Liga Mundial da Paz na Coréia do Sul, Hun Sen havia observado: "A pneumonia causada pelo novo coronavírus não é apenas um problema da China, mas também um problema do mundo". "A adversidade

revela uma verdadeira amizade", disse o presidente Xi Jinping, ao se reunir com Hun Sen no Grande Salão do Povo, em Beijing. Durante a reunião, o Presidente Xi enfatizou que o rei cambojano Norodom Sihamoni e sua mãe, antiga rainha Norodom Monineath Sihanouk, haviam manifestado simpatia e apoio especiais à China. Além disso, o primeiro-ministro do Camboja expressou forte apoio à China em muitas ocasiões e até fez uma visita especial ao país, o que demonstrou a amizade e a confiança mútua entre as duas nações, e destacou a essência da construção de uma comunidade de futuro compartilhado entre ambas.

Hun Sen disse que naquele momento difícil o povo do Camboja estaria lado a lado com o povo chinês para enfrentar e superar dificuldades comuns, e que "os dois países desfrutavam de uma amizade inabalável."

A posição firme ao lado do povo chinês se manifesta não apenas no apoio vigoroso da família real e do governo do Camboja, mas também nas ações do povo cambojano.

"Comprei cem máscaras por US\$ 25,00 e quero entregá-las aos médicos chineses. Embora eu pouco possa fazer para ajudar, estou disposto a fazer todo o possível para expressar meu agradecimento", disse um pai cambo-



Famílias cambojanas com crianças que sofrem de doença cardíaca congênita (DCC), que foram ajudadas pelo programa "China-Camboja Love Heart Journey", doam máscaras para a China.

jano da província de Takeo, cujo filho foi curado de uma doença cardíaca congênita por médicos chineses no programa "China-Camboja Love Heart Journey", em 2019. Desde então, este pai cambojano é grato à China.

Chea Munyrith é tradutor da edição cambojana de Xi Jinping: A governança da China e chefe da parte cambojana do programa "China-Camboja Love Heart Journey". Segundo Chea, 86 famílias cambojanas, subsidiadas pelo programa "China-Camboja Love Heart Journey", compraram 5.021 máscaras para enviar à China. Ele disse: "Embora não sejam abastados, todos desejam fazer algo pela China, especialmente pelos médicos chineses que estão lidando com a epidemia."

#### Anseio por ver as flores de cerejeira em Wuhan após a epidemia

Também devemos agradecer ao nosso vizinho, o Japão.

Após o início do surto da epidemia, muitos países e regiões ofereceram ajuda à China. Uma equipe médica japonesa trouxe uma grande quantidade de suprimentos de apoio para ajudar Wuhan.

Em 29 de janeiro, um lote de materiais de apoio enviados por via aérea do Japão chegou à China, incluindo cerca de 15 mil máscaras, 50 mil pares de luvas, 8 mil conjuntos de óculos e 2 mil máscaras médicas.

Como cidade irmã de Wuhan, a cidade de Oita, no Japão, doou 30 mil máscaras guardadas em seus depósitos de prevenção de desastres. Nas caixas, havia caracteres chineses dizendo «Força, Wuhan!» O governo japonês comprou grandes quantidades de máscaras e roupas de proteção, óculos, sabão líquido de secagem rápida, luvas de borracha e outros itens médicos de empresas farmacêuticas. Empresas japonesas, organizações não governamentais e pessoas comuns também organizaram doações. Muitos pacotes do Japão traziam palavras de encorajamento para o povo chinês. Nas caixas das doações do escritório HSK no Japão para universidades e faculdades em Hubei havia as palavras: "Montanhas e rios nos separam, mas compartilhamos a mesma lua no céu". Até os aviões que vinham buscar cidadãos japoneses na China estavam cheios de máscaras, luvas e óculos oferecidos aos hospitais de Wuhan.





Suprimentos doados pelo Japão para Wuhan.

De 8 a 9 de fevereiro, o Festival das Lanternas da Lua Cheia de Tóquio 2020 foi realizado no parque Ikebukuro West Gate. Na área de exposição "Ajude Wuhan", montada especialmente pelo organizador, uma menina japonesa vestindo um cheongsam chinês e segurando uma caixa de doações curvava-se para os transeuntes, pedindo que fizessem doações para Wuhan.

A menina acaba de completar catorze anos neste ano. Ela já esteve em Dalian e em outros lugares da China quando criança, e fez muitos amigos chineses. Vendo as dificuldades que os chineses sofrem com a epidemia, a menina e sua mãe pensaram no que poderiam fazer por eles. Quando soube que o Festival das Lanternas de Tóquio precisava de pessoas para ajudar a angariar fundos para Wuhan, ela se ofereceu como voluntária.

A menina disse que, por causa da epidemia, os colegas de classe frequentemente perguntavam a ela: "Não devemos ter medo da China?" Ela sempre respondia: "O que é assustador é o vírus, não a China. Os chineses são muito amigáveis. A China é um país amoroso e eu gosto muito dele." A menina também disse que toda vez que sua mãe mencionava Wuhan, ela sempre dizia que as flores de cerejeira eram muito bonitas e que queria vê-las quando a epidemia terminasse. "Agora que a cidade está com problemas, devemos oferecer ajuda", disse a mãe.





O estande atrás da menina estava cheio de mel de cerejeira produzido no Japão. Sempre que alguém oferecia uma doação, podia pegar uma garrafa de mel e uma cópia da revista CKRM. O mel do Jardim das Abelhas do Templo de Jindaiji havia sido fornecido gratuitamente pela apicultora Srta. Suginuma. Ela disse que as flores de cerejeira de Wuhan são muito famosas e fez cem garrafas de mel de cerejeira para agradecer aos doadores. "Ore para que a epidemia na China e Wuhan termine em breve."

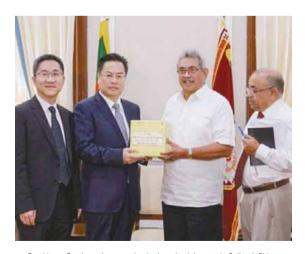
Essa ajuda oportuna do Japão é importante como lenha em clima frio, refletindo o grande amor do povo japonês e aumentando a amizade entre os povos da China e do Japão.

#### Chá preto do Sri Lanka

Na tarde de 6 de fevereiro, o novo presidente do Sri Lanka, Gotabaya Rajapaksa, se reuniu com o embaixador da China, Cheng Xueyuan, no Palácio Presidencial de Colombo, e em nome do governo e do povo do Sri Lanka doou o primeiro lote de chá preto do Ceilão à China, para apoiar a luta contra a epidemia.

O presidente Gotabaya disse: "Estudei na Universidade de Wuhan e viajei por Hubei. Tenho um carinho especial por esta terra e seu povo. Após o início da epidemia, enviei uma carta ao presidente Xi Jinping, expressando sinceras condolências e firme apoio ao povo chinês em nome do povo do Sri Lanka."

A produção de chá do Sri Lank está entre as maiores do mundo, e mais de 90% da produção é exportada. Com a queda no turismo após o ataque terrorista em abril de 2019, o chá se tornou um dos poucos produtos agrícolas com que os cingaleses podem contar. O presidente Gotabaya disse que o Sri Lanka é pequeno e não possui recursos suficientes para ajudar a China, embora tivesse o desejo de fazê-lo. Disse ainda que, após vários estudos do governo, decidiram doar lotes de chá preto do Ceilão aos amigos chineses por meio de compras e doações.



Presidente Gotabaya doa um primeiro lote de chá preto do Ceilão à China.



Karu Jayasuriya, presidente do Parlamento do Sri Lanka, faz sua doação pessoal.

A sinceridade tem muito valor. Este é um grande presente vindo de milhares de quilômetros de distância. A especialidade mais reconhecida do Sri Lanka carrega o profundo afeto de 20 milhões de pessoas do país.

Apenas alguns dias atrás, uma grande cerimônia de bênção foi realizada no templo de Abhayagiri, um famoso local budista em Colombo, capital do Sri Lanka, onde bandeiras tremulavam e as pessoas podiam ouvir música budista e sentir o perfume das pétalas. O primeiro-ministro, Mahinda Rajapaksa, correu para lá após um dia inteiro de reuniões do parlamento e do gabinete. Ele liderou uma delegação de ministros, parlamentares e quase mil pessoas de diversos contextos sociais. Seguindo rituais religiosos e costumes locais, cantaram e oraram pelo povo chinês, que lutava contra a epidemia do COVID-19. Nos grandes e pequenos templos do Sri Lanka, cânticos e bênçãos constantes podiam ser ouvidos. Esperava-se que quase 1 milhão de pessoas locais participassem da rodada de orações que começou naquela noite.

O Sangha-raja de Asgiri Nikaya é um dos líderes religiosos mais influentes do Sri Lanka. Ele apelou ao povo do país: por favor, tratem o povo chinês com amizade e deixe-o sentir nosso cuidado. "Não esqueçam de como a China nos ajudou quando estávamos com problemas. A China esteve conosco no período da Guerra Civil de nosso país. Vocês esqueceram o apoio



da China nas assembleias da ONU? Vocês esqueceram quem construiu a Torre de Lótus de Colombo, a torre mais alta do sul da Ásia? Usinas, represas, cidades portuárias... tudo isso é ajuda da China para nós."

O presente do chá preto representa os melhores desejos do povo do Sri Lanka para a China.

O desastre acabará por passar e a China nunca esquecerá a ajuda de outros países.

Muitas empresas americanas conhecidas vieram em nosso auxílio.

Na batalha da China contra a epidemia, empresas americanas tentaram espontaneamente nos ajudar.

"As empresas multinacionais dos Estados Unidos estão dispostas a fazer doações para apoiar os esforços da China contra a epidemia. Diante desse desastre inesperado, as doações fazem parte da responsabilidade social das empresas", disse Stephen Orlins, presidente do Comitê Nacional de Relações Estados Unidos-China.

De acordo com relatos da mídia dos Estados Unidos, a Fundação Bill e Melinda Gates anunciou em 5 de fevereiro que investiria US\$ 100 milhões para combater o COVID-19. A Cargill, uma empresa agrícola com sede em Minnesota, doou 100 mil máscaras e doará aproximadamente US\$ 288.000,00 à China; a Boeing doou 250 mil máscaras respiratórias de nível médico; o Burger King e o McDonald's estão doando alimentos para hospitais chineses que tratam pacientes com COVID-19; a Fundação PepsiCo doou US\$ 725.000,00 para apoiar profissionais de saúde em Wuhan e forneceu equipamentos médicos; em cooperação com uma organização sem fins lucrativos de Shenzhen, a Wal-Mart, que possui mais de 400 lojas de varejo em 170 cidades da China, doou US\$ 143.000,00 à província de Hubei; a Microsoft Corp. fornecerá RMB 1 milhão para ajudar nos esforços de apoio a Wuhan e outras partes de Hubei. O CEO da Apple, Tim Cook, disse que a empresa faria uma doação para organizações locais na China para ajudar as pessoas infectadas pelo vírus.

Ao mesmo tempo, algumas empresas médicas dos Estados Unidos também adotaram medidas ativas para apoiar a China. Segundo relatos da mídia, a fabricante de desinfetantes norte-americana Decon7 Systems está aumentando a produção de um desinfetante para atender às necessidades do trabalho de prevenção e controle de epidemias na China. De acordo com o site da CNBC, a 3M Company está aumentando a produção de máscaras e outros equipamentos de proteção respiratória para apoiar a prevenção e controle de epidemias.

O primeiro lote de materiais contra a epidemia, enviado pelos Estados Unidos, chegou a Wuhan em 4 de fevereiro.

Em 5 de fevereiro, o presidente Donald Trump mencionou em seu discurso State of the Union que os Estados Unidos estão coordenando e trabalhando em estreita colaboração com a China para lidar com a epidemia.

#### Do presidente à série A

Mais e mais pessoas de todas as esferas da Itália expressaram seu apreço e apoio pelos esforços da China para combater a epidemia. Depois de enviar um telegrama de condolências ao presidente Xi Jinping, o presidente italiano Sergio Mattarella fez uma visita especial às escolas primárias com um grande número de crianças chinesas em 6 de fevereiro, conversou e tirou fotos com as crianças, expressando condolências e bênçãos ao povo chinês. O presidente da Câmara e o ministro das Relações Exteriores da Itália enviaram condolências aos líderes da China. Vários oficiais de governo, líderes de partidos, líderes locais e pessoas eminentes circularam pelas comunidades chinesas, comeram comida chinesa com chineses no exterior e ofereceram palavras de incentivo e apoio aos esforços da China.

De acordo com a mídia oficial do clube de futebol Inter de Milão, em uma partida contra o AC Milan em 9 de fevereiro, o clube expressaria seu apoio à luta da China contra a epidemia de uma maneira especial. Os jogadores usariam camisetas com caracteres chineses dizendo "Força, China". O clube afirmou no anúncio: "Neste momento difícil após o surto da



epidemia COVID-19, o Inter de Milão envia uma mensagem de bênção a Wuhan e a todo o povo chinês. Estamos com vocês. Aguentem firme!" Anteriormente, Steven Zhang, presidente do Inter de Milão, havia doado 300 mil máscaras médicas para Wuhan em nome do clube.

Na tarde de 29 de janeiro, o primeiro lote de materiais contra a epidemia fornecidos pelo Unicef para a China chegou ao Aeroporto Internacional Pudong, de Xangai, e eles já estavam em uso em Wuhan ao meio-dia do dia seguinte. Incluíam 20 mil máscaras e 10 mil roupas de proteção. Este foi o primeiro lote de suprimentos médicos doados para a China pelas Nações Unidas desde o início da epidemia.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que a União Europeia estava disposta a dar o máximo e usar todos os recursos possíveis para prestar assistência à China e que coordenaria seus Estados membros para facilitar a compra de suprimentos médicos pela China. Como resposta inicial de emergência, doze toneladas de materiais de proteção doados pelos estados membros da União Europeia foram enviados para a China.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento anunciou em 12 de fevereiro que doaria suprimentos médicos de emergência no valor de cerca de US\$ 500.000,00 ao governo chinês. O primeiro lote de suprimentos médicos foi entregue ao Ministério do Comércio naquele dia, incluindo sistemas clínicos de monitoramento de eletrocardiogramas, bombas de infusão e outros equipamentos médicos.

O Paquistão reuniu 300 mil máscaras médicas, oitocentas roupas de proteção médica e 6,8 mil pares de luvas de hospitais públicos de todo o país e

as doou para a China. O primeiro-ministro Imran Khan afirmou que estava disposto a mobilizar todo o inventário atual no Paquistão para fornecer à China assistência médica contra a epidemia. O povo do Paquistão apoia energicamente o povo chinês.

Os materiais de ajuda de emergência doados pelo governo da Coreia do Sul também chegaram a Chongqing em 5 de fevereiro, incluindo máscaras, luvas médicas, óculos, roupas de proteção e desinfetante para as mãos. "Não pouparemos esforços para superar as dificuldades juntamente com a China", disse o presidente Moon Jae-in.

A embaixada iraniana na China anunciou em seu Weibo oficial que 1 milhão de máscaras doadas pelo Crescente Vermelho haviam chegado a Beijing. A embaixada declarou: "Somos solidários às perdas sofridas pelo governo e o povo chineses durante a epidemia, e admiramos profundamente sua firme determinação e vontade de combatê-la. A China certamente superará a epidemia. Lutaremos ao lado de nossos amigos."

A ajuda de vários países continua a fluir para a China, parte de governos, parte de organizações não governamentais, empresas e indivíduos. Tudo isso é suficiente para impressionar todos os chineses e nos dar coragem e força para continuar lutando. Diante da epidemia, as pessoas em todo o mundo sempre estarão juntas e formarão uma comunidade global de futuro compartilhado.

## 3. Por que permaneci na China?

Apesar da diferença de nacionalidade, língua materna, idade e ocupação, eles têm uma coisa em comum: suas vidas estão intimamente ligadas à China. Enquanto a China trava a batalha contra o surto de coronavírus, muitos deles escolheram permanecer no país junto com o povo chinês.

"Sou um residente de Wuhan. Estou com você, Wuhan."

Na noite de 3 de fevereiro, o Sr. Olivier Guyonvarch, cônsul geral francês em Wuhan, publicou no WeChat Moments: "我是武汉人,武汉我在你身边(Sou um residente de Wuhan. Estou com você, Wuhan)."

"O consulado geral da França em Wuhan ainda está funcionando, e nossos funcionários franceses e chineses se ofereceram para continuar trabalhando", disse Guyonvarch em entrevista. Ele e seus colegas escolheram ficar em Wuhan a serviço da França e de sua amizade e solidariedade com a China durante este período desafiador.

Guyonvarch disse lamentar que muitos residentes da megacidade no centro da China tivessem se tornado vítimas do novo coronavírus. "Eu amo Wuhan, uma cidade que é importante na minha vida. Agora está passando por um momento difícil. Vou ficar com ela."

O Sr. Guyonvarch tem uma estreita conexão com Wuhan. Trabalhou aqui por três anos depois que o Consulado Geral da França foi aberto em 1998, em sua primeira posição no exterior para o Ministério de Relações Exteriores da França, e voltou novamente em setembro de 2017 como cônsul geral.

Ele gosta de reganmian, ou macarrão quente e seco, e costuma correr ao longo do rio Yangtze nos fins de semana. Fala mandarim fluentemente e às



Funcionários franceses do Consulado Geral da Franca em Wuhan.

vezes usa o dialeto de Wuhan. Suas filhas cresceram e aprenderam chinês nesta cidade. Para ele, Wuhan é o lar longe de casa.

Wuhan é a cidade chinesa onde as empresas francesas mais investiram, com um grande grupo de residentes franceses.

Até o momento, cerca de duzentos franceses e suas famílias escolheram deixar Wuhan. Mas muitos outros decidiram permanecer na cidade, pois queriam estar junto com suas famílias ou colegas durante esse período difícil.

Recentemente, a França doou dois lotes de suprimentos médicos ao Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan.

#### A história de uma maçã

VITALIS PARAMONOV EMPREGADO RUSSO DA CHINA PICTORIAL

Na minha frente está uma maçã comum, mas ligeiramente amassada.

No entanto, isso significa algo especial.

Hoje saí de casa pela primeira vez em vários dias. Durante essa epidemia, todos são desencorajados a sair com frequência, e nos distanciamos

socialmente dos outros. Depois de verificar a temperatura do meu corpo na entrada do bairro, fui a um supermercado em minha bicicleta elétrica. Quase chegando em casa, percebi que tinha esquecido de comprar uma maçã para o meu lagarto de estimação, então me dirigi a uma loja próxima. Levei uma maçã ao balcão da caixa. A garota que estava no caixa parecia intrigada com o motivo de eu ter comprado apenas uma maçã. Mostrei a ela a foto do meu amiguinho no celular e disse que precisava alimentá-lo com a maçã, pois a loja de produtos para animais ainda não havia aberto.

A garota disse: "Ok, então você pode levá-la de graça."

Insisti em pagar ou pegar uma maçã amassada, pois o lagarto não se importaria. Ela respondeu: "Não, não precisa. Estamos todos passando por um momento difícil, o seu pobre amiguinho também."

Agora estou sentado em casa, olhando a maçã. Estou pensando no que essas pessoas que trabalham duro fizeram diante do perigo.

O supermercado a que eu fui hoje só estava aceitando pagamento eletrônico. Como estrangeiro "ignorante", eu não sabia como instalar o aplicativo. Tive que pedir ajuda a outra cliente. Usando uma máscara, ela aparentemente estava com medo de ser infectada. Eu sabia que muitas pessoas simplesmente se afastariam se eu estivesse na minha cidade russa. Hesitando por alguns segundos, ela me ajudou. Com meu consentimento, ela desinfetou meu celular com spray de álcool e depois me ajudou a instalar o aplicativo. Embora hesitante, decidiu ajudar. Isso era mais real e precioso do que quaisquer palavras ou canções de amizade.

A revista em que trabalho não apenas fornece máscaras gratuitamente, mas também registra a temperatura de todos os funcionários todos os dias, garantindo que estejamos em boas condições. Isso não é nada de excepcional. Todos relatam sua temperatura e situação todos os dias em nosso grupo do WeChat.

Um professor universitário estrangeiro me disse: "Eles se preocupam comigo como membros da família. Sinto-me emocionado."

Também recebi mensagens de alguns estrangeiros que estudam aqui. Eles ficam na China durante as férias e são convidados a permanecer na escola. As escolas assumem a responsabilidade de cuidar destes estudantes. Para protegê-los, pessoas de fora são proibidas de entrar em seus dormitórios. As escolas oferecem máscaras e comida e monitoram sua temperatura todos os dias.

Agora, olhando esta maçã percebo que, apesar da epidemia, os corações das pessoas estão se aproximando.

Eu não quero falar os quatro caracteres chineses 中国加油 (Força, China), pois muitas pessoas já os gritaram.

Quero oferecer minhas histórias para aliviar o medo entre as pessoas, que é minha maneira de combater o coronavírus.

Continuarei escrevendo minhas histórias, especialmente sobre o maior problema que tenho pela frente: cuidar do lagarto fofo da minha filha, que ela deixou para trás antes de ir para casa nas férias.

Tudo vai ficar bem.

### "Não foi por dinheiro nem por nacionalidade."

Meu nome é Anthony Que. Venho dos Estados Unidos.

Eu acabava de ser contratado pela Universidade de Lanzhou como professor de inglês quando saí dos Estados Unidos para Lanzhou em 1º de fevereiro. Era a minha primeira viagem à China. Trouxe comigo cinco malas grandes, três das quais cheias de protetores faciais, máscaras, óculos e luvas para a Universidade de Lanzhou e alguns protetores faciais e máscaras para meus amigos chineses.

Antes de vir para a China, como farmacêutico clínico sênior, trabalhei na CVS Pharmacy, a segunda maior cadeia de farmácias dos Estados Unidos, e no Jackson Memorial Hospital, um importante hospital universitário da Universidade de Miami. Em dezembro passado, passei por uma entrevista de pré-contratação on-line pela Escola de Línguas Estrangeiras da Universidade de Lanzhou e me tornei um tutor, ensinando alunos de graduação que falavam inglês. De acordo com meu contrato de trabalho, eu deveria me apresentar antes de 6 de fevereiro de 2020. Por causa da epidemia, a escola providenciou que eu adiasse o registro. Mas pensei que devia respeitar o acordo e, além disso, com uma formação médica, poderia oferecer alguma ajuda. Pouco antes de eu ir para a China, a escola enviou uma chamada para doação no grupo WeChat de professores estrangeiros, dizendo que

equipamentos de proteção tinham alta demanda na China, principalmente em hospitais. Eu tenho muitos amigos nos hospitais, então comprei um lote de equipamentos.

É uma longa jornada dos Estados Unidos para a China, mas eu me encontrei com muitos "mocinhos" por todo o caminho. Parti no dia 1º de fevereiro. No aeroporto dos Estados Unidos, seguranças perguntaram sobre o objetivo de minha viagem à China. Respondi que iria trabalhar e levar alguns equipamentos médicos para lá. Após a triagem, o aeroporto me eximiu de pagar minha bagagem com excesso de peso. Quando me desloquei para a estação ferroviária de Xangai, por acaso meu motorista de táxi era de Lanzhou. Ao ouvir que eu estava indo para Lanzhou como professor de inglês e trazendo uma doação de equipamento de proteção, ele me ofereceu uma corrida grátis, embora eu tenha insistido em pagar no final. Na estação ferroviária, os seguranças também me ajudaram com minha bagagem. Não encontrei nenhuma dificuldade ao longo da jornada, pois todos aqui foram ótimos comigo.

Vim para a China apenas porque queria cumprir minha promessa e fazer a coisa certa na hora certa. Eu não planejava vir para a China neste momento, mas também não fugiria do meu dever por causa do coronavírus. É responsabilidade de todos os seres humanos superar a epidemia. Não fiz isso por ser americano ou europeu. Não foi por dinheiro nem por nacionalidade. Com base na minha experiência e no meu conhecimento das medidas efetivas da China contra a epidemia, acredito que o povo chinês certamente derrotará este vírus, da mesma forma que o fez várias vezes na História.

Agora preparo aulas on-line todos os dias no meu apartamento. Quando tiver mais tempo, vou fazer um treinador de pingue-pongue robô. Quando a epidemia terminar, quero jogar pingue-pongue no campus, montar numa bicicleta elétrica e participar da Maratona Internacional de Lanzhou. Eu acredito que esse dia chegará em breve.

(Tradução para o inglês com base em um relatório de 14 de fevereiro do *Guangming Daily*)

"Devemos permanecer firmes, lado a lado, em todas as situações."

Sou paquistanês. Meu nome é Mansoor Alam.

O Festival da Primavera, feriado em que o povo chinês se reúne, é uma boa oportunidade para os estrangeiros voltarem para casa. Não voltei ao Paquistão este ano, porque a China, o país que me ofereceu uma boa educação, um emprego decente e uma vida confortável, está envolvida em uma batalha contra o coronavírus. Por isso pensei que deveria fazer algo pelo país. Em 1º de fevereiro, soube por meus colegas que uma comunidade local precisava de um voluntário e me ofereci imediatamente.

Eu vim para a China em 2015 para fazer pós-graduação em engenharia elétrica na Universidade Xi'an Jiaotong, depois de me formar no Paquistão. A Universidade de Jiaotong era como um lar para mim. Meu tutor e colegas de classe, assim como o assistente de ensino, me ajudaram, me instruíram e me acompanharam como família. Quando me formei, entrei para uma empresa de tecnologia em Xangai. Senti carinho e bondade por parte do povo chinês durante esses anos. A China é um lar longe de casa para mim.

Quando soube que o COVID-19 estava se espalhando por toda a China, eu tinha duas opções: poderia voltar imediatamente para o Paquistão e vir para a China quando a epidemia terminasse, ou ficar aqui para dar o meu melhor para retribuir o favor que o país me havia feito. Escolhi a última opção sem pestanejar. Achei que não poderia e não deveria sair quando a China estava sofrendo.

Após algum treinamento, meu trabalho voluntário começou em 4 de fevereiro. De manhã, fui a uma comunidade na cidade de Waigang, em Xangai, para divulgar informações sobre prevenção de doenças. Existem muitos estrangeiros nessa comunidade. Eu sei falar chinês e inglês, então distribuí principalmente panfletos e máscaras para os estrangeiros e expliquei a eles como prevenir o coronavírus. Depois disso, fui ao entroncamento de rodovias nacionais entre Xangai e a cidade de Taicang, em Jiangsu, para ajudar na medição da temperatura corporal e no registro de informações para motoristas que passavam. Não me sentia cansado, embora tivesse um turno de seis horas.

Por minha experiência como voluntário, sinto que o governo chinês realmente se preocupa com a saúde das pessoas. Tomei consciência da determinação e unidade do povo chinês na luta contra a epidemia e de suas ações firmes. Um país que pode construir um hospital em dez dias vencerá essa batalha contra o coronavírus.

A China é a melhor amiga do Paquistão. Todo paquistanês ama a China como se fosse seu próprio país. Conheço um ditado chinês: "É em tempos difíceis que reconhecemos nossos verdadeiros amigos." Devemos permanecer firmes, lado a lado em todas as situações. Eu acredito que meu segundo lar alcançará a vitória final.

# 4. "Eu acredito que ela vai conseguir"

"A China passou por todos os tipos de dificuldades e mostrou uma vontade indomável. A história provou que quanto maior o desafio, mais forte ela será. Mais uma vez, a China demonstrará sua determinação e capacidade na luta contra a epidemia de coronavírus e alcançará a vitória total.

Também acredito que as poderosas medidas tomadas pelo governo chinês sob a liderança do presidente Xi, o espírito nacional de unidade e a dedicação desinteressada de todos os profissionais de saúde certamente permitirão à China vencer a batalha contra o novo coronavírus."

Ban Ki-moon Presidente do Fórum Boao para a Ásia

"O grande povo chinês tem uma vontade indomável e a forte liderança do governo. Com a ajuda de amigos estrangeiros, eles erradicarão o vírus. Sob a liderança do presidente Xi, a China adotou medidas defensivas eficazes nas regiões mais afetadas, como manter em quarentena os pacientes infectados e os que foram expostos ao vírus e enviar mais equipamentos e equipes médicas para as regiões, para convencer as pessoas da vitória final da China contra a doença."

Mohamed Higazy Ex-ministro adjunto das Relações Exteriores do Egito

"Nossa amiga China é um país importante e responsável. Tomou todas as medidas para combater o vírus e a doença de maneira aberta e divulga seu trabalho mais de uma vez por dia. Está usando vários métodos para controlar a epidemia, e acredito terá sucesso."

Diaa Helmy

Secretário-geral da Câmara de Comércio Egípcio-Chinesa no Cairo

Na conferência de imprensa de 4 de fevereiro nas Nações Unidas, António Guterres, secretário-geral, reconheceu os esforços da China contra o novo surto de coronavírus. No mesmo dia, Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), reiterou seu apelo aos países para não imporem restrições de viagem ou comércio à China, alertando que tais medidas podem aumentar temores na comunidade internacional.

Ban Ki-moon, ex-secretário-geral da ONU e atual presidente do Fórum Boao para a Ásia, publicou um vídeo em 4 de fevereiro, enviando uma mensagem de apoio à China. Ele diz no vídeo de três minutos: "Trabalhando juntos, podemos escrever um novo capítulo na história de como lutamos sem medo para defender a humanidade e vencemos. Não vamos perder a esperança, pois a glória da vitória está próxima."

O apoio está vindo de todo o mundo. Um vídeo postado por Xinhuanet mostra que em menos de 48 horas, 61 artistas de treze países haviam enviado vídeos apoiando a China e Wuhan. A frase que eles repetiam com frequência é "Força! Estamos com você, China!"

A China ainda está travando uma dura batalha contra a epidemia. Um amigo na necessidade é um amigo de verdade. Com o apoio, o carinho e o amor dos povos de outros países, o povo chinês terá mais determinação e confiança na luta pela vitória final.